



XII
CONGRESSO
INTERNACIONAL
JORNADAS de
EDUCAÇÃO HISTÓRICA

“Consciência Histórica e as Novas Tecnologias da Informação e Comunicação”

REALIZAÇÃO:

LAPEDUH

Laboratório de Pesquisa em Educação Histórica



XII CONGRESSO INTERNACIONAL das Jornadas de Educação Histórica

“Consciência Histórica e as Novas Tecnologias da Informação e Comunicação” -
18, 19, 20 e 21 de julho de 2012

APOIO:

Universidade Federal do Paraná

Setor de Educação da UFPR

Programa de Pós-Graduação em Educação - UFPR

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Fundação Araucária

Universidade do Minho

Universidade de Santa Maria

Secretaria Estadual de Educação do Paraná

Secretaria Municipal da Educação de Curitiba

Secretaria Municipal de Educação de Araucária

Realização

Laboratório de Pesquisa em Educação Histórica (LAPEDUH)

inscricoeslapeduh@gmail.com

Telefone: (41) 33605039

BOAS VINDAS,

No ano em que a Universidade Federal do Paraná completa 100 anos, o Laboratório de Pesquisa em Educação Histórica (LAPEDUH – UFPR), e a Comissão Organizadora do XII Congresso Jornadas Internacionais de Educação Histórica, ficam honrados em recebê-los para, de forma compartilhada, participar e debater múltiplas questões que nos desafiam no mundo em que vivemos hoje.

O XII CONGRESSO INTERNACIONAL Jornadas de Educação Histórica pretende dar continuidade aos encontros que se realizam entre o Brasil e Europa desde o ano 2000, consolidando, cada vez mais, o campo de pesquisa da Educação Histórica. Nesse ano de 2012 constata-se, mais uma vez, o grande acúmulo de trabalhos apresentados, evidenciando a maturidade das teorias e metodologias de pesquisa, da escolha dos objetos e categorizações, bem como a importância da contribuição dos resultados das investigações. Parabéns a todos que aqui vieram para esse compartilhamento solidário.

A escolha do tema não foi aleatória. Entendemos que as tecnologias da informação e comunicação trazem possibilidades de ampliar o acesso, consumo e compartilhamento da informação e dos conhecimentos históricos, podendo ou não contribuir para a democracia. Pretendemos, com a escolha do tema, ampliar a discussão sobre o uso e as possibilidades das ferramentas e tecnologias, acreditando que elas podem ser trabalhadas para a construção de um aprendizado histórico e, portanto, da consciência histórica, que colabore com a construção de um mundo mais humano. Em que os usos do passado auxiliem na extinção da dor, do sofrimento e da dominação. Sejam todos muito bem-vindos ao XII CONGRESSO Jornadas Internacionais de Educação Histórica! E, em tempos de comemorações, brindamos a todos com um presente do nosso poeta Carlos Drumond de Andrade, cujo centenário de nascimento comemoramos esse ano:

Mãos dadas

*Não serei o poeta de um mundo caduco.
Também não cantarei o mundo futuro.
Estou preso à vida e olho meus companheiros.
Estão taciturnos mas nutrem grandes esperanças.
Entre eles, considero a enorme realidade.
O presente é tão grande, não nos afastemos.
Não nos afastemos muito, vamos de mãos dadas.
Não serei o cantor de uma mulher, de uma história,
não direi os suspiros ao anoitecer, a paisagem vista da janela,
não distribuirei entorpecentes ou cartas de suicida,
não fugirei para as ilhas nem serei raptado por serafins,
O tempo é a minha matéria, o tempo presente, os homens presentes,
a vida presente.*

COORDENAÇÃO GERAL

Professora Doutora Maria Auxiliadora Moreira dos Santos Schmidt

COMISSÃO CIENTÍFICA:

Professora Dra. Ana Claudia Urban
Professora Dra. Glória Parra Santos Solé
Professora Dra. Isabel Barca
Professora Dra. Julia Castro
Professora Dra. Katia Abud
Professora Dra. Maria Auxiliadora Moreira dos Santos Schmidt
Professora Dra. Maria Conceição da Silva
Professora Dra. Marília Gago
Professora Dra. Marlene Cainelli
Professora Dra. Marlene Grendel
Professora Dra. Rosi Terezinha FerrariniGevard
Professora Dra. Tânia Maria Figueiredo Braga Garcia
Professor Dr. Estevão de Rezende Martins
Professor Dr. Geyso Dongley Germinari
Professor Dr. Marcelo Fronza
Professor Dr. Rafael Saddi Teixeira

COMISSÃO ORGANIZADORA:

Adriane de Quadros Sobanski
Andressa Garcia Pinheiro de Oliveira
César Augusto Machado
Cláudia Senra Caraméz
Éder Cristiano de Souza
João Luis da Silva Bertolini
Leslie Luiza Pereira Gusmão
Lilian Costa Castex
Lucas Pydd Nechi
Luciano de Azambuja
Marcelo Fronza
Marilu Favarin Marin
Rita de Cássia Gonçalves Pacheco dos Santos
Solange Maria do Nascimento
Thiago Augusto Divardim de Oliveira
Tiago Costa Sanches

APOIO TÉCNICO, REVISÃO E EDITORAÇÃO:

Andressa Garcia Pinheiro de Oliveira
João Luis da Silva Bertolini
Solange Maria do Nascimento
Rosi Terezinha Ferrarini Gevard
Thiago Augusto Divardim de Oliveira

	Dia 18 de julho	Dia 19 de julho	Dia 20 de julho	Dia 21 de julho
Manhã	<p>8h-9h Oficinas</p> <p>9h-9h30 Credenciamento e entrega de materiais</p> <p>9h30-10h30 Conferência</p> <p>10h45-11h45 Mesa –Redonda</p> <p>11h45-12h45 Painéis de apresentação de trabalhos</p>	<p>8h-9h Painéis de apresentação de trabalhos</p> <p>9h15-10h30 Mesa-Redonda</p> <p>10h45-12h45 Painéis de apresentação de trabalhos</p>	<p>8h-9h Painéis de apresentação de trabalhos</p> <p>9h15-10h30 Mesa-Redonda</p> <p>10h45-12h45 Painéis de apresentação de trabalhos</p>	<p>9h-10h30 Conferência</p> <p>11h-12h Conferência</p>
Tarde	<p>13h45-15h45 Painéis de apresentação de trabalhos</p> <p>16h-17h15 Painéis de apresentação de trabalhos</p> <p>17h30 Conferência</p>	<p>13h45-15h45 Painéis de apresentação de trabalhos</p> <p>16h-17h15 Painéis de apresentação de trabalhos</p> <p>17h30 Conferência</p>	<p>13h45-15h45 Painéis de apresentação de trabalhos</p> <p>16h-17h15 Painéis de apresentação de trabalhos</p> <p>17h30 Conferência</p>	

SUMÁRIO

TRABALHO Nº	AUTOR(ES)	TÍTULO	PÁGINA
1	ADRIANE DE QUADROS SOBANSKI	A IDEIA DE ÁFRICA COMO CONTEÚDO ESCOLARIZADO	34
2	ALAMIR MUNCIO COMPAGNONI	A FORMAÇÃO DO PENSAMENTO HISTÓRICO DE CRIANÇAS EM AMBIENTE DE MUSEU	34
3	ANA CLAUDIA URBAN	A CONSTITUIÇÃO DO CÓDIGO DISCIPLINAR DA DIDÁTICA DA HISTÓRIA NAS PROPOSTAS DOS CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES	35
4	ANA PAULA ANUNCIAÇÃO & AMÁBILE SPERANDIO	AULA-OFICINA: UMA PROPOSTA DE UTILIZAÇÃO DE DOCUMENTOS HISTÓRICOS EM SALA DE AULA	35
5	ALINE DO CARMO COSTA BARBOSA	REFLEXÕES ACERCA DA CONSCIÊNCIA HISTÓRICA NO ENSINO DE JOVENS E ADULTOS	36
6	ANDRÉ LUIZ BATISTA DA SILVA	OS JOVENS E A INTERNET: USOS E DOMÍNIOS A SE CONSIDERAR NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA HISTÓRIA	37
7	ANDRESSA GARCIA PINHEIRO DE OLIVEIRA & MARIA AUXILIADORA SCHMIDT	POSSIBILIDADES DA APRENDIZAGEM HISTÓRICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PERSPECTIVAS DA EDUCAÇÃO HISTÓRICA	37
8	ANNE CACIELLE FERREIRA DA SILVA	MANUAIS DIDÁTICOS, FONTES E ORIENTAÇÕES PARA O PROFESSOR: QUESTÕES PARA A PESQUISA EM EDUCAÇÃO HISTÓRICA	38
9	ANNE ISABELLE VITURI BERBERT & BRAYAN LEE THOMPSON ÁVILA	O USO DE HQS PARA O ENSINO DE CONCEITOS HISTÓRICOS DE SEGUNDA ORDEM	39
10	BARBARA ARAUJO	HISTÓRIA E SUAS POSSÍVEIS ABORDAGENS: INOVAÇÃO NO ENSINO A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DO PIBID.	39
11	BRUNO PAVIANI & THAISA LOPES	A MÚSICA E A DITADURA MILITAR: COMO TRABALHAR COM LETRAS DE MÚSICA ENQUANTO DOCUMENTO HISTÓRICO	40
12	CÉZAR AUGUSTO MACHADO	REFLEXÕES SOBRE A EXPERIÊNCIA DE PROFESSORES COM AS NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: O PORTAL DE EDUCAÇÃO HISTÓRICA NA VISÃO DA INFORMÁTICA	40
13	CINTHIA TORRES ARANHA & ALINE APOLINÁRIO FURTUNATO	PARA ALÉM DO LAZER: A UTILIZAÇÃO DE FILME COMO RECURSO DIDÁTICO EM SALA DE AULA	41
14	CLAUDIA CHRISTINA MACHADO E SILVA & MAURO SAPALA	ARQUIVOS E FONTE HISTÓRICA EM AULAS DE HISTÓRIA: REPRESSÃO EM CURITIBA DURANTE A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL	42
15	CLAUDIA HICKENBICK	O ENSINO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL	42
16	CLÁUDIA SENRA CAMEZ & MARIA AUXILIADORA SCHMIDT	HISTÓRIA E JUVENTUDE: DIÁRIOS PESSOAIS E BLOGS COMO ESPAÇO DE MEMÓRIA	43
17	CRISTIANE PERRETO	QUANDO SE RECORRE ÀS LEMBRANÇAS PARA NARRAR A EXPERIÊNCIA HUMANA NO TEMPO: O LIVRO RECRIANDO HISTÓRIAS DE ARAUCÁRIA	43
18	DALVA CRISTINA MACHADO PINTO	TRABALHANDO COM FONTES EM ESTADO DE ARQUIVO PÚBLICO E A LITERACIA HISTÓRICA EM AULAS DE HISTÓRIA	44
19	DANILLO FERREIRA DE BRITO	EDUCAÇÃO HISTÓRICA: NARRATIVAS HISTÓRICAS DE ALUNOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	44
20	DAYANE RÚBILA LOBO HESSMANN	POLÍTICA TAMBÉM É COISA DE ADOLESCENTE - A ELEIÇÃO DE REPRESENTANTES DE TURMA NA EDUCAÇÃO HISTÓRICA – A CIDADANIA NA PRÁTICA	45
21	DEIVID CARNEIRO RIBEIRO	ENTRE A RUPTURA E A CONSERVAÇÃO: OS USOS DE NOVAS FORMAS DIDÁTICAS NA CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO HISTÓRICA.	45
22	ÉDER CRISTIANO DE SOUZA & MARIA AUXILIADORA SCHMIDT	EDUCAÇÃO HISTÓRICA E MULTIPERSPECTIVIDADE: UMA PROPOSTA DE TRABALHO COM O CONCEITO SUBSTANTIVO NAZISMO A PARTIR DE FONTES	46

		FÍLMICAS DIVERSIFICADAS	
23	EDILSON APARECIDO CHAVES & TÂNIA GARCIA	CRITÉRIOS DE ESCOLHA DOS LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA: O PONTO DE VISTA DOS JOVENS	47
24	ÉDINA SOARES MACIEL	A PRODUÇÃO DAS AULAS DE HISTÓRIA E A EXPERIÊNCIA CULTURAL DOS ALUNOS NA ESCOLA DO CAMPO: LIMITES E POSSIBILIDADES DO PROFESSOR GENERALISTA	47
25	ELIZABETE C. DE S. TOMAZINI & GIANE DE SOUZA SILVA	O PAPEL DO PROFESSOR SUPERVISOR DO ENSINO DE HISTÓRIA NA FORMAÇÃO PARA DOCÊNCIA: UMA EXPERIÊNCIA DO PIBID/HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA	48
26	ELTON FERNANDES DE SOUZA	O LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA NA PERSPECTIVA DA CONSCIÊNCIA HISTÓRICA: LIMITES E POSSIBILIDADES	49
27	EUZÉBIO CARVALHO	PEDAGOGIAS DAS COMPETÊNCIAS OU COMPETÊNCIAS HISTÓRICAS? ALGUMAS QUESTÕES A PARTIR DO ESTUDO DO VESTIBULAR	49
28	EVANDRO CARDOSO DO NASCIMENTO	EDUCAÇÃO HISTÓRICA E PATRIMÔNIO: EXPERIÊNCIAS DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NA ILHA DO MEL - PARANAGUÁ PR (2012)	50
29	FLÁVIO BATISTA DOS SANTOS & MARLENE ROSA CAINELLI	O ENSINO DE HISTÓRIA LOCAL NA FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA HISTÓRICA DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	51
30	GERALDO BECKER	INVISIBILIDADE CULTURAL AFRICANA E INDÍGENA EM CURITIBA	51
31	GERSON LUIZ BUCZENKO & GEYSO DONGLEY GERMINARI	HISTÓRIA LOCAL E IDENTIDADE: UMA ANÁLISE NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO HISTÓRICA	52
32	GIANE DE SOUZA SILVA & MARLENE ROSA CAINELLI	EDUCAÇÃO HISTÓRICA: UM ESTUDO COM A HISTÓRIA LOCAL E A NARRATIVA HISTÓRICA EM AULAS DE HISTÓRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL	52
33	GIOVANNA APARECIDA SCHITTINI DOS SANTOS	POSSIBILIDADES DE DIÁLOGO ENTRE EDUCAÇÃO HISTÓRICA E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NO ENSINO MÉDIO	53
34	GLÓRIA SOLÉ	A CONSTRUÇÃO DE UM MUSEU EM SALA DE AULA: APRENDER HISTÓRIA ATRAVÉS DOS OBJECTOS	54
35	GLÓRIA SOLÉ	A CONSCIÊNCIA HISTÓRICA E SIGNIFICÂNCIA HISTÓRICA EM ALUNOS PORTUGUESES: UM ESTUDO DE CASO LONGITUDINAL COM ALUNOS DO 1.º CEB	54
36	GRAZIELA HOCHSCHEIDT TREVISAN & MARINA DE GODOY	O ARQUIVO PÚBLICO NA SALA DE AULA: REVOLUÇÃO INDUSTRIAL, NASCIMENTO DO MOVIMENTO OPERÁRIO E A GREVE DE 1917 EM CURITIBA A PARTIR DO ESTUDO DE FONTES HISTÓRICAS	55
37	HELENA PINTO	USO DE FONTES PATRIMONIAIS E CONSCIÊNCIA HISTÓRICA DE ALUNOS E PROFESSORES PORTUGUESES	56
38	HELENA VERÍSSIMO & ISABEL BARCA	OS EXAMES DE HISTÓRIA EM PORTUGAL: DIFICULDADES DOS ESTUDANTES NA INTERPRETAÇÃO DE FONTES PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA EXPLICAÇÃO HISTÓRICA	57
39	HELENO BRODBECK DO ROSÁRIO	EM BUSCA DE SENTIDO PARA O PASSADO: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE ATIVIDADES PROPOSTAS EM LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA	57
40	HENRIQUE BRESCIANI	NOVELA EM SALA DE AULA: A UTILIZAÇÃO DE “ESCRAVA ISaura” EM UMA PROPOSTA DE AULA-OFICINA	58
41	IDA HAMMERSCHMITT	O LIVRO DIDÁTICO EM AULAS DE HISTÓRIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	59
42	ISABEL AFONSO & ISABEL BARCA	O MANUAL ESCOLAR COMO RECURSO EM EDUCAÇÃO HISTÓRICA: ESTUDO COM PROFESSORES PORTUGUESES DO ENSINO SECUNDÁRIO	59
43	JACKES ALVES DE OLIVEIRA	TRABALHO COM ARQUIVOS: ARTICULANDO O PASSADO E O PRESENTE NA SALA DE AULA	60
44	JANAÍNA DE PAULA DO ESPÍRITO SANTO	CONHECIMENTO HISTÓRICO E COTIDIANO: ENSINO DE HISTÓRIA E OS MANGÁS	60
45	JAQUELINE AP. M ZARBATO	MEMÓRIA, ENSINO DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA HISTÓRICA: ANALISANDO PRÁTICAS EDUCATIVAS	61
46	JAQUELINE LESINHOVSKI TALAMINE	O USO DO LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: A RELAÇÃO DOS PROFESSORES COM OS CONCEITOS PRESENTES NOS MANUAIS	62
47	JEMIMA FERNANDES	AULA OFICINA: A MÚSICA COMO PROPOSTA DE	62

	SIMONGINI & MARCELA TAVEIRA CORDEIRO	PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO HISTÓRICO COM OS ALUNOS	
48	JOÃO LUIS DA SILVA BERTOLINI	ELEMENTOS PARA UMA METODOLOGIA DE ENSINO REFERENCIADA NA APRENDIZAGEM PELA ATRIBUIÇÃO DE SIGNIFICADOS	63
49	JUÇARA DE SOUZA CASTELLO BRANCO	QUESTÃO INDÍGENA E CONSCIÊNCIA HISTÓRICA	63
50	MARIANA SIENI DA CRUZ GALLO JULIANI & MAGDA MADALENA PERUSIN TUMA	A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO HISTÓRICO DE CRIANÇAS DA 4ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL NA INTERAÇÃO COM ARTEFATOS TECNOLÓGICOS (COMPUTADOR E INTERNET)	64
51	KENYA V. DE S. E SILVA; VANESSA DUARTE; SIRLEI B. DE BRITO & CAROLINA R. DE CARVALHO	MEMÓRIA E PATRIMÔNIO HISTÓRICO: ALAVANCAS PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA	65
52	LESLIE LUIZA PEREIRA GUSMÃO & MARIA AUXILIADORA SCHMIDT	O MOVIMENTO ESTUDANTIL ESTUDADO A PARTIR DE FOTOGRAFIAS PESQUISADAS ON-LINE	66
53	LIDIANE CAMILA LOURENÇATO	A PRESENÇA DA TEMPORALIDADE NO PENSAMENTO HISTÓRICO DOS JOVENS-ALUNOS	66
54	LILIAN COSTA CASTEX & PURA LÚCIA OLIVER MARTINS	A PRESENÇA DA EDUCAÇÃO HISTÓRICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL DE CURITIBA	67
55	LISLIANE DOS SANTOS CARDÔZO & JORGE LUIZ DA CUNHA	MEMÓRIA, ENSINO DE HISTÓRIA, FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ELEMENTOS PARA UMA PESQUISA NARRATIVA (AUTO) BIOGRÁFICA	67
56	LUCAS PATSCHIKI	QUADRINHOS NO ENSINO DE HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA: O COMPLEXO INDUSTRIAL-MILITAR-ACADÊMICO EM “THE BOYS”	68
57	LUCAS PYDD NECHI	A PRIMEIRA GRANDE ESCOLHA NO TEMPO: O ENSINO DE HISTÓRIA E A ORIENTAÇÃO VOCACIONAL DE JOVENS AO TÉRMINO DO ENSINO MÉDIO	69
58	LUCIA HELENA XAVIER	IMAGENS DA WEB: UMA METODOLOGIA PARA AULAS DE HISTÓRIA	69
59	LUCIANA LEITE DA SILVA	CONSCIÊNCIA HISTÓRICA E INTERCULTURALIDADE	70
60	LUCIANO DE AZAMBUJA	USOS DA MÚSICA EM AULAS DE HISTÓRIA: CONTEÚDOS, JUSTIFICATIVAS, FINALIDADES E MÉTODOS SEGUNDO PROTONARRATIVAS DE JOVENS ALUNOS BRASILEIROS E PORTUGUESES	70
61	MARCELO FRONZA	AS NARRATIVAS GRÁFICAS DE JOVENS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO COMO EXPRESSÃO DA CONSCIÊNCIA HISTÓRICA	71
62	MARCELO HENRIQUE RIBEIRO BORGES	A PERCEPÇÃO DA MEMÓRIA ENTRE AS FRONTEIRAS DO TEMPO E DO ESPAÇO: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A EDUCAÇÃO “MODERNA” E “ANCESTRAL” DO BRASIL	72
63	MARCIA ELISA TETÉ RAMOS	COMO ALUNOS DO ENSINO MÉDIO SE APROPRIAM DO “GUIA POLITICAMENTE INCORRETO DA HISTÓRIA DO BRASIL”?	72
64	MARIA AUXILIADORA SCHMIDT & ALINE MARCIA ALVES DA COSTA	A RELAÇÃO DE PROFESSORES DE HISTÓRIA COM O CONHECIMENTO HISTÓRICO PRESENTE NA REDE MUNDIAL DE COMPUTADORES: UMA EXPERIÊNCIA NA SALA DE AULA DIGITAL	72
65	MARIA DA CONCEIÇÃO SILVA	A TEMÁTICA RELIGIÃO NA FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA HISTÓRICA DE ALUNOS BRASILEIROS E PORTUGUESES	74
66	MARIANA LAGARTO & ISABEL BARCA	“ANTES DE FAZEREM ISTO ELES DESENHAM AS IMAGENS?” PRÁTICAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM NAS AULAS DE HISTÓRIA DO 8º ANO	74
67	MARILU FAVARIN MARIN & MARIA AUXILIADORA SCHMIDT	RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A EXPERIÊNCIA DE LABORATÓRIOS DE ENSINO (1980-2010)	75
68	MARLENE ROSA CAINELLI	EDUCAÇÃO HISTÓRICA: UM ESTUDO SOBRE A FORMA DE CONSTITUIÇÃO DO PENSAMENTO HISTÓRICO EM AULAS DE HISTÓRIA DO BRASIL NO ENSINO FUNDAMENTAL	76
69	NUCIA ALEXANDRA SILVA DE OLIVEIRA	EDUCAÇÃO HISTÓRICA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: RELATO DAS EXPERIÊNCIAS VIVIDAS NO CURSO DE HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA (UDESC)	76

70	OLGA MAGALHÃES	RECURSOS NA AULA DE HISTÓRIA – 12 ANOS FAZEM DIFERENÇA?	77
71	OSVALDO RODRIGUES JUNIOR	A EPISTEMOLOGIA DA DIDÁTICA DA HISTÓRIA EM MANUAIS PARA PROFESSORES	78
72	PÁLITE TEREZINHA BURATTO REMES	TRABALHO COM OS ELEMENTOS GUARDADOS SOB A FORMA DE MEMÓRIA DO ALUNO	78
73	POLIANNA FERREIRA DE JESUS	OS CONCEITOS SUBSTANTIVOS DA HISTÓRIA NOS CADERNOS DE ATAS DAS JORNADAS INTERNACIONAIS DE EDUCAÇÃO HISTÓRICA (2001 A 2011)	79
74	RAFAEL SADDI TEIXEIRA	EDUCAÇÃO HISTÓRICA E EMANCIPAÇÃO: SOBRE A FUNÇÃO EMANCIPATÓRIA DA CIÊNCIA HISTÓRICA E DA EDUCAÇÃO HISTÓRICA	80
75	REGINA MARIA DE OLIVEIRA RIBEIRO	“TUDO ISSO ANTES DO SÉCULO XXI”: NARRATIVAS DA HISTÓRIA DO BRASIL POR ADOLESCENTES AO FINAL DO ENSINO FUNDAMENTAL	80
76	RITA DE CÁSSIA GONÇALVES PACHECO DOS SANTOS	O PASSADO PARA PROFESSORES DE HISTÓRIA E SUA SIGNIFICÂNCIA HISTÓRICA	81
77	ROMILDA ALVES DA SILVA ARAÚJO	A UEG PORANGATU E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE HISTÓRIA – INVESTIGAÇÃO A RESPEITO DA CONSCIÊNCIA HISTÓRICA DESSES FUTUROS PROFESSORES DE HISTÓRIA	82
78	RONALDO CARDOSO ALVES	COMPREENSÃO HISTÓRICA EM ESTUDANTES BRASILEIROS E PORTUGUESES	82
79	ROSI TEREZINHA FERRARINI GEVAERD	NARRATIVAS DO MANUAL DIDÁTICO: APROPRIAÇÕES PELOS ALUNOS DO CONCEITO SUBSTANTIVO ESCRAVIDÃO	83
80	SANDRA REGINA FERREIRA DE OLIVEIRA	PROJETO HISPED: O QUE CONTAM AS CAIXAS SOBRE O ENSINO E APRENDIZAGEM DA HISTÓRIA NA ESCOLA	83
81	SANDRO LUIS FERNANDES	REFORMA RELIGIOSA, DIVERSIDADE E CONFLITOS ENTRE CATÓLICOS E PROTESTANTES: ESTUDO DE CASO DE CAMPO LARGO (PR) EM 1886	84
82	SILVANA MUNIZ GUEDES & SANDRA REGINA	AS TRANSFORMAÇÕES NO CALÇADÃO DE LONDRINA: ELEMENTOS PARA A CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE	84
83	SOLANGE MARIA DO NASCIMENTO & MARIA AUXILIADORA SCHMIDT	LITERATURA E O ENSINO DE HISTÓRIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	85
84	STÉPHANY KHATARINY PORTUGAL	CINEMA E O OLHAR DE ESTUDANTES PARA “LIBERDADE” A PARTIR DE UM PROJETO	85
85	TATIANA CABREIRA CONCI	MOVIMENTO ESTUDANTIL, MEMÓRIA E ARQUIVO: PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO HISTÓRICA	86
86	THIAGO AUGUSTO DIVARDIM DE OLIVEIRA	DIÁLOGOS ENTRE PAULO FREIRE E JÖRN RÜSEN: A CONSCIÊNCIA HISTÓRICA CRÍTICO-GENÉTICA COMO POSSIBILIDADE PARA O ENSINO DE HISTÓRIA	87
87	TIAGO COSTA SANCHES & MARIA AUXILIADORA SCHMIDT	EDUCAÇÃO HISTÓRICA NO ENSINO FUNDAMENTAL: REFLEXÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS A PARTIR DO USO DE FONTES HISTÓRICAS EM SALA DE AULA	87
88	VINÍCIUS DOS PASSOS SOARES	CONCEPÇÕES DE CURRÍCULO DE HISTÓRIA DOS PESQUISADORES DA EDUCAÇÃO HISTÓRICA NO INTERNATIONAL JOURNAL OF HISTORICAL LEARNING, TEACHING AND RESEARCH (2000 A 2011)	88
89	WANDERSON JOSÉ DE SOUSA	A REVOLUÇÃO CUBANA NAS IDEIAS PRÉVIAS DOS ALUNOS	89
90	VINÍCIUS MARTINS DE ALMEIDA & THAIRINY KARLA BATISTA CRUVINEL	PIBID E DIDÁTICA DA HISTÓRIA: A EXPERIÊNCIA E REFLEXÃO HISTÓRICO-DIDÁTICA NA RELAÇÃO ENTRE ENSINO DE HISTÓRIA E MÚSICA	89
91	KAYTEE VIVIANE SIQUEIRA	DIDÁTICA DA HISTÓRIA E O USO PÚBLICO DA HISTÓRIA: A CONSTITUIÇÃO DA CONSCIÊNCIA HISTÓRICA A PARTIR NA REVISTA VEJA	90
---	ANOTAÇÕES	ESPAÇO PARA REGISTRO DE INFORMAÇÕES E CONTATOS	91

PROGRAMAÇÃO:

XII CONGRESSO INTERNACIONAL

JORNADAS DE EDUCAÇÃO HISTÓRICA

“CONSCIÊNCIA HISTÓRICA E AS NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E

COMUNICAÇÃO”

DATA	HORÁRIO	ATIVIDADE	LOCAL
18 Quarta-feira	8h – 9h	Oficinas	Centro de Capacitação da Secretaria Municipal da Educação de Curitiba Rua: Dr. Faivre, 398 (em frente ao Edifício D. Pedro II – Campus Reitoria)
	9h - 9h30	Credenciamento	Anfiteatro 100 Edifício D. Pedro I – 1º andar – Campus
	9h30 - 10h30	Conferência - Profª Drª Isabel Barca (Universidade do Minho-Portugal) Tema – Educação Histórica e Consciência Histórica: debates contemporâneos	Anfiteatro 100 Edifício D. Pedro I – 1º andar – Campus
	10h45 - 11h45	Mesa redonda – Prof. Dr. Marcelo Fronza (UFPR - Brasil), Profª Drª Tânia Maria Figueiredo Braga Garcia (UFPR – Brasil), Profª Ms. Marilu Favarin Marin Profª Ms. Rita de Cássia G. P. Santos (UFPR – Brasil) Tema – Perspectivas da Investigação em Educação Histórica no Brasil	Anfiteatro 100 Edifício D. Pedro I – 1º andar – Campus

	11h45 - 12h45	Painel de apresentação de trabalhos Painel1 – Educação Histórica e Tecnologia Painel7 – Educação Histórica e as novas linguagens	Painel 1 - Sala Homero de Barros Edifício D. Pedro I – 1º andar – Campus Reitoria Painel 7 - Anfiteatro 100 Edifício D. Pedro I – 1º andar – Campus
	12h45 - 13h45	Intervalo para almoço	
	13h45 - 15h45	Painel de apresentação de trabalhos Painel3- Educação Histórica e conceitos históricos Painel7- Educação Histórica e as novas linguagens	Painel 3 - Anfiteatro 100 Edifício D. Pedro I – 1º andar – Campus Painel 7 - Sala Homero de Barros Edifício D. Pedro I – 1º andar – Campus
	16h - 17h15	Painel de apresentação de trabalhos - Painel 1-Educação Histórica e Tecnologia Painel3 – Educação Histórica e conceitos históricos	Painel 1 - Sala Homero de Barros Edifício D. Pedro I – 1º andar – Campus Painel 3 - Anfiteatro 100 Edifício D. Pedro I – 1º andar – Campus
	17h30	Conferência – Prof. Dr. Arthur Chapman (Edge Hill University – England) Tema – Perspectivas Epistemológicas da Educação Histórica	Anfiteatro 100 Edifício D. Pedro I – 1º andar – Campus
19 Quinta-feira	8h - 9h	Painel de apresentação de trabalhos Painel 5- Educação Histórica e manuais didáticos	Painel 5 -Sala Homero de Barros Edifício D. Pedro I – 1º andar – Campus

	9h15- 10h30	Mesa redonda – Profª Drª Marlene Cainelli (UEL – Brasil), Profª Drª Ana Claudia Urban (SEED), Andressa Garcia Pinheiro de Oliveira (Mestranda, UFPR – Brasil) Tema – Infância e Educação Histórica	Anfiteatro 100 Edifício D. Pedro I – 1º andar – Campus
	10h45 - 12h15	Painel de apresentação de trabalhos Painel9- Educação Histórica: Currículo, avaliação e competências históricas,	Painel 9 -Sala Homero de Barros Edifício D. Pedro I – 1º andar – Campus
	12h45 - 13h45	Intervalo para almoço	
	13h45 - 15h45	Painel de apresentação de trabalhos Painel6- Consciência Histórica e Educação Histórica Painel10- Educação Histórica: Educação profissional e formação docente	Painel 6 -Sala Homero de Barros Edifício D. Pedro I – 1º andar – Campus Painel 10– Anfiteatro 100 Edifício D. Pedro I – 1º andar – Campus
	16h17h15	Painel de apresentação de trabalhos Painel5- Educação Histórica e manuais didáticos	Painel 5 -Sala Homero de Barros Edifício D. Pedro I – 1º andar – Campus
	17h30	Conferência – Prof. Dr. Joaquim Prats Cuevas (Universidade de Barcelona – Espanha) Tema: Educação Histórica e as Propostas de Avaliação	Anfiteatro 100 Edifício D. Pedro I – 1º andar – Campus
20 Sexta-feira	8h-9h	Painel de apresentação de trabalhos Painel4- Educação Histórica: Fontes históricas, arquivos e museus	Painel 4-Sala Homero de Barros Edifício D. Pedro I – 1º andar – Campus

	9h15 - 10h30	Mesa redonda – Profª Drª Isabel Barca (Universidade do Minho – Portugal), Profª Drª Júlia Castro (Universidade do Minho – Portugal), Profª Drª Glória Solé (Universidade do Minho – Portugal) Tema – Perspectivas da Educação Histórica em Portugal	Anfiteatro 100 Edifício D. Pedro I – 1º andar – Campus
	10h45-12h45	Painel de apresentação de trabalhos Painel4- Educação Histórica: Fontes históricas, arquivos e museus	Painel 4-Sala Homero de Barros Edifício D. Pedro I – 1º andar – Campus
	12h45-13h45	Intervalo para almoço	
	13h45-15h45	Painel de apresentação de trabalhos Painel2 – Educação Histórica: história local, memória e patrimônio	Painel2- Sala Homero de Barros Edifício D. Pedro I – 1º andar – Campus
	16h-17h15	Painel de apresentação de trabalhos Painel2 – Educação Histórica: história local, memória e patrimônio Painel8 – Educação Histórica: didática e aprendizagem histórica	Painel2-Sala Homero de Barros Edifício D. Pedro I – 1º andar – Campus Painel8 - Anfiteatro 100 Edifício D. Pedro I – 1º andar – Campus
	17h30	Conferência – Prof. Dr. Ivo Mattozzi (Universidade de Bolonha - Itália) Tema – Educação Histórica e Museu	Anfiteatro 100 Edifício D. Pedro I – 1º andar – Campus

18 Sábado	9h-10h30	Conferência – Prof. Dr. Estevão Chaves de Rezende Martins (UNB – Brasil) Tema – Educação Histórica: Teoria e Historiografia	Anfiteatro 100 Edifício D. Pedro I – 1º andar – Campus
	11h-12	Mesa Redonda – Profª Drª Maria Auxiliadora Moreira dos Santos Schmidt (UFPR – Brasil), Profª Drª Isabel Barca (Universidade do Minho – Portugal), Prof. Dr. Ramón López Facal (Universidade de Santiago de Compostela – Espanha) Tema – Possibilidades da Educação Histórica no Contexto Ibero Americano	Anfiteatro 100 Edifício D. Pedro I – 1º andar – Campus

PAINÉIS DE APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS

Painel 1 – EDUCAÇÃO HISTÓRICA E TECNOLOGIA 18/07/2012 11h45 – 12h45 e 16h – 17h15 Sala Homero de Barros Coordenação: Prof^a. Dr^a. Geysa Dongley Germinari			
Número	Horário	Apresentador(a)	Título
6	11h45 – 12h45	ANDRÉ LUIZ BATISTA DA SILVA	OS JOVENS E A INTERNET: USOS E DOMÍNIOS A SE CONSIDERAR NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA HISTÓRIA
12	11h45 – 12h45	CEZAR AUGUSTO MACHADO	REFLEXÕES SOBRE A EXPERIÊNCIA DE PROFESSORES COM AS NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: O PORTAL DE EDUCAÇÃO HISTÓRICA NA VISÃO DA INFORMÁTICA
16	11h45 – 12h45	CLÁUDIA SENRA CAMEZ & MARIA AUXILIADORA M. DOS S. SCHMIDT	HISTÓRIA E JUVENTUDE: DIÁRIOS PESSOAIS E BLOGS COMO ESPAÇO DE MEMÓRIA
50	11h45 – 12h45	MARIANA SIENI DA CRUZ GALLO JULIANI & MAGDA MADALENA PERUSIN TUMA	A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO HISTÓRICO DE CRIANÇAS DA 4ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL NA INTERAÇÃO COM ARTEFATOS TECNOLÓGICOS (COMPUTADOR E INTERNET)
70	16h – 17h15	OLGA MAGALHÃES	RECURSOS NA AULA DE HISTÓRIA – 12 ANOS FAZEM DIFERENÇA?
52	16h – 17h15	LESLIE LUIZA PEREIRA GUSMÃO & MARIA AUXILIADORA M. DOS S. SCHMIDT	O MOVIMENTO ESTUDANTIL ESTUDADO A PARTIR DE FOTOGRAFIAS PESQUISADAS ON-LINE
	16h – 17h15	LUCIA HELENA XAVIER	IMAGENS DA WEB: UMA

58			METODOLOGIA PARA AULAS DE HISTÓRIA
64	16h – 17h15	MARIA AUXILIADORA M. S. SCHMIDT & ALINE MARCIA ALVES DA COSTA	A RELAÇÃO DE PROFESSORES DE HISTÓRIA COM O CONHECIMENTO HISTÓRICO PRESENTE NA REDE MUNDIAL DE COMPUTADORES: UMA EXPERIÊNCIA NA SALA DE AULA DIGITAL
22	16h – 17h15	ÉDER CRISTIANO DE SOUZA & MARIA AUXILIADORA M. DOS S. SCHMIDT	EDUCAÇÃO HISTÓRICA E MULTIPERSPECTIVIDADE: UMA PROPOSTA DE TRABALHO COM O CONCEITO SUBSTANTIVO NAZISMO A PARTIR DE FONTES FÍLMICAS DIVERSIFICADAS

Painel 2 – EDUCAÇÃO HISTÓRICA: HISTÓRIA LOCAL, MEMÓRIA E PATRIMÔNIO.

20/07/2012

13h45 – 15h45 e 16h- 17h15

Sala Homero de Barros

Coordenação: Prof^ª. Dr^ª. Marlene Rosa Cainelli

Número	Horário	Apresentador(a)	Título
28	13h45 – 15h45	EVANDRO CARDOSO DO NASCIMENTO	EDUCAÇÃO HISTÓRICA E PATRIMÔNIO: EXPERIÊNCIAS DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NA ILHA DO MEL - PARANAGUÁ PR (2012)
29	13h45 – 15h45	FLÁVIO BATISTA DOS SANTOS & MARLENE ROSA CAINELLI	O ENSINO DE HISTÓRIA LOCAL NA FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA HISTÓRICA DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL
30	13h45 – 15h45	GERALDO BECKER	INVISIBILIDADE CULTURAL AFRICANA E INDÍGENA EM CURITIBA
		GERSON LUIZ BUCZENKO & GEYSO	HISTÓRIA LOCAL E

31	13h45 – 15h45	DONGLEY GERMINARI	IDENTIDADE: UMA ANÁLISE NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO HISTÓRICA
32	13h45 – 15h45	GIANE DE SOUZA SILVA & MARLENE ROSA CAINELLI	EDUCAÇÃO HISTÓRICA: UM ESTUDO COM A HISTÓRIA LOCAL E A NARRATIVA HISTÓRICA EM AULAS DE HISTÓRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL
33	13h45 – 15h45	GIOVANNA APARECIDA SCHITTINI DOS SANTOS	POSSIBILIDADES DE DIÁLOGO ENTRE EDUCAÇÃO HISTÓRICA E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NO ENSINO MÉDIO
34	13h45 – 15h45	GLÓRIA SOLÉ	A CONSTRUÇÃO DE UM MUSEU EM SALA DE AULA: APRENDER HISTÓRIA ATRAVÉS DOS OBJECTOS
37	13h45 – 15h45	HELENA PINTO	USO DE FONTES PATRIMONIAIS E CONSCIÊNCIA HISTÓRICA DE ALUNOS E PROFESSORES PORTUGUESES
51	16h – 17h15	KENYA V. DE S. E SILVA; VANESSA DUARTE; SIRLEI B. DE BRITO & CAROLINA R. DE CARVALHO	MEMÓRIA E PATRIMÔNIO HISTÓRICO: ALAVANCAS PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA
62	16h – 17h15	MARCELO HENRIQUE RIBEIRO BORGES	A PERCEPÇÃO DA MEMÓRIA ENTRE AS FRONTEIRAS DO TEMPO E DO ESPAÇO: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A EDUCAÇÃO

			“MODERNA” E “ANCESTRAL” DO BRASIL
72	16h – 17h15	PÁLITE TEREZINHA BURATTO REMES	TRABALHO COM OS ELEMENTOS GUARDADOS SOB A FORMA DE MEMÓRIA DO ALUNO
82	16h – 17h15	SILVANA MUNIZ GUEDES & SANDRA REGINA	AS TRANSFORMAÇÕES NO CALÇADÃO DE LONDRINA: ELEMENTOS PARA A CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE

Painel 3 – EDUCAÇÃO HISTÓRICA E CONCEITOS HISTÓRICOS 18/07/2012 13h45 – 15h45 e 16h – 17h15 Anfiteatro 100 Coordenação: Profª. Drª Glória Solé			
Número	Horário	Apresentador(a)	Título
01	13h45 – 15h45	ADRIANE DE QUADROS SOBANSKI	A IDEIA DE ÁFRICA COMO CONTEÚDO ESCOLARIZADO
19	13h45 – 15h45	DANILLO FERREIRA DE BRITO	EDUCAÇÃO HISTÓRICA: NARRATIVAS HISTÓRICAS DE ALUNOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
20	13h45 – 15h45	DAYANE RÚBILA LOBO HESSMANN	POLÍTICA TAMBÉM É COISA DE ADOLESCENTE - A ELEIÇÃO DE REPRESENTANTES DE TURMA NA EDUCAÇÃO HISTÓRICA – A CIDADANIA NA PRÁTICA
48	13h45 –	JOÃO LUIS DA SILVA BERTOLINI	ELEMENTOS PARA

	15h45		UMA METODOLOGIA DE ENSINO REFERENCIADA NA APRENDIZAGEM PELA ATRIBUIÇÃO DE SIGNIFICADOS
53	13h45 – 15h45	LIDIANE CAMILA LOURENÇATO	A PRESENÇA DA TEMPORALIDADE NO PENSAMENTO HISTÓRICO DOS JOVENS-ALUNOS
57	13h45 – 15h45	LUCAS PYDD NECHI	A PRIMEIRA GRANDE ESCOLHA NO TEMPO: O ENSINO DE HISTÓRIA E A ORIENTAÇÃO VOCACIONAL DE JOVENS AO TÉRMINO DO ENSINO MÉDIO
73	13h45 – 15h45	POLIANNA FERREIRA DE JESUS	OS CONCEITOS SUBSTANTIVOS DA HISTÓRIA NOS CADERNOS DE ATAS DAS JORNADAS INTERNACIONAIS DE EDUCAÇÃO HISTÓRICA (2001 A 2011)
89	13h45 – 15h45	WANDERSON JOSÉ DE SOUZA	A REVOLUÇÃO CUBANA NAS IDEIAS PRÉVIAS DE ALUNOS
74	16h – 17h15	RAFAEL SADDI TEIXEIRA	EDUCAÇÃO HISTÓRICA E EMANCIPAÇÃO: SOBRE A FUNÇÃO EMANCIPATÓRIA DA CIÊNCIA HISTÓRICA E DA EDUCAÇÃO HISTÓRICA
75	16h – 17h15	REGINA MARIA DE OLIVEIRA RIBEIRO	“TUDO ISSO ANTES DO SÉCULO XXI”: NARRATIVAS DA HISTÓRIA DO BRASIL

			POR ADOLESCENTES AO FINAL DO ENSINO FUNDAMENTAL
76	16h – 17h15	RITA DE CÁSSIA GONÇALVES PACHECO DOS SANTOS	O PASSADO PARA PROFESSORES DE HISTÓRIA E SUA SIGNIFICÂNCIA HISTÓRICA
78	16h – 17h15	RONALDO CARDOSO ALVES	COMPREENSÃO HISTÓRICA EM ESTUDANTES BRASILEIROS E PORTUGUESES

Painel 4 – EDUCAÇÃO HISTÓRICA: FONTES HISTÓRICAS, ARQUIVOS E MUSEUS

20/07/2012

8h – 9h e 10h45 – 12h45

Sala Homero de Barros

Coordenação: Prof. Ms. Éder Cristiano de Sousa

Número	Horário	Apresentador(a)	Título
02	8h-9h	ALAMIR MUNCIO COMPAGNONI	A FORMAÇÃO DO PENSAMENTO HISTÓRICO DE CRIANÇAS EM AMBIENTE DE MUSEU
04	8h-9h	ANA PAULA ANUNCIAÇÃO & AMÁBILE SPERANDIO	AULA-OFICINA: UMA PROPOSTA DE UTILIZAÇÃO DE DOCUMENTOS HISTÓRICOS EM SALA DE AULA
14	8h-9h	CLAUDIA CHRISTINA MACHADO E SILVA & MAURO SAPALA	ARQUIVOS E FONTE HISTÓRICA EM AULAS DE HISTÓRIA: REPRESSÃO EM CURITIBA DURANTE A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL
18	8h-9h	DALVA CRISTINA MACHADO PINTO	TRABALHANDO COM FONTES EM ESTADO DE ARQUIVO PÚBLICO E A LITERACIA HISTÓRICA EM AULAS DE HISTÓRIA

36	10h45- 12h45	GRAZIELA HOCHSCHEIDT TREVISAN & MARINA DE GODOY	O ARQUIVO PÚBLICO NA SALA DE AULA: REVOLUÇÃO INDUSTRIAL, NASCIMENTO DO MOVIMENTO OPERÁRIO E A GREVE DE 1917 EM CURITIBA A PARTIR DO ESTUDO DE FONTES HISTÓRICAS
43	10h45- 12h45	JACKES ALVES DE OLIVEIRA	TRABALHO COM ARQUIVOS: ARTICULANDO O PASSADO E O PRESENTE NA SALA DE AULA
81	10h45- 12h45	SANDRO LUIS FERNANDES	REFORMA RELIGIOSA, DIVERSIDADE E CONFLITOS ENTRE CATÓLICOS E PROTESTANTES: ESTUDO DE CASO DE CAMPO LARGO (PR) EM 1886
85	10h45- 12h45	TATIANA CABREIRA CONCI	MOVIMENTO ESTUDANTIL, MEMÓRIA E ARQUIVO: PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO HISTÓRICA
87	10h45- 12h45	TIAGO COSTA SANCHES & MARIA AUXILIADORA M. DOS S. SCHMIDT	EDUCAÇÃO HISTÓRICA NO ENSINO FUNDAMENTAL: REFLEXÕES TEÓRICO- METODOLÓGICAS A PARTIR DO USO DE FONTES HISTÓRICAS EM SALA DE AULA

Painel 5 – EDUCAÇÃO HISTÓRICA E MANUAIS DIDÁTICOS

19/07/12

8h – 9h e 16h - 17h15

Sala Homero de Barros

Coordenação: Profª. Msª. Rita de Cássia Gonçalves Pacheco dos Santos

Número	Horário	Apresentador(a)	Título
08	8h-9h	ANNE CACIELLE FERREIRA DA SILVA	MANUAIS DIDÁTICOS, FONTES E ORIENTAÇÕES PARA O PROFESSOR: QUESTÕES PARA A PESQUISA EM EDUCAÇÃO HISTÓRICA
17	8h-9h	CRISTIANE PERRETO	QUANDO SE RECORRE ÀS LEMBRANÇAS PARA NARRAR A EXPERIÊNCIA HUMANA NO TEMPO: O LIVRO RECRIANDO HISTÓRIAS DE ARAUCÁRIA
23	8h-9h	EDILSON APARECIDO CHAVES & TÂNIA GARCIA	CRITÉRIOS DE ESCOLHA DOS LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA: O PONTO DE VISTA DOS JOVENS
26	8h-9h	ELTON FERNANDES DE SOUZA	O LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA NA PERSPECTIVA DA CONSCIÊNCIA HISTÓRICA: LIMITES E POSSIBILIDADES
39	8h-9h	HELENO BRODBECK DO ROSÁRIO	EM BUSCA DE SENTIDO PARA O PASSADO: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE ATIVIDADES PROPOSTAS EM LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA
41	16h – 17h15	IDA HAMMERSCHMITT	O LIVRO DIDÁTICO EM AULAS DE

			HISTÓRIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
42	16h – 17h15	ISABEL AFONSO & ISABEL BARCA	O MANUAL ESCOLAR COMO RECURSO EM EDUCAÇÃO HISTÓRICA: ESTUDO COM PROFESSORES PORTUGUESES DO ENSINO SECUNDÁRIO
46	16h – 17h15	JAQUELINE LESINHOVSKI TALAMINE	O USO DO LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: A RELAÇÃO DOS PROFESSORES COM OS CONCEITOS PRESENTES NOS MANUAIS
71	16h – 17h15	OSVALDO RODRIGUES JUNIOR	A EPISTEMOLOGIA DA DIDÁTICA DA HISTÓRIA EM MANUAIS PARA PROFESSORES
79	16h – 17h15	ROSI TEREZINHA FERRARINI GEVAERD	NARRATIVAS DO MANUAL DIDÁTICO: APROPRIAÇÕES PELOS ALUNOS DO CONCEITO SUBSTANTIVO ESCRAVIDÃO

Painel – 6 CONSCIÊNCIA HISTÓRICA E EDUCAÇÃO HISTÓRICA 19/07/2012 13h45 – 15h45 Sala Homero de Barros Coordenação: Prof.^{ra}. Olga Magalhães			
Número	Horário	Apresentador(a)	Título
05	13h45 – 15h45	ALINE DO CARMO	REFLEXÕES ACERCA DA

		COSTA BARBOSA	CONSCIÊNCIA HISTÓRIA NO ENSINO DE JOVENS E ADULTOS
45	13h45 – 15h45	JAQUELINE AP. M ZARBATO	MEMÓRIA, ENSINO DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA HISTÓRICA: ANALISANDO PRÁTICAS EDUCATIVAS
49	13h45 – 15h45	JUÇARA DE SOUZA CASTELLO BRANCO	QUESTÃO INDÍGENA E CONSCIÊNCIA HISTÓRICA
59	13h45 – 15h45	LUCIANA LEITE DA SILVA	CONSCIÊNCIA HISTÓRICA E INTERCULTURALIDADE
65	16h – 17h15	MARIA DA CONCEIÇÃO SILVA	A TEMÁTICA RELIGIÃO NA FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA HISTÓRICA DE ALUNOS BRASILEIROS E PORTUGUESES
68	13h45 – 15h45	MARLENE ROSA CAINELLI	EDUCAÇÃO HISTÓRICA: UM ESTUDO SOBRE A FORMA DE CONSTITUIÇÃO DO PENSAMENTO HISTÓRICO EM AULAS DE HISTÓRIA DO BRASIL NO ENSINO FUNDAMENTAL
83	13h45 – 15h45	SOLANGE MARIA DO NASCIMENTO	LITERATURA E O ENSINO DE HISTÓRIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
86	13h45 – 15h45	THIAGO AUGUSTO DIVARDIM DE OLIVEIRA	DÍALOGOS ENTRE PAULO FREIRE E JÖRN RÜSEN: A CONSCIÊNCIA HISTÓRICA CRÍTICO-GENÉTICA COMO POSSIBILIDADE PARA O ENSINO DE HISTÓRIA

Painel 7 – EDUCAÇÃO HISTÓRICA E AS NOVAS LINGUAGENS

18/07/2012

11h45 – 12h45 – Anfiteatro 100

13h45 – 15h45 – Sala Homero de Barros

Coordenação: Professora. Dr^a. Maria da Conceição Silva

Número	Horário	Apresentador(a)	Título
47	11h45 – 12h45	JEMIMA	AULA OFICINA: A

		FERNANDES SIMONGINI & MARCELA TAVEIRA CORDEIRO	MÚSICA COMO PROPOSTA DE PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO HISTÓRICO COM OS ALUNOS
9	11h45 – 12h45	ANNE ISABELLE VITURI BERBERT & BRAYAN LEE THOMPSOM ÁVILA	O USO DE HQS PARA O ENSINO DE CONCEITOS HISTÓRICOS DE SEGUNDA ORDEM
11	11h45 – 12h45	BRUNO PAVIANI & THAISA LOPES	A MÚSICA E A DITADURA MILITAR: COMO TRABALHAR COM LETRAS DE MÚSICA ENQUANTO DOCUMENTO HISTÓRICO
13	11h45 – 12h45	CINTHIA TORRES ARANHA & ALINE APOLINÁRIO FURTUNATO	PARA ALÉM DO LAZER: A UTILIZAÇÃO DE FILME COMO RECURSO DIDÁTICO EM SALA DE AULA
44	13h45 – 15h45	JANAÍNA DE PAULA DO ESPÍRITO SANTO	CONHECIMENTO HISTÓRICO E COTIDIANO: ENSINO DE HISTÓRIA E OS MANGÁS
61	13h45 – 15h45	MARCELO FRONZA	AS NARRATIVAS GRÁFICAS DE JOVENS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO COMO EXPRESSÃO DA CONSCIÊNCIA HISTÓRICA
56	13h45 – 15h45	LUCAS PATSCHIKI	QUADRINHOS NO ENSINO DE HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA: O COMPLEXO INDUSTRIAL-

			MILITAR-ACADÊMICO EM “THE BOYS”
60	13h45 – 15h45	LUCIANO DE AZAMBUJA	“VOCÊ ACHA QUE A MÚSICA PODE SER USADA EM AULAS DE HISTÓRIA?” PROTONARRATIVAS DE JOVENS ALUNOS BRASILEIROS E PORTUGUESES
40	13h45 – 15h45	HENRIQUE BRESCIANI	NOVELA EM SALA DE AULA: A UTILIZAÇÃO DE “ESCRAVA ISAURA” EM UMA PROPOSTA DE AULA-OFICINA
84	13h45 – 15h45	STÉPHANY KHATARINY PORTUGAL	CINEMA E O OLHAR DE ESTUDANTES PARA “LIBERDADE” A PARTIR DE UM PROJETO
90	13h45 – 15h45	VINÍCIUS MARTINS DE ALMEIDA & THAIRINY KARLA BATISTA CRUVINEL	PIBID E DIDÁTICA DA HISTÓRIA: A EXPERIÊNCIA E REFLEXÃO HISTÓRICO-DIDÁTICA NA RELAÇÃO ENTRE ENSINO DE HISTÓRIA E MÚSICA
91	13h45 – 15h45	KAYTEE VIVIANE SIQUEIRA	DIDÁTICA DA HISTÓRIA E O USO PÚBLICO DA HISTÓRIA: A CONSTITUIÇÃO DA CONSCIÊNCIA HISTÓRICA A

			PARTIR NA REVISTA VEJA
--	--	--	---------------------------

Painel 8 – EDUCAÇÃO HISTÓRICA: DIDÁTICA E APRENDIZAGEM HISTÓRICA. 20/07/2012 16h – 17h45 Anfiteatro 100 Coordenação: Prof. Ms.Tiago Costa Sanches			
Número	Horário	Apresentador(a)	Título
03	16h – 17h45	ANA CLAUDIA URBAN	A CONSTITUIÇÃO DO CÓDIGO DISCIPLINAR DA DIDÁTICA DA HISTÓRIA NAS PROPOSTAS DOS CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
07	16h – 17h45	ANDRESSA GARCIA PINHEIRO DE OLIVEIRA & MARIA AUXILIADORA M. DOS S. SCHMIDT	POSSIBILIDADES DA APRENDIZAGEM HISTÓRICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PERSPECTIVAS DA EDUCAÇÃO HISTÓRICA
21	16h – 17h45	DEIVID CARNEIRO RIBEIRO	ENTRE A RUPTURA E A CONSERVAÇÃO: OS USOS DE NOVAS FORMAS DIDÁTICAS NA CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO HISTÓRICA.
66	16h – 17h45	MARIANA LAGARTO & ISABEL BARCA	“ANTES DE FAZEREM ISTO ELES DESENHAM AS IMAGENS?” PRÁTICAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM NAS AULAS DE HISTÓRIA DO 8º ANO
80	16h – 17h45	SANDRA REGINA FERREIRA DE OLIVEIRA	PROJETO HISPED: O QUE CONTAM AS CAIXAS SOBRE O

			ENSINO E APRENDIZAGEM DA HISTÓRIA NA ESCOLA
--	--	--	---

Painel 9 – EDUCAÇÃO HISTÓRICA: CURRÍCULO, AVALIAÇÃO E COMPETÊNCIAS HISTÓRICAS. 19/07/2012 10h45 – 12h45 Sala Homero de Barros Coordenação: Prof. Dr. Rafael Saddi Teixeira			
Número	Horário	Apresentador(a)	Título
10	10h45 – 12h45	BARBARA ARAUJO	HISTÓRIA E SUAS POSSÍVEIS ABORDAGENS: INOVAÇÃO NO ENSINO A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DO PIBID
24	10h45 – 12h45	ÉDINA SOARES MACIEL	A PRODUÇÃO DAS AULAS DE HISTÓRIA E A EXPERIÊNCIA CULTURAL DOS ALUNOS NA ESCOLA DO CAMPO: LIMITES E POSSIBILIDADES DO PROFESSOR GENERALISTA
27	10h45 – 12h45	EUZEBIO CARVALHO	PEDAGOGIAS DAS COMPETÊNCIAS OU COMPETÊNCIAS HISTÓRICAS? ALGUMAS QUESTÕES A PARTIR DO ESTUDO DO VESTIBULAR
		HELENA VERÍSSIMO E	OS EXAMES DE

38	10h45 – 12h45	ISABEL BARCA	HISTÓRIA EM PORTUGAL: DIFICULDADES DOS ESTUDANTES NA INTERPRETAÇÃO DE FONTES, PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA EXPLICAÇÃO HISTÓRICA
63	10h45 – 12h45	MARCIA ELISA TETÉ RAMOS	COMO ALUNOS DO ENSINO MÉDIO SE APROPRIAM DO “GUIA POLITICAMENTE INCORRETO DA HISTÓRIA DO BRASIL”?
88	10h45 – 12h45	VINÍCIUS DOS PASSOS SOARES	CONCEPÇÕES DE CURRÍCULO DE HISTÓRIA DOS PESQUISADORES DA EDUCAÇÃO HISTÓRICA NO INTERNATIONAL JOURNAL OF HISTORICAL LEARNING, TEACHING AND RESEARCH (2000 A 2011)

Painel 10 – EDUCAÇÃO HISTÓRICA: EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E FORMAÇÃO DOCENTE 19/07/2012 13h45 – 15h45 Anfiteatro 100 Coordenação: Profª. Drª. Ana Claudia Urban			
Número	Horário	Apresentador(a)	Título

15	13h45 – 15h45	CLAUDIA HICKENBICK	O ENSINO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
25	13h45 – 15h45	ELIZABETE C. DE S. TOMAZINI & GIANE DE SOUZA SILVA	O PAPEL DO PROFESSOR SUPERVISOR DO ENSINO DE HISTÓRIA NA FORMAÇÃO PARA DOCÊNCIA: UMA EXPERIÊNCIA DO PIBID/HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA
54	13h45 – 15h45	LILIAN COSTA CASTEX & PURA LÚCIA OLIVER MARTINS	A PRESENÇA DA EDUCAÇÃO HISTÓRICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL DE CURITIBA
55	13h45 – 15h45	LISLIANE DOS SANTOS CARDÔZO & JORGE LUIZ DA CUNHA	MEMÓRIA, ENSINO DE HISTÓRIA, FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ELEMENTOS PARA UMA PESQUISA NARRATIVA (AUTO) BIOGRÁFICA
67	13h45 – 15h45	MARILU FAVARIN MARIN & MARIA AUXILIADORA SCHMIDT	RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A EXPERIÊNCIA DE LABORATÓRIOS DE

			ENSINO (1980-2010)
69	13h45 – 15h45	NUCIA ALEXANDRA SILVA DE OLIVEIRA	EDUCAÇÃO HISTÓRICA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: RELATO DAS EXPERIÊNCIAS VIVIDAS NO CURSO DE HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA (UDESC)
77	13h45 – 15h45	ROMILDA ALVES DA SILVA ARAÚJO	A UEG PORANGATU E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE HISTÓRIA – INVESTIGAÇÃO A RESPEITO DA CONSCIÊNCIA HISTÓRICA DESSES FUTUROS PROFESSORES DE HISTÓRIA

Resumos

1. A IDEIA DE ÁFRICA COMO CONTEÚDO ESCOLARIZADO

Prof.^a Ms. Adriane de Quadros Sobanski (UFPR)

Com uma reivindicação histórica, sobretudo do Movimento Negro brasileiro, a Lei 10.639 de 09 de janeiro de 2003 tornou obrigatório o ensino de História da África e da cultura afro-brasileira. No entanto, a existência de uma legislação não garante a sua efetiva aplicação. Enquanto conteúdo curricular a ser ensinado/aprendido, o ponto de partida para uma pesquisa nesse âmbito procurou entender quais ideias que os professores de História apresentam sobre o conceito de África. Para tanto, as pesquisas em Educação Histórica foram fundamentais, em especial na linha de investigação ligada à cognição histórica situada, a qual leva em consideração a compreensão das ideias dos sujeitos escolares no contexto do ensino de História. Considerando os fortes laços históricos que unem Brasil e Portugal com a África busquei conhecer como os professores de História dos dois países identificam esse conceito e como influenciam na consciência histórica dos jovens estudantes das séries finais do Ensino Fundamental nos seus respectivos países. Passou a ser relevante também investigar as ideias apontadas pelos alunos desses países. A abordagem teórica foi amparada na historiografia tradicional sobre a África, sobretudo de Gilberto Freyre com *Casa Grande e Senzala*, que ainda predomina na construção desse conhecimento no universo escolar e, portanto, também sobre a consciência histórica dos sujeitos envolvidos. Em contrapartida, como uma visão alternativa com relação à África, a referência foram os Estudos Culturais a partir dos sociólogos Stuart Hall e Paul Gilroy, os quais discutem a perspectiva da diáspora africana e a formação de uma nova identidade nacional a partir dessa cultura. O trabalho empírico foi realizado a partir de um questionário aplicado em professores de História e alunos brasileiros e portugueses, identificando as ideias, ou Conceitos Substantivos, que apontassem a relação com a África, procurando sempre entender como o conhecimento da historiografia pode interferir no desenvolvimento dessas ideias.

Palavras-chave: África – Ensino - Educação Histórica - Conceitos Substantivos

2. A FORMAÇÃO DO PENSAMENTO HISTÓRICO DE CRIANÇAS EM AMBIENTE DE MUSEU

Alamir Muncio Compagnoni

Este trabalho tem como tema as "aulas-visitas" aos museus, a partir das aulas de História. Procedeu-se, em um primeiro momento, a uma análise de projetos que escolas e professores enviaram à Secretaria Municipal de Educação de Araucária, Paraná, Brasil, cujo objetivo era levar os alunos aos museus ou espaços históricos. Os projetos tomados para análise foram relativos aos anos de 2005, 2006 e 2007, de 1ª a 8ª série do Ensino Fundamental, Classe Especial e Educação de Jovens e Adultos da Rede Municipal de Ensino de Araucária. Na leitura e análise procurou-se mapear e entender as ideias históricas de professores e crianças/alunos, como e por quê? As escolas, e os professores levam aos museus. Discute-se, também, a organização da aula-visita na escola antes de ir ao museu, a ida ao museu, bem como a volta deste. Por fim, apresentam-se os resultados da pesquisa com crianças/alunos na escola e a análise das narrativas das crianças/alunos, procurando-se detectar indicativos da presença

da consciência histórica nestes com base nos estudos de Rüsen (1992). O trabalho se insere no conjunto de pesquisas relativas à Educação Histórica.

Palavras-chave: Museu. "Aula-visita". Sujeitos. Consciência histórica.

3. A CONSTITUIÇÃO DO CÓDIGO DISCIPLINAR DA DIDÁTICA DA HISTÓRIA NAS PROPOSTAS DOS CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Ana Claudia Urban
Doutora em Educação pela UFPR,
Professora da Rede Estadual de Ensino do Paraná
Pesquisadora da LAPEDUH (UFPR).
Ponta Grossa/PR.
claudiaurban@uol.com.br

O presente texto integra as discussões realizadas por meio da pesquisa de doutoramento intitulada “Didática da História: percursos de um código disciplinar no Brasil e na Espanha”, defendida em 2009, pelo Programa de Pós-graduação da Universidade Federal do Paraná, sob a orientação da Prof. Dra. Maria Auxiliadora M.S. Schmidt. A tese buscou investigar a constituição do código disciplinar da Didática da História, levou em conta a existência de elementos do código disciplinar da História por meio da análise de ementários, programas e legislação voltados aos cursos de Licenciatura em História. Esses considerados os “textos visíveis”, na esteira do pensamento de Fernandez Cuesta (1998). O texto que segue apresenta argumentos que consideram a existência de um código disciplinar da Didática da História que foi constituído historicamente, agregou ideias sobre o que é ensinar e aprender sugeriu regras e identificou conteúdos voltados à formação do professor. A intenção do texto é apresentar elementos da natureza do código disciplinar da Didática da História presente particularmente nas propostas dos cursos de formação de professores. A Legislação analisada trata de elementos relacionados à formação de professores, sendo destacado nesta análise aspectos voltados à formação pedagógica dos professores de História. Os “textos visíveis” analisados permitem comprovar que, historicamente, foi construída uma forma de pensar o ensino e a aprendizagem em História e, por certo, essa forma de pensar influenciou tanto a formação quanto a prática de professores. As reflexões apresentadas são ancoradas nas pesquisas sobre a constituição do código disciplinar, investigações estas sistematizadas por Raimundo Cuesta Fernandez (1998).

Palavras-chaves: Didática da História – Educação Histórica – Ensino de História

4. AULA-OFICINA: UMA PROPOSTA DE UTILIZAÇÃO DE DOCUMENTOS HISTÓRICOS EM SALA DE AULA

Ana Paula Anunciação
PIBID HISTÓRIA/UDEL
Amábil Sperandio
PIBID/HISTÓRIA/UDEL

O presente artigo é resultado de uma experiência vivenciada no PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, o mesmo voltado para o incentivo a docência a alunos de graduação. O programa iniciou-se em 2011 na Universidade Estadual de

Londrina, sendo composto por alunos do 2º e 3º ano do curso de licenciatura em História. Durante os meses de dezembro de 2011 e abril de 2012, foram desenvolvidas aulas-oficinas (BARCA, 2004) em escolas estaduais da cidade de Londrina. A aula-oficina em questão foi desenvolvida na Escola Estadual Doutor Gabriel Carneiro Martins direcionada para alunos do 7º ano, tendo como foco a utilização de diferentes documentos históricos na construção do conhecimento histórico, tendo como tema a escravidão negra no Brasil durante o século XVIII. Ao propor a utilização das diferentes fontes, optamos pelo uso de imagens do pintor francês Jean Baptiste Debret (PRADO, 1990), suas obras são consideradas canônicas (Saliba) no ensino de História, por estarem presentes em todos os livros didáticos de história brasileiro e também por representarem o papel desempenhado pelo escravo negro na sociedade daquele período além de revelar aspectos diversos do cotidiano negro. Ao adentrar o universo das fontes históricas, utilizou-se também músicas de cantores da cultura popular brasileira tais como Jorge Ben Jor e Clara Nunes, além de vídeos e cantigas relacionadas a capoeira e a cultura negra. A metodologia desenvolvida procurou discutir junto aos alunos diferentes construções históricas acerca do tema, pautada no uso de fontes distintas que direcionam o aluno para o desenvolvimento do pensamento histórico e a sua importância para a vida. Palavras Chave: Aula-oficina, Documentos, Escravidão, Ensino de História, Fontes Históricas

5. REFLEXÕES ACERCA DA CONSCIÊNCIA HISTÓRICA NO ENSINO DE JOVENS E ADULTOS

Aline do Carmo Costa Barbosa¹

Para Rüsen é da “presença ativa do passado no quadro de referências de orientação da vida prática atual que parte toda consciência histórica”. (RÜSEN, 2010:77) Esta definição coloca como fundamental a relação da práxis no cotidiano dos indivíduos como ações orientadas pelas interpretações que fazem da História. O conceito de consciência histórica em Jörn Rüsen, também nos traz importantes contribuições para repensarmos tanto a (re)inserção da didática da história na ciência histórica, como também para refletirmos sobre o conhecimento histórico dos alunos na sala de aula, papel antes esquecido à Pedagogia. Seu estudo, no entanto, não é suficiente para a leitura de uma sociedade que arca com problemas graves como o Brasil: a necessidade de refletir sobre a educação básica para jovens e adultos em situações limítrofes. Para discutir tal questão, utilizo neste trabalho Hans-Jürgen Pandel, autor contemporâneo alemão que identifica sete tipos de consciência histórica. Entre os sete tipos, duas delas são importantes para pensarmos a situação dos alunos jovens e adultos: a consciência econômico-social, que diz respeito ao modo com que os indivíduos pensam as distinções socioeconômicas na sociedade; e consciência de historicidade, que analisa o modo com que os indivíduos interpretam as mudanças e permanências na História. Por último, pretende-se pensar a consciência crítica a partir de Paulo Freire, que nos traz a defesa de uma consciência histórica como inserção crítica na história. Com um diálogo entre os três autores, busca-se levantar questões e propostas que produzam maior relevância no ensino de história para jovens e adultos.

¹Mestranda em História - UFG

6. OS JOVENS E A INTERNET: USOS E DOMÍNIOS A SE CONSIDERAR NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA HISTÓRIA

André Luiz Batista da Silva²

O artigo que se apresenta origina-se de uma investigação realizada no segundo semestre de 2011, tendo como sujeitos 40 jovens estudantes do 9º ano de uma escola pública municipal de Araucária/Pr. O objetivo da investigação situa-se em compreender de que forma os jovens em contexto de escolarização relacionam-se com a internet e com o conhecimento histórico. As bases teóricas dessa investigação ancoram-se na articulação entre a cultura conceituada a partir de Williams (2003), a cultura escolar (FORQUIN, 1993), a cibercultura (LÉVY, 1999) e a cultura juvenil (SNYDERS, 1988). No que tange a questão relativa ao conhecimento histórico disponível na internet e sua validade, dialoga-se com os historiadores Roger Chartier (2007) e Carlo Ginzburg (2010). No âmbito metodológico a investigação inscreve-se na perspectiva qualitativa fundamentada em Lessard-Hébert, Goyette e Boutin (2005), onde se aplicou um questionário estruturado em questões acerca dos usos da internet realizados pelos jovens e questões relacionadas à validação do conhecimento disponível na internet. As respostas dos jovens ao instrumento de investigação foram analisadas a partir da análise de conteúdo fundamentada em Franco (2003). Como resultado da investigação pode-se apontar que os jovens investigados possuem um domínio técnico e que os usos que fazem da internet são objetivos. Observou-se, também, que os jovens investigados utilizam critérios para validar o conhecimento disponível na internet, porém seu domínio epistemológico ainda é elementar. Esses resultados ressoam na consideração de que com a presença da internet no contexto escolar e fora dele requer que se repense o ensino e a aprendizagem da História na perspectiva de um letramento nas especificidades desse tipo de conhecimento.

Palavras-chave: Jovens. Internet. Conhecimento histórico.

7. POSSIBILIDADES DA APRENDIZAGEM HISTÓRICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PERSPECTIVAS DA EDUCAÇÃO HISTÓRICA

Andressa Garcia Pinheiro de Oliveira – UFPR³

e-mail: andressinhagarcia@hotmail.com

Orientadora: Maria Auxiliadora Moreira dos Santos Schmidt⁴

e-mail: dolinha08@uol.com.br

² 2 Mestre em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação da UFPR, na linha de pesquisa de Cultura, Escola e Ensino. Professor de História da Rede Municipal de Ensino de Araucária, Coordenador de História da Secretaria Municipal de Educação de Araucária, membro do Grupo de Professores de História de Araucária. Participante do Portal de Educação Histórica da Sala Digital do Laboratório de Pesquisas em Educação Histórica da UFPR coordenado pela Professora Dra. Maria Auxiliadora Moreira dos Santos Schmidt.

³ Possui graduação em Licenciatura em História pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2007). Atualmente é mestranda no Programa de Pós-graduação em Educação pela Universidade Federal do Paraná (PPGE-UFPR), na linha de pesquisa “Cultura, Escola e Ensino”. Desenvolve sua pesquisa com auxílio de bolsa CAPES-REUNI.

⁴ Professora do Programa de Pós Graduação em Educação Mestrado e Doutorado da Universidade Federal do Paraná, pesquisadora 1D CNPQ e fundação Araucária. Coordenadora do Laboratório de Pesquisa em Educação Histórica (LAPEDUH-UFPR)

O trabalho trata sobre as possibilidades do desenvolvimento do pensamento histórico de crianças no contexto da Educação Infantil, e as formas pelas quais esse processo pode acontecer no âmbito da aprendizagem histórica. As investigações de Cooper (2002, 2006) evidenciam algumas formas como o conhecimento histórico se faz presente para as crianças, apontando que a construção deste conhecimento, pautado em processos próprios da investigação histórica podem contribuir no desenvolvimento social, emocional e cognitivo destes sujeitos. Fundamentando-se na perspectiva da Educação Histórica, em Rüsen (2001, 2007, 2010) – Consciência histórica, formação histórica - e particularmente nas investigações de Cooper, foi realizada uma análise do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (Brasil, 1998), com o objetivo de identificar como o documento propõe a relação das crianças com o conhecimento histórico. A partir desta análise, é possível apontar que é proposta a relação das crianças com o conhecimento histórico, predominando uma perspectiva construtivista, orientada no quadro de referência da didática geral. Os resultados ainda parciais desta investigação, apontam que o trabalho com o conhecimento histórico de acordo com a cognição histórica situada, a exemplo das investigações da pesquisadora Hilary Cooper (2002; 2006), podem trazer contribuições à formação histórica inicial das crianças.

Palavras-chave: Educação Infantil - Educação Histórica - Aprendizagem Histórica - Formação Histórica.

8. MANUAIS DIDÁTICOS, FONTES E ORIENTAÇÕES PARA O PROFESSOR: QUESTÕES PARA A PESQUISA EM EDUCAÇÃO HISTÓRICA

*Anne Cacielle Ferreira da Silva – UFPR⁵
e-mail: annecacielle@bol.com.br*

Toma como referência os elementos de um manual didático ideal para o Ensino de História, com apoio em Jörn Rüsen. Reconhecidos os avanços nas pesquisas sobre os livros didáticos de História, aponta-se ainda a necessidade de realizar investigações tanto para compreender o próprio livro, como para estudar suas relações com as aulas e com a aprendizagem dos alunos, na perspectiva da Educação Histórica. Neste trabalho, apresentam-se resultados de investigação de natureza exploratória, que incluiu a análise do volume III da coleção “História em Documento – Imagem e Texto” de Joelza Ester Domingues, manual didático que é destinado aos alunos do oitavo ano da escola fundamental. Para discutir a utilidade do livro para a “percepção histórica” a partir dos elementos apresentados por Rüsen, busca-se analisar aspectos relativos à apresentação dos materiais históricos no livro didático, entre os quais as imagens. Busca-se verificar se a autora, no manual destinado ao professor, orienta-os na proposição e desenvolvimento de atividades didáticas com as imagens, sobretudo, como fontes para o estudo da história, extrapolando sua utilização como elemento meramente ilustrativo e/ou comprobatório, como indica o guia do PNLD; e, ainda, se na perspectiva apontada por Rüsen, as orientações ao professor sugerem estratégias que estimulam

⁵Graduada em Bacharelado e Licenciatura em História pela Universidade Federal do Paraná (2009). É mestranda do curso de Pós-graduação em Educação pela Universidade Federal do Paraná (bolsista REUNI). Esta vinculada ao NPPD (Núcleo de Pesquisas em Publicações Didáticas) sob a orientação da professora Dr^a Tânia Maria F. Braga Garcia.

interpretações, possibilitam comparações e desafiam uma compreensão interpretativa.

Palavras-chave: Educação Histórica – manuais didáticos – apresentação das imagens nos livros de História

9. O USO DE HQS PARA O ENSINO DE CONCEITOS HISTÓRICOS DE SEGUNDA ORDEM

*Anne Isabelle Vituri Berbert
Brayan Lee Thompsom Ávila
PIBID/HISTÓRIA/UEL*

O tema deste artigo é apresentar os resultados da Aula-Oficina (BARCA, 2004) realizada pelo PIBID História da Universidade Estadual de Londrina, nos Colégios Gabriel Martins e Tsuru Guido e, cuja temática é a utilização de histórias em quadrinhos no ensino de conceitos históricos para alunos do 6º ano. No ensino fundamental conceitos como "representação" e "fonte histórica" conceitos de segunda ordem (LEE, 2001) não são diretamente trabalhados com os alunos, esses vocábulos são empregados para explicar conceitos substantivos (como "império", "revolução", "república"), mas não são trabalhadas suas definições. Nossa proposta foi trabalhar alguns conceitos de segunda ordem diretamente, utilizando para isso as histórias em quadrinhos de Abert Uderzo e René Goscinny "Asterix e Obelix", de acordo com as pesquisas de LANGER (2006) e NOGUEIRA (2009) a respeito do uso de HQs no ensino de conceitos históricos. A discussão entorno deste tema feita pelos autores supracitados sugere que o uso de histórias em quadrinhos mantém a atenção das crianças por mais tempo que outras mídias - como filmes – sendo em nosso entendimento apropriado para o ensino de conceitos de segunda ordem, bem como serve para exemplificar como o contexto de produção de uma obra influencia a forma como os autores abordam o conteúdo expostas pela mesma. Nossa Aula-Oficina incluiu um estudo exploratório e a elaboração por parte dos alunos de histórias em quadrinhos.

Palavras chaves: Educação Histórica; Conceitos de segunda ordem, História em Quadrinhos, docência, aula- oficina

10. HISTÓRIA E SUAS POSSÍVEIS ABORDAGENS: INOVAÇÃO NO ENSINO A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DO PIBID.

Bárbara Araújo⁶

O PIBID tem como princípio norteador o estímulo à docência. Dessa forma, a partir da elaboração de projetos, o programa visa aproximar teorias educacionais do campo prático, ou seja, tem como objetivo promover a associação entre conteúdos ministrados durante a graduação da prática docente. Nesse sentido de aproximação entre teoria e prática pretendemos demonstrar como o PIBID possibilita a inovação de um ensino de história que e colocado em prático na escola campo tendo por base abordagens tradicionais. A partir do relato de experiências busco demonstrar a utilidade e principalmente a importância da utilização de formas de orientação histórica que se diferem da simples explanação via oral ou

⁶Graduanda do curso de licenciatura em História

livresca. Dessa forma, a partir da utilização de novas abordagens tais como as histórias em quadrinhos, entendidas aqui como um recurso narrativo imagético atrativo e abrangente, a questão das fontes históricas e a formação da identidade brasileira pretendo apresentar os resultados obtidos por meio de tais associação, que tornaram o ensino de história mais próximo e significativo aos alunos como também “despertou” uma consciência histórica distinta da formada até então pelos professores vigentes.

Palavras chaves: PIBID, Conhecimento histórico, orientação histórica.

11. A MÚSICA E A DITADURA MILITAR: COMO TRABALHAR COM LETRAS DE MÚSICA ENQUANTO DOCUMENTO HISTÓRICO

Bruno Paviani & Thaisa Lopes

Pretende-se neste artigo apresentar os resultados do trabalho realizado pelo PIBID História da Universidade Estadual de Londrina no Colégio Estadual Tsuru Oguido. Em nossa intervenção, que aconteceu na turma do 9º ano B, trabalhamos com a música enquanto fonte histórica. As músicas escolhidas foram dos compositores Raul Seixas e Zé Ramalho e a banda Legião Urbana. A partir da temática “Ditadura Militar”, a aula-oficina (BARCA, 2004) teve como prioridade trabalhar com as idéias históricas já apresentadas pelos próprios alunos. Para tanto aplicamos um questionário de conhecimentos prévios, uma vez que entendemos que nossos alunos já possuem um determinado conhecimento sobre o tema. Com esse material em mãos, preparamos nossa intervenção em sala de aula. Ao trabalhar com música como documento histórico, levamos em consideração a idade dos alunos, os gêneros musicais ao qual estavam acostumados e o nível de complexidade de discurso a que estão habituados. Ao estudarmos a música enquanto fonte histórica percebemos que essa não serve apenas para diversão direta ou indiretamente, as músicas retratam muito sobre a sociedade em que é produzida e são também instrumentos de crítica.

Palavras chave: educação histórica – música- ditadura militar- fonte histórica

12. REFLEXÕES SOBRE A EXPERIÊNCIA DE PROFESSORES COM AS NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: O PORTAL DE EDUCAÇÃO HISTÓRICA NA VISÃO DA INFORMÁTICA

Cezar Augusto Machado⁷

RESUMO: Este artigo foi desenvolvido como proposta de apresentação de uma experiência sobre o uso da tecnologia e suas potencialidades na contribuição para aprendizagem histórica. A partir de experiências que tivemos com professores, a maioria do ensino médio, pudemos desenvolver um Portal de Educação Histórica que reúne experiências de alunos e

⁷Graduado em Análise de Sistema pela Organização Paranaense de Ensino Técnico (OPET) e cursando pós-graduação em engenharia de Software pela Universidade Federal do Paraná (UFPR); trabalha atualmente integrando no Centro de Computação Eletrônica da Universidade Federal do Paraná (UFPR); possui experiência na área de Ciências da Computação, com ênfase em Tecnologia de Informação E-mail: cezard@ufpr.br

professores na relação com o conhecimento, e oferece recursos teórico-metodológicos para outros professores que desejem reproduzir suas experiências. Além disso, foi possível levantar algumas dificuldades dos próprios professores em relação ao uso de ferramentas e equipamentos tecnológicos disponíveis para uso em sala de aula, o que oferece reflexões sobre possíveis interlocuções entre as novas tecnologias da informação e comunicação (TIC's) e a área da formação de professores. A experiência do projeto e desenvolvimento do portal de educação histórica em seu estágio atual apresenta acúmulos interessantes sobre fontes históricas disponíveis na rede mundial de computadores e suas possibilidades para o ensino de história, e principalmente alguns caminhos que facilitam o acesso às informações precisas, necessárias as relações de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: tecnologia - ferramentas - portal de educação histórica – educação histórica

13. PARA ALÉM DO LAZER: A UTILIZAÇÃO DE FILME COMO RECURSO DIDÁTICO EM SALA DE AULA

*Cinthia Torres Aranha;
Aline Apolinário Furtunato
(PIBID/História/UEL)*

Pretende-se apresentar neste artigo um trabalho desenvolvido com base na idéia de aulas-oficinas (BARCA, 2004.) feita pelo projeto PIBID (PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA) do departamento de história da UEL, no Colégio Estadual Tsuru Oguido em Londrina, Paraná, no 6º Ano B. Trabalhamos com estudo da História através das fontes em uma abordagem diferenciada do conteúdo tendo como fonte histórica o filme “A Múmia”. Nosso objetivo com a utilização de filmes como documento histórico é desconstruir e questionar certos paradigmas sobre a utilização desse recurso em sala de aula. Tendo em vista que a utilização do cinema como documento histórico vem sendo utilizada pelo historiador na construção do conhecimento histórico, pretende-se discutir os cuidados com a utilização desse recurso didático como documento no ensino de História, por exemplo, sobre o mundo antigo e a importância em distinguir ficção de “realidade” histórica. O tema utilizado na aula-oficina foi “A Sociedade Egípcia” e através do filme buscou-se trabalhar as questões concernentes ao duo “realidade” /ficção, as visões contemporâneas estereotipadas acerca de outras sociedades do passado e abordar, como um recorte temático, os costumes da sociedade egípcia antiga a partir dos vestígios materiais (pirâmides, pinturas mortuárias, costumes funerários, religião). Utilizou-se como base historiográfica (MAGALHAES; ALFACE, 2011) para a abordagem do filme em sala de aula, trabalhamos com documentários sobre a sociedade egípcia, livros especializados e textos a respeito do desenvolvimento do trabalho com fontes em sala de aula (LANGER, 2004.)

Palavras-chave: cinema, ensino de história, sociedade egípcia, conhecimento histórico.

14. ARQUIVOS E FONTE HISTÓRICA EM AULAS DE HISTÓRIA: REPRESSÃO EM CURITIBA DURANTE A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

Claudia Christina Machado e Silva
Professora da Escola Municipal Professor Herley Mehl/Curitiba/Brasil
claudiachristina74@hotmail.com
Mauro Sapala
Professor da Escola Municipal Professor Herley Mehl /Curitiba/Brasil
mauro.spl@hotmail.com

Esse trabalho apresenta resultados parciais do encaminhamento proposto no curso *Arquivos e a Literacia Histórica: questões teóricas e práticas*, realizado em parceria entre a Secretaria Municipal da Educação de Curitiba e a Universidade Federal do Paraná, sob a docência da Profa. Dra. Maria Auxiliadora Schmidt. O conceito substantivo escolhido foi Segunda Guerra Mundial, mais especificamente sobre a repressão que alemães e italianos enfrentaram na cidade de Curitiba. O trabalho está sendo desenvolvido com os alunos da 8.^a série de uma escola municipal de Curitiba. A fonte selecionada no Arquivo Público do Paraná são os fichários provisórios individuais do DOPS (Delegacia de Ordem Política e Social) no período entre 1939 e 1945. Para desenvolver o trabalho adotou-se os pressupostos teóricos da Aula-oficina de Isabel Barca (2005), assim como os estudos de Schmidt e Cainelli (2009) sobre fontes históricas na perspectiva da Educação Histórica. Para tanto, no primeiro momento será realizada a investigação dos conhecimentos prévios dos alunos; em seguida, para a mediação didática será utilizada a fonte histórica localizada no Arquivo para que os alunos levantem hipóteses sobre o período histórico estudado e, finalmente, produzam as suas narrativas.

Palavras-chave: Educação Histórica. Arquivos. Fontes históricas. Segunda Guerra Mundial/ Curitiba.

15. O ENSINO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Claudia Hickenbick⁸
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina.

O artigo apresenta reflexões sobre o Ensino de História na Educação Profissional, na Área de Turismo e Hospitalidade. Apresenta resultados de uma investigação didática sobre o perfil das pessoas que procuram o Curso Condutor Cultural Local do Centro Histórico de Florianópolis, ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina. Fundamenta-se na teoria de Jorn Rusen, especialmente nos primeiros fatores que compõem a matriz disciplinar desenvolvida pelo autor.

Palavras-chave: Ensino de História, Educação Histórica, Educação Profissional, Teoria da História.

16. HISTÓRIA E JUVENTUDE: DIÁRIOS PESSOAIS E BLOGS COMO ESPAÇO DE MEMÓRIA

Cláudia Senra Caraméz⁹

Maria Auxiliadora Moreira dos santos Schmidt

Este artigo apresenta uma metodologia é fruto do trabalho desenvolvido ao longo dos dois últimos anos através da iniciativa da Coordenação de História da Secretaria Municipal de Educação de Curitiba (SME) em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR) na oferta de cursos que têm como referencial teórico e metodológico a perspectiva da Educação Histórica, sob a docência da Profa. Dra. Maria Auxiliadora Schmidt. Desses cursos têm participado professores de História da rede municipal que acreditam na necessidade de repensar suas práticas e metodologias de ensino, bem como a utilização de diferentes fontes históricas em sala de aula. No ano de 2011, optei pelo tema *Juventude e literatura para jovens*, por acreditar na importância de desenvolver um trabalho com o *Diário de Anne Frank* (2009) objetivando propiciar aos alunos reflexões sobre a relação entre diários pessoais e fonte histórica. No decorrer do curso, surgiu a ideia de ampliar o trabalho incluindo-se os *blogs*, pois esses se apresentam como um espaço que engloba desde a literatura até o jornalismo, através das novas linguagens de hipertextos e hiperlinks, que aloca memórias e experiências individuais (BORGES, 2010; FERRARI, 2010), sendo parte do cotidiano da juventude brasileira. Esse trabalho apresenta alguns resultados da investigação que está sendo desenvolvida tendo como referência os *blogs* tanto de professores de história como de alunos do 9.º ano do Ensino Fundamental, como espaços em que se podem encontrar fontes históricas.

Palavras-chave: Ensino de História. Educação Histórica. Fontes históricas. *Blogs*.

17. QUANDO SE RECORRE ÀS LEMBRANÇAS PARA NARRAR A EXPERIÊNCIA HUMANA NO TEMPO: O LIVRO RECRIANDO HISTÓRIAS DE ARAUCÁRIA

Cristiane Perretto

Este trabalho de investigação teve como objetivo explorar como ocorre a aproximação entre professores generalistas e o conhecimento histórico por meio do livro *Recriando Histórias de Araucária*, objeto da cultura escolar que se insere nas escolas e passa a ter vida nas aulas das séries iniciais do ensino fundamental. Na presença do manual, que foi elaborado colaborativamente para registrar memórias e narrar histórias das pessoas comuns da localidade, a partir da coleta de documentos guardados "em estado de arquivo familiar" (ARTIÈRES, 1998), evidenciou-se que as professoras apresentaram diferentes formas de se relacionar com os conteúdos e, portanto, com os conhecimentos históricos. Apoiada no conceito de literacia histórica, tanto nos trabalhos de Lee (2006) como de Barca (2006), esta pesquisa sustentou-se na importância de uma compreensão da disciplina de História e de sua natureza associada à proposta de desenvolvimento da consciência histórica, por meio da

⁹Professora Especialista em História, Escola Municipal Papa João XXIII. Mestranda em Educação pela UFPR claudiacaramez@gmail.com

narrativa histórica (RÜSEN, 2001). As contribuições de Lowenthal (1981) sobre o passado também foram consideradas, por ter servido de ponto de partida para a construção do livro, objeto que articula a pesquisa. Nesta investigação, de natureza qualitativa, optou-se por elaborar entrevistas de caráter aberto, orientadas por roteiro para a produção de dados. Também foi necessário uma análise quanto à natureza do livro *Recriando Histórias de Araucária* para verificar a forma pela qual ele registra o passado. A focalização teórica e empírica, então, incidiu sobre a forma como se dá a ida ao passado no processo de ensino e aprendizagem histórica, na esteira dos estudos coordenados por Schmidt (2010). Em Oakeshott (2003) foi possível localizar a discussão sobre o lugar do passado no ensino de História com maior propriedade, identificando os diferentes tipos de passado, enquanto que em Nora (1993) encontraram-se os elementos para definir o manual *Recriando Histórias de Araucária* como um lugar de memória, por meio do qual se pode tomar conhecimento do passado. Focalizando as formas de relação com o passado que os sujeitos que ensinam estabeleceram, constatou-se que o passado foi tornado presente pelas professoras a partir do uso do livro *Recriando Histórias de Araucária*.

Palavras-chave : Educação Histórica; Ensino de História; manual didático.

18. TRABALHANDO COM FONTES EM ESTADO DE ARQUIVO PÚBLICO E A LITERACIA HISTÓRICA EM AULAS DE HISTÓRIA

Dalva Cristina Machado Pinto
Professora da Escola Municipal Papa João XXIII Curitiba/Brasil
prof.dalva@globo.com

Este artigo insere-se no contexto da Educação Histórica e relata uma experiência investigativa quanto ao uso e o trabalho com arquivos históricos no cotidiano educacional, com alunos do 9.º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal de Curitiba. O trabalho, em andamento, toma como pressupostos teóricos os estudos de investigadores como BARCA (2004); LEE (2001; 2005) e SCHMIDT e CAINELLI (2009). A investigação teve como ponto inicial duas visitas do grupo de professores participantes do curso *O trabalho com arquivos e a literacia histórica: teoria e prática*, ao Arquivo Público do Paraná, onde foi possível escolher um tema que seria trabalhado com as turmas fazendo uso das fontes do referido arquivo em sala de aula. O tema escolhido foi a Segunda Guerra Mundial, mais especificamente sobre a influência ocorrida no Estado do Paraná neste período histórico, bem como, o interesse dos discentes sobre o tema em geral, e o desconhecimento de fatos ocorridos em nosso Estado, despertando assim o interesse ao conhecimento histórico.

Palavras-chave: Educação Histórica. Arquivos. Fonte histórica. Segunda Guerra Mundial.

19. EDUCAÇÃO HISTÓRICA: NARRATIVAS HISTÓRICAS DE ALUNOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Danillo Ferreira de Brito¹⁰

Este trabalho tem por objetivo estabelecer relações entre o conceito de História e Historicidade do educador brasileiro Paulo Freire com o campo de investigação da Educação

10Mestrando em Educação/Uel danillo.ferreira@uol.com.br

Histórica. Este texto é parte de nossa pesquisa no mestrado em Educação da Universidade Estadual de Londrina, intitulada “Narrativas Históricas de Alunos na Educação de Jovens e Adultos”. Pretendemos abordar em nossa investigação o conceito de consciência histórica, discutido por Jörn Rüsen, “enquanto a necessidade de orientação temporal do sujeito no seu tempo” (BARCA, 2007, p.116), a partir da perspectiva “freiriana”, que entende a história como um espaço de discussão do passado, não como um dado/acometido, mais uma construção, e ainda, um campo de reflexão do que é o hoje, permitindo “que os homens assumam papel de sujeitos que fazem e refazem o mundo”. (FREIRE, 1979, p. 26).

Palavras – chave: Consciência Histórica – Educação Histórica - Educação de Jovens e Adultos.

20. REPRESENTANTES DE TURMA NA EDUCAÇÃO HISTÓRICA – A CIDADANIA NA PRÁTICA

*Dayane Rúbila Lobo Hessmann. Mestra em História pela UFPR.
Professora de História do Ensino Fundamental no Colégio Estadual Professor João Loyola/Curitiba, PR.*

A história da cidadania foi marcada por limitações e exclusões. A Ditadura Militar que durou vinte e um anos intensificou ainda mais esse processo, na medida em que despolitizou a sociedade. Nessa direção, a retomada democrática no final dos anos 1980, teve como um dos eixos centrais a busca de um Ensino de História que fosse crítico, que formasse cidadãos conscientes e atuantes, desejando-se assim, contribuir para a consolidação de uma sociedade democrática. Esta comunicação inseri-se dentro nessas discussões a respeito da educação histórica e da construção da cidadania. Tem como objetivo compartilhar a experiência da prática da cidadania em sala de aula, através das eleições de representantes de turma dos 7 anos do Colégio Estadual Professor João Loyola, realizadas no corrente ano. É comum na maioria das escolas a figura do representante de turma, porém este é visto, em grande parte, como um mero ajudante do professor ou ainda o “dedo-duro” que vai denunciar os colegas. Na ideia de ultrapassar esses estereótipos e fazer que esta eleição tenha sentido para os alunos, se propôs uma eleição de representantes aos moldes de uma eleição municipal. Portanto, os alunos candidatos seguiram os trâmites muito parecidos com o de que uma eleição municipal, criando propostas, slogans, panfletos e, sobretudo, debatendo suas ideias com a turma e com os demais concorrentes. Esta experiência se mostrou muito rica, uma vez em que se pôde discutir e vislumbrar na prática os três poderes, a construção dos direitos do cidadão, a importância da Democracia, e principalmente, a experiência de “sentir um sujeito histórico”. Destaca-se ainda que esta experiência não se encerrou, pois diariamente os alunos acompanham a conduta e as atitudes dos representantes eleitos, mostrando que a política pode sim ser coisa de adolescente.

Palavras-chave: Ensino de História; Cidadania; Democracia.

21. ENTRE A RUPTURA E A CONSERVAÇÃO: OS USOS DE NOVAS FORMAS DIDÁTICAS NA CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO HISTÓRICA.

Deivid Carneiro Ribeiro¹¹

A experiência proporcionada pelo segundo PIBID (Projeto Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) do IFG, campus Goiânia, que é desenvolvido em uma instituição que apenas atende os alunos da modalidade EJA, tem nos mostrado a necessidade do uso de novas formas didáticas para a construção de uma educação histórica realmente efetiva. Por todos os dados que foram levantados pelo projeto, ficou evidenciado que através das formas habituais de se ensinar História (como por exemplo, através do livro didático, e o livro didático tomado de forma acrítica, como uma espécie de livro religioso onde está contida toda a verdade sobre a experiência dos homens no tempo) não seria possível fazer com que esses alunos apreendessem um conhecimento sistemático, mais do que isso, não seria possível que esses mesmos alunos apreendessem esse conteúdo sistemático de forma crítica. Assim, houve a necessidade de utilização de novas formas didáticas, afim de que os alunos pudessem construir um conhecimento calcado em bases científicas, abandonando, portanto, o senso comum nas suas análises. Desta maneira, para realizar uma ruptura com o senso comum, utilizamo-nos da música, e da análise das letras de algumas músicas, como documento histórico, como uma forma de nos atentar sobre maneira como homens de dado período percebiam o contexto histórico e social ao qual estavam inseridos. Através dessa metodologia foi possível fazer a análise de processos e temas históricos, e até o presente momento, começar a construir juntos com os alunos da Educação de Jovens e Adultos, um conhecimento firmado em bases acadêmicas, tomado de forma crítica.

Palavras-Chave: Educação histórica, Usos didáticos, Música, EJA.

22. EDUCAÇÃO HISTÓRICA E MULTIPERSPECTIVIDADE: UMA PROPOSTA DE TRABALHO COM O CONCEITO SUBSTANTIVO NAZISMO A PARTIR DE FONTES FÍLMICAS DIVERSIFICADAS

*Éder Cristiano de Souza
Maria Auxiliadora Moreira dos santos Schmidt*

A importância do nazismo na cultura histórica pode ser evidenciada a partir de sua presença na mídia, no cinema e em centros de memória, além do grande interesse dos jovens pelo tema. Isso nos trás a questão de como os jovens alunos têm compreendido e interpretado esse conceito histórico, bem como coloca o desafio de trabalhar com essa temática em aula de uma maneira historicamente bem fundamentada, especialmente a partir da necessidade de ampliar os pontos de vista e compreender como os jovens articulam suas ideias históricas a partir da multiperspectividade nos estudos históricos. Para isso, esta comunicação visa apresentar e discutir uma proposta de trabalho com quatro produções cinematográficas que tem por temática o fenômeno nazista nas décadas de 1930 e 1940, produzidas em épocas distintas e a partir de locais e pontos de vista divergentes. Essa atividade deve ser desenvolvida com jovens alunos de Ensino Médio. O que se pretende é destacar os referenciais teórico-metodológicos e objetivos desse projeto. Como se trata de uma proposta de estudo piloto, que

11

visa abordar os limites e possibilidades do trabalho com a multiperspectividade a partir da linguagem fílmica, sob perspectivas diversificadas, com um tema complexo, serão apresentadas concepções propostas iniciais, sujeitas a reformulação para sua aplicabilidade em ambiente de escolarização, configurando-se um estudo no campo da educação histórica.

Palavras-chave: multiperspectividade, filmes-históricos, Nazismo.

23. CRITÉRIOS DE ESCOLHA DOS LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA: O PONTO DE VISTA DOS JOVENS

Edilson Aparecido Chaves

NPPD/PPGE-UFPR

Tânia Maria F. Braga Garcia

NPPD/PPGE-UFPR

A pesquisa tem como objetivo investigar a perspectiva dos alunos do Ensino Médio sobre os Livros didáticos de História incluídos no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) 2012. Diferentes estudos avaliativos apontam a necessidade de desenvolver estudos que se aproximem das salas de aula para compreender o que os professores e alunos pensam sobre os manuais escolares, e também de que forma os utilizam para ensinar e aprender. Do ponto de vista teórico, tomou-se como referência as indicações de Rüsen (2010) quanto ao livro didático ideal, além do Guia de livros didáticos PNLD 2012 e os Parâmetros Curriculares Nacionais, para propor uma investigação com estudantes do primeiro ano do Ensino Médio de um colégio público da rede federal de ensino, localizada na cidade de Curitiba, Paraná (BR). Durante o período de escolha dos livros pelos professores, em 2011, os livros aprovados também foram disponibilizados aos alunos e foram realizadas atividades de análise e discussão dos manuais durante as aulas de História. Por meio da aplicação de dois questionários buscou-se conhecer o que os jovens alunos pensam sobre os livros aprovados pelo PNLD e identificar os critérios que os alunos privilegiam quando solicitados a escolher entre os livros didáticos disponíveis. Foram construídas categorias para expressar os critérios utilizados pelos alunos o que permitirá, ao final do processo, comparar com os critérios e escolhas dos professores da instituição.

Palavras-Chave: Didática da História; Livro Didático de História; PNLD; Jovens e manuais escolares; Ensino Médio.

24. A PRODUÇÃO DAS AULAS DE HISTÓRIA E A EXPERIÊNCIA CULTURAL DOS ALUNOS NA ESCOLA DO CAMPO: LIMITES E POSSIBILIDADES DO PROFESSOR GENERALISTA

Édina Soares Maciel¹²

¹² Mestre em Educação Pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Paraná, participante do

Este artigo apresenta resultados do trabalho de investigação realizado em uma Escola do Campo onde o processo de escolarização deve privilegiar a experiência cultural dos alunos por orientação explícita das diretrizes nacionais, estaduais e municipais relativas à Educação no Campo. Desse modo, tem como fundamento teórico a necessidade de relacionar os conteúdos de ensino e a experiência cultural dos alunos (FREIRE, 1996) e o "desafio didático" de contextualizar as tarefas de aprendizagem dentro da cultura da comunidade na perspectiva de Gómez (1998). Nessa direção, a produção das aulas como espaço para essa reconstrução da cultura pelos alunos torna-se, portanto, o desafio principal para a escola e para os professores, principalmente no que tange aos processos de ensino e aprendizagem da História. Para responder a problemática da relação entre os conteúdos de ensino de História e a experiência cultural dos alunos de uma escola do campo, utilizou-se como instrumento de pesquisa a entrevista semiestruturada, fundamentada em Bourdieu (1999). Participou como sujeito dessa investigação uma professora que realiza seu trabalho com alunos de 4.º ano do Ensino Fundamental de uma Escola do Campo. As análises revelam a complexidade do trabalho que a professora faz para estabelecer essas relações e evidencia aspectos positivos na forma como organiza e realiza as atividades para “ensinar” História nesse contexto. Mas, também, apontou as dificuldades da professora com o conteúdo específico e expressou os limites na apropriação da metodologia para o ensino da História – alternativa que possibilitaria a ampliação da relação dos conteúdos de ensino com a experiência cultural dos alunos.

Palavras-chave: Produção das aulas de História. Livros didáticos de História. Escola do campo. Experiência cultural.

25. O PAPEL DO PROFESSOR SUPERVISOR DO ENSINO DE HISTÓRIA NA FORMAÇÃO PARA DOCÊNCIA: UMA EXPERIÊNCIA DO PIBID/HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

*Elizabete Cristina de Souza Tomazini SEED/PR/ PIBID/História/UEL
maubete@hotmail.com*

*Giane de Souza Silva SEED/PR/ PIBID/História/UEL
giane@seed.pr.gov.br*

Neste artigo apresentaremos nossa experiência e reflexões enquanto professoras supervisoras do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação da Docência, com os discentes de História da Universidade Estadual de Londrina que atuaram nos Colégios Estaduais Gabriel Martins e Tsuru Oguido durante o segundo semestre do ano letivo de 2011. O trabalho está inserido no conjunto de pesquisas relativas à Educação Histórica, por ser o referencial abordado pelos alunos, em especial, na linha de investigação ligada à cognição histórica situada, a qual leva em consideração a compreensão das ideias dos sujeitos escolares no contexto do ensino de História. Pensar a formação dos futuros professores, neste projeto, que leva em consideração teoria e prática, torna a experiência da docência muito mais dinâmica, viva e mensurável. Mas queremos apresentar também, como afirma Maurice Tardif (2002) que a prática do professor é sobretudo um momento de produção, de transformação e de mobilização de saberes. Demonstraremos que através da prática da docência é possível desenvolver nos

futuros professores sentimento de satisfação em conviver no universo escolar, dominar conhecimentos, técnicas e práticas. Apresentaremos a partir da observação e da pesquisa bibliográfica que o interrelacionamento desses diferentes e complementares espaços educativos - universidade, escola, sala de aula – são elementos constitutivos imprescindíveis no processo de formação dos futuros professores de história.

Palavras- chave: Educação Histórica, ensino, docência ,estágio

26. O LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA NA PERSPECTIVA DA CONSCIÊNCIA HISTÓRICA: LIMITES E POSSIBILIDADES.

*Elton Fernandes de Souza¹³
eltoneduca@hotmail.com*

O presente texto tem como objeto apresentar o projeto de pesquisa que está sendo desenvolvido no Mestrado em Educação da Universidade Estadual de Londrina – UEL com a orientação da professora Marlene Cainelli. Este trabalho tem como objetivo refletir sobre o papel do livro didático no Ensino de História e como este se tornou objeto cultural protagonista do ensino na educação básica.

O livro didático é um produto do seu tempo, que segue a lógica mercadológica e as evoluções técnicas de fabricação. Como documento, ele expressa todos os anseios e contradições presentes numa determinada sociedade. Neste sentido, o Livro Didático como afirmam alguns autores teria como papel concretizar a transposição do saber tido como acadêmico para o saber escolar, sendo essa transposição estabelecida enquanto conteúdo por órgãos governamentais. A partir disto, este projeto visa discutir as ideias do filósofo e historiador Jörn Rüsen e verificar se é possível trabalhar o conceito de consciência histórica a partir da utilização do livro didático. Esta discussão nos suscita a adentrar nas tramas da relação ensino/aprendizagem, e, por conseguinte, investigar como os professores apropriam-se deste objeto cultural e o utilizam em sala de aula. Para tanto, iremos analisar os livros didáticos adotados pelas Escolas Estaduais de Londrina - Paraná, correspondentes aos anos finais do Ensino Fundamental. Num segundo momento, faremos entrevistas com os professores de História juntamente com a observação das suas práticas em sala de aula. Por fim, vamos realizar a análise dos dados coletados e discutir o que seria um livro didático ideal, na perspectiva da consciência histórica proposta por Jörn Rüsen.

Palavras-chave: Livro didático - Consciência histórica - Ensino de História.

27. PEDAGOGIAS DAS COMPETÊNCIAS OU COMPETÊNCIAS HISTÓRICAS? ALGUMAS QUESTÕES A PARTIR DO ESTUDO DO VESTIBULAR

¹³ 13

Graduado em Pedagogia e História pela Universidade Estadual de Londrina - UEL. Mestrando em Educação pela Universidade Estadual de Londrina - UEL.

Os documentos oficiais produzidos pelo Ministério da Educação do Brasil que servem de orientação curricular para o Ensino Médio tomam por referenciais as chamadas pedagogias das competências inspiradas nas tradições pedagógicas de origem estadunidense e francesa. Em nossa pesquisa sobre as provas de história do vestibular da Universidade Estadual de Goiás, entre 2005 e 2009, identificamos e problematizamos as competências relativas ao conhecimento histórico a serem verificadas nos vestibulandos. A partir dessa pesquisa, formulamos as concepções de competências tradicionais e competências textuais. No presente trabalho, confrontamos tais noções com as competências disciplinares da história, ou seja, aquelas específicas ao pensamento histórico e necessárias à consciência histórica (sejam as existentes ou as desejadas), formuladas por Jörn Rüsen na obra *Razão Histórica* (2001).

Palavras-chave: Competências pedagógicas, tradicionais e textuais. Competências Históricas. Consciência Histórica.

28. EDUCAÇÃO HISTÓRICA E PATRIMÔNIO: EXPERIÊNCIAS DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NA ILHA DO MEL - PARANAGUÁ PR (2012)

Evandro Cardoso do Nascimento¹⁵

O presente trabalho é resultado de pesquisas e práticas de educação patrimonial na Ilha do Mel - Paranaguá PR que propõe analisar as possíveis relações entre o patrimônio e a educação histórica no processo de ensino e aprendizagem. Com o objetivo de delimitar ainda mais este campo de investigação optou-se por apresentar, neste artigo, investigações sobre as ideias históricas dos alunos do 6º ano da Escola Estadual Lucy Requião de Mello e Silva localizada na Ilha do Mel.

O trabalho em sala de aula com o patrimônio local pode constituir uma alternativa para desenvolver a consciência histórica dos alunos, pois a proximidade com o objeto de pesquisa possibilita maior empatia dos alunos com relação ao passado histórico. (EHLKE, 2008) Nesta perspectiva a presente pesquisa objetiva analisar a consciência histórica dos alunos, após o trabalho em sala de aula, com o patrimônio material e imaterial da Ilha do Mel, tomando como método a construção de narrativas históricas.

Tendo como ponto de partida as teorias históricas elaboradas por Jörn Rüsen sobre os conceitos de *consciência histórica* e *narrativa histórica*, (RÜSEN, 2001) e os conceitos elaborados por Peter Lee, tais como, *empatia histórica* e *conceitos de segunda ordem*; (LEE, 2003) este trabalho busca dialogar estas referências com a linha de pesquisa da educação histórica dentro de uma proposta de educação patrimonial. Os métodos utilizados foram selecionados sob as perspectivas da educação histórica, que visa à utilização de fontes

14 Professor de Didáticas, Práticas e Estágios em História da Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária de Porangatu. Mestre em história PPGH/UFG (2008)

15 Graduado em História pela Faculdade Estadual de Filosofia, Ciência e Letras de Paranaguá – FAFIPAR, participante do Laboratório de Pesquisas em Educação Histórica da Universidade Federal do Paraná – LAPEDUH – UFPR. Email: evandrohistoria@hotmail.com

primárias no ensino. (SCHMIDT, 2009)

Os resultados desta pesquisa revelam que o patrimônio local utilizado como fonte de pesquisa por alunos no ensino da história torna-se uma ferramenta útil, quando inserido sob a perspectiva da educação histórica. Neste sentido, a educação histórica garante uma educação patrimonial dinâmica e produtiva, que busca desenvolver a consciência histórica dos alunos, garantindo o reconhecimento e a preservação do patrimônio cultural na comunidade escolar.

29. O ENSINO DE HISTÓRIA LOCAL NA FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA HISTÓRICA DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Flávio Batista dos Santos (UEL)

flaviobsantos@gmail.com

Marlene Rosa Cainelli (UEL)

marlenecainelli@sercomtel.com.br

Este texto faz parte da pesquisa de Mestrado em Educação da Universidade Estadual de Londrina, sob a orientação da Professora Doutora Marlene Rosa Cainelli. Nossa investigação tem como objetivo compreender como o ensino de história local pode contribuir para o desenvolvimento de uma consciência histórica que possibilite suprir uma orientação temporal a partir da constituição de uma identidade. Tendo como suporte teórico os estudos de Jorn Rusen e Paulo Freire estudar-se-á os diferentes atos de consciência, considerando a percepção, imaginação e memória dos sujeitos envolvidos na pesquisa, buscando compreender e perceber a utilidade da aula de História, bem como relacioná-la à vida prática de cada um. Pensando num processo de conscientização (Freire, 1980) ou de consciência histórica (Rusen, 2001, 2010), alguns questionamentos ou indagações fazem parte do nosso interesse de pesquisa que é a formação da consciência histórica de alunos do Ensino Fundamental a partir do ensino da história local. Num primeiro momento busca-se situar alguns aspectos entre o pensamento de Rusen e de Paulo Freire no que diz respeito a ideia de consciência. O primeiro trabalha com os conceitos de consciência histórica, localizando-as em quatro etapas: tradicional, exemplar, crítica e genética; o segundo trata da consciência ingênua e sua evolução até uma consciência crítica. Para a realização desse trabalho faremos um trabalho qualitativo, conhecendo os perfis do grupo participante da pesquisa, bem como uma análise do nível de consciência utilizando as narrativas produzidas pelos alunos.

Palavras chave: Ensino de História; Consciência Histórica; História Local

30. INVISIBILIDADE CULTURAL AFRICANA E INDÍGENA EM CURITIBA

Geraldo Becker

beckergeraldo@hotmail.com

Resumo: Este trabalho tem como objetivo romper com a forma tradicional de ensinar história, para tanto busca discutir e compreender o processo da construção de uma consciência histórica e a relação existente com o passado prático e significativo entre os alunos do ensino médio a partir da própria epistemologia da história. A partir dessas reflexões pretende-se

apresentar através de um estudo de caso realizado em um colégio público da região central da cidade de Curitiba envolvendo um grupo de 36 alunos na faixa etária entre 14 e 16 anos cursando o 1º ano do Ensino Médio, resultados obtidos a partir da análise das narrativas sobre o tema “fundação da cidade de Curitiba”, buscando entender como os alunos se relacionam com a história da cidade e refletir sobre a identidade curitibana a partir da imagem que constroem dela e de seus habitantes.

Palavras-chave: Consciência Histórica – Fundação da cidade de Curitiba – identidade curitibana.

31. HISTÓRIA LOCAL E IDENTIDADE: UMA ANÁLISE NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO HISTÓRICA

Gerson Luiz Buczenko¹⁶

Geysa Dongley Germinari¹⁷

Esta comunicação apresenta os resultados parciais de uma investigação desenvolvida no Programa de Mestrado e Doutorado em Educação da Universidade Tuiuti do Paraná, cujo problema de pesquisa trata das concepções de identidade histórica presentes nas aulas de História Local de professoras do 3º ano do Ensino Fundamental, de uma escola da rede municipal de Campo Largo-Pr. As reflexões de Jörn Rüsen acerca das funções da consciência histórica para vida prática orientam a análise e a categorização das concepções de identidade histórica dos sujeitos da investigação. O estruturismo metodológico é o fio condutor da pesquisa, principalmente por oportunizar uma análise das ações das professoras no contexto das estruturas sociais que regem a sociedade. Ademais, na perspectiva da pesquisa qualitativa, utilizando-se do estudo de caso como estratégia, foram coletados dados empíricos, por meio de aplicação de questionários, observações em sala de aula e, entrevistas com as professoras do 3º ano, que revelam elementos das relações entre o ensino da História Local e as construções de identidades Históricas.

Palavras-chave: Educação Histórica, História Local, Identidade Histórica.

32. EDUCAÇÃO HISTÓRICA: UM ESTUDO COM A HISTÓRIA LOCAL E A NARRATIVA HISTÓRICA EM AULAS DE HISTÓRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Giane de Souza Silva¹⁸

giane@seed.pr.gov.br

Marlene Rosa Cainelli¹⁹

16 Graduado em História pela FIES (2009) e Mestrando em Educação pela Universidade Tuiuti do Paraná. buczenko@uol.com.br

17 Doutor em Educação pela Universidade Federal do Paraná. Professor do Programa de Mestrado e Doutorado em Educação da Universidade Tuiuti do Paraná. Pesquisador do Laboratório de Pesquisa em Educação Histórica do PPGE/UFPR. geysog@gmail.com

18 Mestranda em Educação no Programa de Pós Graduação da Universidade Estadual de Londrina. Professora Supervisora do PIBID/ história. Professora Especialista da Secretaria de Estado da Educação Paraná no município de Londrina-PR.

19 Professora Doutora do Departamento de História e do Programa de Mestrado em Educação da Universidade Estadual de Londrina. Coordenadora do Laboratório de Ensino de História. Líder do Grupo de Pesquisa: História e Ensino de História.

O presente artigo partiu de uma experiência educativa em sala de aula, com alunos entre 10 e 13 anos, estudantes da 6º ano do ensino fundamental (2009) do Colégio Estadual Tsuru Oguido, Londrina/PR, envolvendo também um grupo de professores das diversas disciplinas e equipe pedagógica, tendo sido parte do Programa de Desenvolvimento Educacional, PDE, programa de formação continuada da Secretaria de Estado da Educação. O modelo da referência teórica baseou-se na educação histórica conforme Barca (2004) e Lee (2001), partindo do conhecimento das ideias prévias dos alunos a respeito da história de Londrina, através de estudo exploratório. Este trabalho se insere dentro das discussões sobre a importância da história local no ensino de história como estratégia para a construção do conhecimento histórico. Dessa forma estabeleceu-se as bases da intervenção da professora a respeito do conteúdo. O método utilizado foi o estudo exploratório e produção e análise de narrativas históricas, elaboradas pelos alunos sobre o tema proposto, em sala de aula, o que nos permitiu perceber como os alunos organizam suas ideias e constroem explicações interpretativas do passado estudado. O referencial teórico da educação histórica utilizada no trabalho permitiu ouvir todas as vozes e opiniões envolvidas nesse processo de reflexão, articulando alunos, professora regente, grupo de apoio da escola e professora orientadora.

Palavras Chaves – Educação histórica – ideias prévias – história Local, estudo exploratório, ensino de história

33. POSSIBILIDADES DE DIÁLOGO ENTRE EDUCAÇÃO HISTÓRICA E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NO ENSINO MÉDIO

Giovanna Aparecida Schittini dos Santos²⁰

O texto apresenta uma experiência desenvolvida com alunos do 2º ano do Ensino Médio do CEPAE-UFG e tem como eixo norteador os pressupostos da Didática da História, da Educação Histórica e da Educação Patrimonial. Para tanto, a experiência baseou-se na identificação das ideias históricas dos alunos sobre patrimônio histórico, visando intervenções que possibilitassem novas formas de lidar com o passado e com a memória. Estas intervenções foram feitas a partir da leitura e debate de diferentes documentos que abordam o patrimônio, como notícias de jornais, fragmentos adaptados de textos acadêmicos e documentos históricos relativos ao contexto histórico de criação do SPHAN. Esta gama de documentos constituiu-se também em material de pesquisa para que os alunos questionassem o caráter de tradição presente nos discursos sobre o patrimônio e construíssem narrativas alternativas sobre a temática, aproximando-se assim de formas mais complexas de consciência histórica.

Palavras-chave: educação patrimonial, educação histórica, consciência histórica.

34. A CONSTRUÇÃO DE UM MUSEU EM SALA DE AULA: APRENDER HISTÓRIA ATRAVÉS DOS OBJECTOS

*Glória Solé,
Instituto de Educação/Universidade do Minho*

Nesta comunicação começa-se por estabelecer o interface entre o ensino da História, a utilização e a exploração de objetos, o papel dos museus e a construção de museus em sala de aula com base em investigação empírica relacionada com a Educação Histórica.

Explora-se a relevância da utilização e exploração de objetos, em contexto de sala de aula, no âmbito de um projeto que integrou a construção de um museu em sala de realizado por alunos do 2.º ano, numa turma do Norte de Portugal. Este estudo de caso procura investigar os benefícios da construção de um museu de sala de aula e as suas potencialidades para o desenvolvimento do pensamento histórico nas crianças. Começa-se por descrever e analisar o processo de criação do museu pelos alunos seguindo a técnica do fio da história (Storypath ou Storyline). Com este projeto procurou-se analisar que ideias prévias convocam os alunos e posteriormente que evidências constroem acerca do passado quando exploram objetos antigos.

Conclui-se a partir deste projeto que a construção de um museu em sala de aula revela-se uma importante estratégia para envolver as crianças na seleção, organização e comunicação de informação histórica, contribuindo para desenvolver um conjunto de competências históricas para além de outras de carácter transversal: compreensão temporal (mudança e cronologia: datação e sequencialização), interpretação de fontes, literacia oral e escrita e utilização das TIC. Sistematizam-se as potencialidades pedagógicas da utilização de objetos em sala de aula e as implicações deste estudo para mudanças conceptuais no ensino da História com recurso a fontes diversificadas, com relevância para as potencialidades da exploração e interpretação de objetos, potenciadoras do desenvolvimento do pensamento histórico, do conhecimento do passado e de competências essenciais para melhor compreender o passado e melhor orientar-se no presente.

35. A CONSCIÊNCIA HISTÓRICA E SIGNIFICÂNCIA HISTÓRICA EM ALUNOS PORTUGUESES: UM ESTUDO DE CASO LONGITUDINAL COM ALUNOS DO 1.º CEB (Mesa redonda)

*Glória Solé,
Instituto de Educação/Universidade do Minho*

Nesta comunicação iniciamos por analisar e discutir a inter-relação entre consciência histórica, memória, identidade e significância histórica, associado ao passado e à História, integrando o contributo de vários investigadores da Filosofia da História e da Educação Histórica. Numa segunda parte apresentamos os resultados de uma investigação realizada com alunos do 1.º CEB num estudo longitudinal realizado em duas turmas de uma escola urbana do Norte de Portugal, no 1.º e 3.º ano, acompanhadas respetivamente no ano seguinte no 2.º e 4.º ano e esta última posteriormente no 8.º ano, após 4 anos do início do projeto. Através de entrevistas semi-estruturadas procurámos analisar o que entendem os alunos por História e

passado e qual a finalidade da História em vários momentos do seu percurso escolar, durante os dois anos do projeto “Ensino da História no 1.º Ciclo” e os seus reflexos no 3.º Ciclo (8.º ano), tendo sido estes alunos sujeitos a um ensino de História com recurso a diversas estratégias em contexto de sala de aula realizadas pela investigadora-professora. Procurou-se analisar ainda em que medida o projeto contribuiu para uma melhor aprendizagem de História destes alunos no 2.º e 3.º ciclo, assim como analisar a significância histórica atribuída pelos alunos através dos argumentos que convocam para a seleção de um período histórico, um acontecimento histórico e uma personagem histórica da História de Portugal.

Os resultados sugerem que estes alunos no 1.º ciclo valorizam o estudo da História não só para compreender o passado (a nível pessoal, nacional ou mundial), mas também para compreender o presente e preparar o futuro, revelando já a emergência de uma consciência histórica. Reconhecem também a importância da História para a preservação da memória (pessoal ou nacional) assim como para a afirmação da identidade individual e coletiva, reconhecendo importantes marcos da História de Portugal essenciais para a consciência coletiva de um povo (Independência de Portugal, os Descobrimentos, a Restauração da independência, a Ditadura, o 25 de Abril) destacando como figuras significativas da nossa História reis, navegadores, escritores e políticos.

Contribuiu este estudo para demonstrar que estratégias pedagógicas de ensino de História diversificadas e inovadoras têm um papel importante para o desenvolvimento da consciência histórica, considerada a meta das metas de aprendizagem em História. É importante por isso proporcionar aos alunos experiências de ensino aprendizagem que lhes possibilite pensar sobre a significância para que exista um crescimento do conhecimento histórico e do pensamento histórico que lhes permita compreender o mundo que os rodeia. Por último, apresentam-se algumas conclusões e implicações deste estudo para o ensino da História a crianças dos primeiros anos de escolaridade.

Palavras-chave: Educação histórica; Consciência histórica; Significância Histórica; Ensino da História a Crianças;

36. O ARQUIVO PÚBLICO NA SALA DE AULA: REVOLUÇÃO INDUSTRIAL, NASCIMENTO DO MOVIMENTO OPERÁRIO E A GREVE DE 1917 EM CURITIBA A PARTIR DO ESTUDO DE FONTES HISTÓRICAS

Graziela Hochscheidt Trevisan
Professora da EM São Miguel/Curitiba/Brasil
graziht@ig.com.br

Marina de Godoy
Professora da EM Erasmo Pilotto/Curitiba/Brasil
marinadegodoy@yahoo.com.br

O trabalho relata a intervenção didática que está sendo realizada em aulas de História, a partir da perspectiva da Educação Histórica. Fundamentando-se em autores como BARCA (2004), LEE (2003), RÜSEN (2008), SCHMIDT e CAINELLI (2004) autores que têm discutido as questões referentes ao ensino de história. A construção desse percurso metodológico ocorreu no curso: *O trabalho com arquivos e a literacia histórica: teoria e prática*, ofertado pela

Prefeitura Municipal de Curitiba em parceria com a Universidade Federal do Paraná. Após a primeira visita ao Arquivo Público do Paraná foi selecionado um conceito substantivo a ser trabalhado com a 7ª série A da Escola Municipal São Miguel, a Revolução Industrial, e em escala local, o Movimento Operário de Curitiba no início do século XX. A fonte histórica localizada no referido arquivo foi um Relatório do Chefe de Polícia do Paraná que descreve a Greve de 1917 que ocorreu em Curitiba. A intervenção será organizada da seguinte maneira: inicialmente, serão levantadas as ideias prévias dos alunos, em seguida a análise da fonte histórica que terá como ponto inicial o questionamento: Como surge o operário e o Movimento Operário? Também serão realizadas análises de imagens, textos e vídeos. Após a mediação didática, será solicitada aos alunos a produção de uma narrativa histórica. Os resultados do trabalho serão expostos após a intervenção didática.

Palavras-chave: Educação Histórica. Arquivos. Fonte Histórica. Revolução Industrial. Movimento Operário.

37. USO DE FONTES PATRIMONIAIS E CONSCIÊNCIA HISTÓRICA DE ALUNOS E PROFESSORES PORTUGUESES

Helena Pinto
CIED, Universidade do Minho,
Portugal
mhelenapinto@gmail.com

Apresenta-se uma reflexão sobre os resultados de uma investigação realizada em âmbito de um doutoramento em Ciências da Educação, onde se procurou analisar o uso de fontes patrimoniais como evidência histórica, por alunos do 3º ciclo do ensino básico e do ensino secundário, em Portugal, e das perspectivas de professores de História quanto a esse uso em atividades de ensino e aprendizagem.

Num estudo empírico, descritivo e numa abordagem essencialmente qualitativa, pretendeu-se investigar de que forma os alunos inferem com base em objetos, edifícios e sítios históricos, em atividades de ensino e aprendizagem de História realizadas no exterior da sala de aula e da escola.

Os dados aqui apresentados reportam-se ao estudo principal de investigação que procurou relacionar a Educação Histórica e a Educação Patrimonial, e no qual instrumentos específicos foram aplicados a uma amostra de 87 alunos (40 alunos do 7º ano e 47 do 10º ano de escolaridade) de cinco escolas do município de Guimarães, no norte de Portugal, e aos respetivos professores de História.

A análise dos dados, fundada na *Grounded Theory*, seguiu um processo de categorização progressivamente refinado no sentido de encontrar modelos de progressão conceptual relativos a alunos e perfis de professores sobre o uso de fontes patrimoniais e tipos de consciência histórica. Sugeriu diversos perfis conceptuais relativamente ao modo como os alunos inferem a partir do suporte material da evidência (“uso da evidência”) e lhe dão sentido em termos de “consciência histórica”, e também quanto a perspectivas de professores tendo em conta dois construtos: “uso de fontes patrimoniais” e “finalidades de ensino e divulgação do património”.

Da reflexão sobre estes resultados de investigação salienta-se a necessidade de realização de estudos sistemáticos sobre experiências educativas com alunos e professores, segundo critérios metodológicos, envolvendo a exploração de fontes patrimoniais relacionadas com a

história local – em articulação com a história nacional e mundial – pois a progressão no pensamento histórico envolve, acima de tudo, aprendizagens significativas, em contexto.

Palavras-chave: fontes patrimoniais em Educação Histórica, evidência histórica, consciência histórica de alunos e professores.

38. OS EXAMES DE HISTÓRIA EM PORTUGAL: DIFICULDADES DOS ESTUDANTES NA INTERPRETAÇÃO DE FONTES, PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA EXPLICAÇÃO HISTÓRICA

*Helena Veríssimo & Isabel Barca
CIEd, Universidade do Minho*

Após a análise dos resultados de 10595 alunos do 12º ano que efetuaram provas de exame em 2010, um relatório oficial realça as dificuldades que estes estudantes, de uma maneira geral, apresentam na interpretação de fontes, particularmente as iconográficas, e no relacionamento e inferência a partir de fontes com diferentes perspetivas. Quais poderão ser os problemas por detrás desta situação? Será que estas dificuldades estão maioritariamente relacionadas com questões e/ou critérios inadequados referentes às provas de exame, ou decorrem de um fosso entre o trabalho da sala de aula e a forma como se processa a avaliação? Em que se focam os professores na avaliação que efetuam ao longo do ano letivo – nas competências históricas dos alunos ou simplesmente na reprodução do conhecimento? Num estudo efetuado com alunos do 12º ano, tentámos estabelecer alguns perfis, através do cruzamento de duas dimensões de análise, a partir de questões colocadas em contexto de exame: como é que os alunos usam as fontes históricas e que visão do passado apresentam.

Palavras-chave: Avaliação dos alunos, Evidência Histórica, Explicação Histórica, Exames de História.

39. EM BUSCA DE SENTIDO PARA O PASSADO: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE ATIVIDADES PROPOSTAS EM LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA

*Prof. Ms. Heleno Brodbeck do Rosário
Rede Estadual do Paraná e Municipal de Araucária*

Este estudo de carácter exploratório tem como foco central a análise de atividades propostas aos alunos nos capítulos que abordam a Grécia Antiga, com o objetivo de discutir a relação que se pretende ser estabelecida com o passado a partir daquelas. Para tanto, foram utilizadas idéias relativas à “empatia histórica” e ao “julgamento moral” das experiências do passado presentes nas reflexões de Von Borries (2001) e de “prática controlada do anacronismo” a partir de Loraux (1992). Foram selecionados 4 livros didáticos de 6.º ano do Ensino Fundamental e 3 livros do 1.º ano do Ensino Médio entre os aprovados pelo PNLD 2010/2011. O que se percebe com as análises é que, de todas as atividades referentes à Grécia

Antiga dos exemplares do Ensino Fundamental, cerca de 5% a 20%, variando de acordo com cada livro, propõem situações que levam em conta a subjetividade dos alunos, suas opiniões e suas experiências como pontes de acesso ao passado, ao passo que entre as atividades pesquisadas dos livros de Ensino Médio, essa proporção é bem menor: 10% das questões de um dos livros buscaram explorar a subjetividade em suas respostas, e quanto às atividades propostas pelos outros dois livros, nenhuma delas procurou estimular a expressão da dita subjetividade. Ao que indicam os dados exploratórios, a experiência com o conhecimento histórico por meio da empatia e da imaginação históricas, do julgamento moral, além de um anacronismo “controlado”, pelo menos no que concerne às atividades dos livros escolhidos, sofrem grande variação na comparação entre as propostas para o 6.º ano do Ensino Fundamental e para o 1.º ano do Ensino Médio. Isto mostra uma possível negação da subjetividade dos alunos em favor de uma objetividade do conhecimento histórico ao longo da escolarização. As atividades analisadas revelam o “seqüestro da cognição histórica” (GARCIA & SCHMIDT, 2004) que se dá ao longo da vida escolar dos alunos.

PALAVRAS CHAVE: Sentido Histórico; Didática da História; Livro Didático.

40. NOVELA EM SALA DE AULA: A UTILIZAÇÃO DE “ESCRAVA ISAURA” EM UMA PROPOSTA DE AULA-OFICINA.

Henrique Bresciani (PIBID/História) - UEL
he.buenob@gmail.com

O objetivo deste texto é apresentar os resultados de uma atividade, desenvolvida pelo PIBID/história – UEL, que consistiu em uma intervenção em escolas, nas quais são desenvolvidos os trabalhos do PIBID. Foram realizadas aulas-oficina (BARCA, 2004) levando em consideração uma perspectiva de ensino de História que tem como propósito o desenvolvimento do pensamento histórico (RUSEN, 2001) em detrimento de modelos que se pautam na transmissão de conteúdos, que seriam, em tese, assimilados pelos alunos. Assim, as aulas foram estruturadas tendo em vista a necessidade de trazer documentos históricos para o contexto de sala de aula. Também tentamos estabelecer um diálogo com elementos que envolvem o aluno no presente, partindo do pressuposto de que o ensino de história efetiva-se ao possuir uma utilidade prática para a vida (RUSEN, 2001). Nesse sentido, ao desenvolver a temática da escravidão no Brasil, optamos por utilizar como fonte histórica a novela “*Escrava Isaura*”, de 1976, enquanto uma linguagem ainda atual, e documentos históricos situados no período abordado pelo seu enredo. A proposta objetivou contrapor as representações construídas sobre a escravidão doméstica, em torno da personagem Isaura, com as fontes históricas do período, visando incentivar uma perspectiva crítica em relação às novelas históricas. As aulas também serviram para proporcionar a reflexão em torno de conceitos históricos de segunda ordem (LEE, 2001), tais como o de fonte histórica e anacronismo.

Palavras-chave: Ensino de História, educação histórica, aula-oficina, escravidão, novela.

41. O LIVRO DIDÁTICO EM AULAS DE HISTÓRIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Ida Hammerschmitt

A pesquisa apresenta resultados de investigação que teve por objetivo analisar a presença do livro didático em aulas de História e seu uso por professores e alunos nos anos iniciais. A preocupação com o uso que professores e alunos fazem dos livros didáticos se justifica devido ao grande investimento do governo federal no Programa Nacional do Livro Didático - PNLD e por serem pouco frequentes as pesquisas que analisam as formas de utilização dos livros (GARCIA, 2007). O trabalho empírico foi realizado em uma classe de quarto ano do Ensino Fundamental, em uma escola municipal na área metropolitana de Curitiba, com observações de aula e realização de entrevistas com a professora e com os alunos. A análise do material empírico produzido foi articulada em torno de duas categorias: as funções que os livros exercem nas aulas acompanhadas, com ênfase em compreender como os livros afetam o ensino (ARAN, 1999) e (VALLS, 2009) e as formas do conhecimento produzido nas aulas com o apoio nos livros didáticos, sustentada no entendimento de que os livros didáticos estabelecem grande parte das condições materiais para o ensino e a aprendizagem nas salas de aula de muitos países (Apple, 1995), a pesquisa buscou compreender como o uso do livro didático, como um artefato cultural, interfere nas formas de apresentação dos conhecimentos no ensino e na formas de interação (EDWARDS, 1997; TALAMINI, 2009; BRAGA 2010). Os resultados apontam características da apropriação feita pela professora e os alunos em um caso específico, nas atividades escolares desenvolvidas para o ensino de História. Os referenciais teóricos e metodológicos foram buscados no campo da Didática Geral e da Didática da História.

Palavras-chave: Didática - Didática da História - Livros Didáticos - Anos Iniciais

42. O MANUAL ESCOLAR COMO RECURSO EM EDUCAÇÃO HISTÓRICA: ESTUDO COM PROFESSORES PORTUGUESES DO ENSINO SECUNDÁRIO

*Isabel AFONSO²¹ & Isabel BARCA²²
CIEd, Universidade do Minho*

Resumo: O trabalho a apresentar corresponde a uma das fases da investigação de um estudo mais vasto cujo enfoque é o papel do manual de História no desenvolvimento de competências históricas, na perspetiva de professores e de alunos do ensino secundário. No estudo a reportar, procura-se compreender a utilização que professores do Ensino Secundário fazem do manual de História dentro e fora da sala de aula e os objetivos do seu uso. Nesta fase da pesquisa, participaram cinco professores a lecionar a disciplina de História em diversas escolas do Norte a Sul de Portugal. Para a recolha de dados, utilizou-se a entrevista

²¹Mestre em Supervisão Pedagógica em Ensino da História, Doutoranda em Ciências da Educação – área de Educação em História e Ciências Sociais, Universidade do Minho, Portugal.

E-mail: isabel_afonso@sapo

²²Professora Associada com Agregação e investigadora da Universidade do Minho, orientadora do estudo.

individual áudio gravada, com um guião previamente estruturado, e que previa o recurso ao manual de História adotado nas respetivas escolas. A análise dos dados forneceu pistas para a evolução do estudo em processo e permitiu identificar percepções e perfis conceptuais de professores sobre o manual como recurso para o ensino, a frequência da sua utilização, como o usam dentro e fora da sala de aula e a que secções do manual dão maior importância e porquê.

Palavras-chave: Conceções de professores; usos do manual de História; recursos no Ensino de História

43. TRABALHO COM ARQUIVOS: ARTICULANDO O PASSADO E O PRESENTE NA SALA DE AULA

Jacks Alves de Oliveira

*Professor da Escola Municipal Papa João XXIII/Curitiba/Brasil
jaclahued@gmail.com*

Resumo: O trabalho com arquivos em sala de aula pode se apresentar como uma experiência significativa, tanto para professores como para alunos. Para realizar esta experiência, os professores de História da Prefeitura de Curitiba se dirigiram ao Arquivo Público do Paraná, a fim de consultarem os documentos existentes naquele local. Seleccionados os documentos para trabalhar, os professores desenvolveram seu encaminhamento metodológico utilizando o documento seleccionado. No caso do presente professor, os documentos escolhidos se referem às escolas vigiadas pela Delegacia de Ordem Política e Social (DOPS) no período da Ditadura Militar, mais especificamente sobre o conceito substantivo *Educação*. A estratégia utilizada para trabalhar com os alunos se deu em três passos: desenvolvimento de uma unidade temática investigativa (FERNANDES, 2007) tendo como base o conceito de Aula Oficina de Isabel Barca (2004). Em seguida, solicitar aos educandos pesquisas sobre o que seus pais aprendiam na escola; fazer um levantamento comparativo do que os pais aprenderam com o que os alunos estão aprendendo, explorando os documentos. Finalmente entrar na questão do campo educacional nas sociedades antigas com fontes históricas, especialmente no Egito antigo, na Grécia e em Roma. Este artigo apresenta resultados da participação no curso de formação continuada, uma parceria realizada desde o ano de 2010, entre a Secretaria Municipal de Educação de Curitiba e o Laboratório de Pesquisa em Educação Histórica da Universidade Federal do Paraná (LAPEDUH/UFPR), sob a docência da Profa. Dra. Maria Auxiliadora Moreira dos Santos Schmidt.

Palavras-chave: Ensino de história. Educação histórica. Arquivo Público. Documentos históricos.

44. CONHECIMENTO HISTÓRICO E COTIDIANO: ENSINO DE HISTÓRIA E OS MANGÁS

Janaina de Paula do Espírito Santo²³

²³Professora do departamento de História da Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG

Entende-se hoje que o ensino de história está em permanente diálogo com o conhecimento histórico não escolar, e as diferentes apropriações do passado a que somos submetidos em sociedade. Do professor, espera-se uma constante inserção destes saberes em seu trabalho em sala de aula. A ampliação deste debate permitiu que as chamadas “novas mídias” ganhassem cada vez mais espaço no processo de definição de conteúdos e abordagens. Entre elas, os quadrinhos se delineiam como um dos muitos meios possíveis de trabalho com a narrativa histórica escolar. O presente texto delimita suas reflexões a partir destas possibilidades: o trabalho com histórias em quadrinhos em sala de aula. Opta entretanto por uma discussão mais específica, ao se dedicar ao gênero do mangá. Mangá é o termo japonês para história em quadrinhos (HQ). Acabou tornando-se designação genérica para os quadrinhos nipônicos ou seu estilo, que pode ser definido, genericamente, por traços comuns como personagens com olhos enormes, poses cinematográficas, enquadramentos expressivos e enorme dramaticidade. Hoje, o mangá representa uma grande parte (aproximadamente 40%) do quadrinho consumido em todo o mundo, sendo o gênero que mais cresceu nas últimas duas décadas. Isso posto, propõe-se no presente texto uma exploração das possibilidades do mangá histórico em sala de aula, a partir da análise de duas obras: *Gens pés descalços* e *Hiroshima*, que situam seus enredos no contexto de explosão da bomba atômica, no Japão.

PALAVRAS CHAVE: ensino de história, quadrinhos, mangás.

45. MEMÓRIA, ENSINO DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA HISTÓRICA: ANALISANDO PRÁTICAS EDUCATIVAS

Profa Dra Jaqueline Ap. M Zarbato (USJ- UFSC)

A pesquisa, ainda em andamento, foi realizada com professoras da rede pública de ensino de São José, no período de 2009 à 2012. Visando investigar como concebem o ensino de História; os processos de ensino aprendizagem nas séries iniciais e a valorização da memória. Para tanto, dividimos a pesquisa em dois momentos: o primeiro visando investigar a formação e construção da memória docente e o segundo analisando as propostas teórico-metodológicas que utilizam no ensino de História, tendo também a utilização da memória como elemento de aprendizagem.

No primeiro momento foi realizada a sistematização das experiências com o uso da memória, coletadas em entrevistas, questionários e diários de campo, com 37 professoras que fazem parte da rede municipal de educação de São José-SC. Este grupo de professoras foi escolhido por se terem encontros de formação anual, o que forneceu elementos substanciais no processo de Pesquisa, assim como na análise das fontes.

No segundo momento foram analisados diferentes recursos e materiais didáticos, utilizados pelas professoras no trabalho com o ensino de História. A investigação de pesquisa buscou fundamentar as análises no âmbito de sala de aula, relacionando a produção e construção de memórias, de professoras e estudantes. Visando compreender como se apropriam de determinadas concepções, idéias históricas e como as utilizam como instrumentos para desenvolver o senso crítico, a análise criteriosa. Enfim, como fundamentam as relações com o saber histórico, na construção da cognição histórica e na formação da consciência histórica. Esse método encaminha ao preparo de uma história crítica, do rompimento com a linearidade possibilitando a compreensão de que o sentido do passado não se encontra na perspectiva somente da permanência e continuidade, mas fundamentalmente da mudança (SCHMIDT e GARCIA, 2006).

Palavras-chave: Memória. Ensino de História. Educação Histórica. História. Materiais didáticos

46. O USO DO LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: A RELAÇÃO DOS PROFESSORES COM OS CONCEITOS PRESENTES NOS MANUAIS

Jaqueline Talamine

Apresenta resultados de investigação sobre o uso do livro didático de História por professores das séries iniciais do Ensino Fundamental. A pesquisa teve por objetivo conhecer e analisar as relações dos professores das séries iniciais com os conceitos da História a partir da relação que os mesmos estabelecem com os manuais didáticos no planejamento e desenvolvimento de suas aulas. A preocupação com o uso que os professores fazem dos manuais didáticos se justifica devido ao grande investimento que o governo federal faz todos os anos para suprir a demanda escolar; no entanto ainda são pouco frequentes as pesquisas que discutem e analisam as formas de utilização desses manuais (GARCIA, 2007). Nesse sentido, a presente pesquisa trouxe importantes indicativos de como se processa o trabalho no cotidiano escolar marcado pela presença dos livros didáticos. O estudo empírico envolveu professores das séries iniciais (1º e 2º série), portanto professores generalistas, que atuam em turmas de alfabetização, e buscou compreender como os professores compreendem, localizam e manipulam os conceitos presentes nos manuais, bem como se selecionam, para o trabalho com os alunos, conceitos históricos ou generalistas (Rüsen, 2007). Para responder a essas questões, são utilizados referenciais do campo da Didática Geral e da Didática da História.

Palavras-chave: Didática da História – Educação Histórica – Manuais didáticos

47. AULA OFICINA: A MÚSICA COMO PROPOSTA DE PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO HISTÓRICO COM OS ALUNOS

*Jemima Fernandes Simongini
Marcela Taveira Cordeiro*

Pensar o uso da música como documento histórico em uma proposta didática, é um desafio que os professores encontram em sala de aula. Buscamos através desta experiência contribuir para o exercício do pensamento histórico. A intervenção foi em forma de aula-oficina (BARCA, 2004), sendo parte do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência PIBID-história/Uel, coordenado pela professora Dr. Marlene Cainelli. Em 2011 realizamos um estudo piloto, no Colégio Tsuru Oguido de Londrina- PR com alunos do 9º Ano. A partir desta experiência elaboramos um estudo exploratório que aplicamos em 2012, no mesmo colégio, na turma 9º Ano. Estes estudos permitiram pensar a intervenção realizada em sala de aula. Como fonte para trabalhar o ensino de história escolhemos a música, pois ela permite múltiplas relações com a cultura popular, possibilitando perceber a perspectiva social e

histórica em um determinado contexto. Buscando desenvolver uma aula diferenciada trouxemos para a sala de aula músicas do cantor baiano Raul Seixas: pautada por duas razões, A primeira foi como uma tentativa de fugir de figuras estereotipadas da música popular brasileira, quando o assunto se refere ao período da Ditadura Militar, presentes nos livros didáticos como Chico Buarque de Hollanda, Caetano Veloso e Geraldo Vandré e a segunda pelo gênero musical diversificado do cantor Raul Seixas aliado ao fato de que suas letras apresentam críticas sociais a respeito do período.

Palavras-chave: Educação Histórica, Música, Ditadura Militar, Censura, Fontes Históricas.

48. ELEMENTOS PARA UMA METODOLOGIA DE ENSINO REFERENCIADA NA APRENDIZAGEM PELA ATRIBUIÇÃO DE SIGNIFICADOS

*João Luis da Silva Bertolini
Professor da Escola Estadual João de Oliveira Franco/Curitiba/Brasil
bitulini1000@hotmail.com*

Este trabalho apresenta resultados de estudo exploratório realizado com vinte e sete jovens estudantes do 9º Ano do Ensino Fundamental, em uma escola pública de Curitiba, em 2011. O processo de investigação foi realizado no contexto de escolarização e seguindo o planejamento e proposta curricular da escola, cujo conteúdo previsto para aquele momento era o tema da Primeira Guerra Mundial. Ademais, houve uma preocupação em trabalhar esse tema de forma que fosse significativo para os jovens estudantes. Assim, para este estudo exploratório construiu-se uma intriga (Veyne, 1983), que possibilitou aos alunos um retorno ao passado por meio do trabalho e consulta a múltiplas fontes, com o objetivo de relacioná-las às suas próprias experiências (Rüsen, 2001). A relação entre o princípio da escrita da história a partir da intriga, ou seja, da construção coletiva de uma questão norteadora da ida ao passado, bem como a relação com a experiência da cultura juvenil, constituiu-se, assim, um princípio metodológico para a relação entre a teoria e a prática. A partir desse princípio metodológico, foi possível detectar possibilidades de uma aprendizagem histórica efetiva, por parte dos jovens estudantes, já que se constatou que eles elaboraram formas de atribuições de significado ao passado, a partir de sua cultura e condição juvenis.

Palavras-chave: Intriga. Cultura juvenil. Experiências, Aprendizagem Histórica.

49. QUESTÃO INDIGENA E CONSCIÊNCIA HISTÓRICA

*Juçara de Souza Castello Branco
Professora da Escola Municipal Maria Clara Brandão Tesserolli/Curitiba/Brasil
jucastellobranco@gmail.com
Orientadoras: Dra. Maria Auxiliadora Schmidt e
Profª. Dra. Rosi Terezinha Ferrarini Gevaerd*

Este trabalho tem por finalidade apresentar os primeiros resultados do curso *Arquivos e a*

Literacia Histórica: questões teóricas e práticas, realizado em parceria entre a Secretaria Municipal da Educação de Curitiba e a Universidade Federal do Paraná. O objetivo deste estudo é, inicialmente, verificar como os alunos do 8º ano/7ª série da Escola Municipal Maria Clara Brandão Tesserolli, que estão estudando o conceito substantivo *Período Brasil Imperial*, constroem sua consciência histórica, particularmente, sobre a participação dos diferentes grupos indígenas na formação da sociedade brasileira. Para tanto, toma-se como referenciais teóricos autores como: BARCA (2003; 2004); LEE (2001; 2005) e SCHMIDT e CAINELLI (2004; 2009). Algumas questões que estão norteando este estudo: De que jeito os povos indígenas fizeram/fazem/poderão fazer parte desse povo brasileiro? De que jeito eles vêm acompanhando a formação e as transformações da nação brasileira? Metodologicamente, o trabalho será iniciado com a investigação dos conhecimentos prévios; em seguida, será encaminhada a mediação pedagógica utilizando a fonte histórica localizada no Arquivo Público do Paraná com o propósito de que os estudantes elaborem narrativas sobre o conhecimento histórico construído.

Palavras-chave: Educação histórica. Consciência Histórica. Fontes históricas. Grupos indígenas.

50. A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO HISTÓRICO DE CRIANÇAS DA 4ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL NA INTERAÇÃO COM ARTEFATOS TECNOLÓGICOS (COMPUTADOR E INTERNET)

JULIANI, Mariana Sieni da Cruz Gallo.-UEL²⁴

marianasieni@yahoo.com.br

TUMA, Magda Madalena Perusin.-UEL²⁵

mtuma@sercomtel.com.br

Neste estudo apresentamos a análise da terceira fase da dissertação, intitulada “A interação com artefatos tecnológicos e a construção do conhecimento histórico: um estudo com crianças da 4ª série do Ensino Fundamental, defendida no ano de 2011 na Universidade Estadual de Londrina. Tal estudo também está articulado ao Projeto “Ensino de História e Cultura Contemporânea: Relações com o saber e perspectivas didáticas”²⁶ que investiga as elaborações de crianças e jovens na relação com artefatos tecnológicos e a história ensinada, e esta sendo desenvolvido na universidade citada anteriormente. Na fase três da pesquisa objetivamos analisar a interação de 22 crianças da 4ª série do Ensino Fundamental de uma escola rural da região sul do município de Londrina, com os artefatos tecnológicos (Computador e Internet), tendo tais recursos como instrumentos de mediação para a

² 24

Mestre em Educação, pela Universidade Estadual de Londrina, no ano de 2011.

² 25

Professora Drª. no curso de Mestrado em Educação da Universidade Estadual de Londrina.

² 26

Projeto financiado pela Fundação Araucária

construção do conhecimento histórico. Dessa maneira neste momento da pesquisa, a busca na internet se fez de temática histórica livre, seguindo a ideia de cada criança. Analisou-se os conceitos de segunda ordem e conceitos substantivos, no qual enfocamos as elaborações dos sentidos atribuídos pelas crianças ao responderem questionário após a busca na rede. Para tanto, utilizamos como referencia para os estudos em Educação Histórica, os seguintes autores: Cainelli (2010); Tuma (2008); Schmidt (2008); Gago (2007); Barca (2007); Rüsen (2001); Zamboni (2006), Lee (2001), Oliveira (2009). Acessar à rede de comunicação e informação não se configurou como satisfatório para que o processo de ensino-aprendizagem se efetive no que se refere à construção dos conhecimentos históricos, considera-se necessário um acesso à internet pautado em práticas metodológicas educacionais, para que tal construção ocorra.

Palavras-chave: Ensino de História; artefatos tecnológicos; educação histórica; conhecimento histórico.

51. MEMÓRIA E PATRIMÔNIO HISTÓRICO: ALAVANCAS PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Kenya Vieira de Souza e Silva - UEL

Vanessa Duarte - UEL

Sirlei Borrasca de Brito – SMED - Londrina

Carolina Rodrigues de Carvalho - UEL

Resumo: O ensino e a aprendizagem da História nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental estabelece interface direta com a Educação Patrimonial. Os professores, em seu cotidiano, desenvolvem diversos trabalhos a partir de diferentes concepções do que venha a ser Patrimônio Histórico, com intuito de fomentar nos alunos a relação com o passado, com a memória e com a ideia de preservação. Utilizando os materiais produzidos no Projeto Educação Patrimonial (2005 – 2011), vinculado ao Projeto PROMIC – Programa Municipal de Incentivo à Cultura, analisamos o processo de aprendizagem dos alunos de uma escola municipal na cidade de Londrina, e intentamos apresentar possibilidades de um trabalho interdisciplinar envolvendo as demais áreas do conhecimento. Utilizamos como referencial teórico os estudos de Cooper sobre o ensino de História para crianças. Esse texto está dividido em três partes: na primeira apresentamos os referenciais teóricos que balizam nosso trabalho. Na segunda discorremos sobre o que significa ensinar e aprender História considerado o Patrimônio Histórico da cidade como fonte para investigação e na terceira apresentamos o trabalho desenvolvido na escola analisando-o na perspectiva de mapear as potencialidades apresentadas quanto à construção de conhecimento por parte de alunos e professores. O desenvolvimento desse trabalho inclui-se nas ações do PIBID/UEL/Pedagogia e conta com o apoio financeiro da CAPES.

Palavras chave: ensino e aprendizagem da História; patrimônio histórico; memória; cotidiano escolar

52. O MOVIMENTO ESTUDANTIL ESTUDADO A PARTIR DE FOTOGRAFIAS PESQUISADAS ON-LINE

Leslie Luiza Pereira Gusmão²⁷

Universidade Federal do Paraná

Maria Auxiliadora Moreira dos Santos Schmidt

O presente trabalho expõe uma atividade desenvolvida com alunos do nono ano, de uma Escola Rural, situada em Araucária/Pr. O trabalho foi realizado a partir do conteúdo “o movimento estudantil no Brasil e no mundo no presente e no passado”. A escola participa do Programa UCA (Um computador por aluno), então se optou pelo aprofundamento do assunto através de fotografias pesquisadas na internet. Os estudantes realizaram uma pesquisa on-line de imagens sobre o “movimento estudantil durante a Ditadura Militar” para que fosse organizado um banco de imagens. Por fim, foi realizada uma produção de texto, com o objetivo de analisar se as ideias históricas dos estudantes tornaram-se mais complexas após o contato com essas fontes históricas. A partir da leitura dos textos, verificou-se que os estudantes têm bastante interesse em usar a internet para as pesquisas em geral, porém, ainda não têm o hábito de utilizá-la de forma inovadora, através de recursos audiovisuais, limitando suas pesquisas aos textos disponíveis. Além disso, a maior parte dos estudantes não mencionou o uso das fotografias pesquisadas como fontes históricas, apesar de fazerem referências indiretas ao conteúdo visualizado nas mesmas.

Palavras-chave: Fotografias, pesquisa, internet, História.

53. A PRESENÇA DA TEMPORALIDADE NO PENSAMENTO HISTÓRICO DOS JOVENS-ALUNOS

Lidiane Camila Lourençato

Tivemos como base para a elaboração deste artigo a dissertação intitulada de “A consciência histórica dos jovens-alunos do ensino médio; uma investigação com a metodologia da educação histórica”. Esta investigação contou com uma pesquisa de campo realizada em duas escolas estaduais brasileiras, localizadas no município de Londrina-Pr, utilizou preceitos da Educação Histórica e teve como suporte autores como Rüsen (1989, 2001, 2010), Barca (2000, 2008), Schmidt (2008). O objetivo central foi compreender como, depois de onze anos de escola, os jovens-alunos identificam a evidência histórica e o sentido de fonte para a produção do conhecimento histórico, assim como investigar como lidam com a temporalidade, tanto na história como em sua vida prática. Consideramos os sujeitos desta pesquisa através da categoria de jovens-alunos, uma vez que entendemos que esta condição contribui na formação da consciência histórica e do pensamento histórico. Elegemos como suporte para a discussão destes conceitos autores como Hobsbawn (1995), Sacristán (2005), entre outros. Percebemos a partir de observações das aulas de História e da análise do instrumento de pesquisa com formato de questionário, como estes jovens-alunos trabalham com os conceitos históricos, como por exemplo, temporalidade, fonte histórica, como lidam com o caráter de evidência histórica, assim como quais as relações que estes sujeitos

²⁷ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná, na Linha de Pesquisa Cultura, Escola e Ensino, sob orientação da Dra. Maria auxiliadora dos Santos Schmidt. Contato: leslieluiza@hotmail.com

estabelecem entre a história e a vida prática. Porém, neste artigo temos como foco de discussão como estes jovens-alunos concebem a temporalidade em relação com a História e com sua vida prática.

54. A PRESENÇA DA EDUCAÇÃO HISTÓRICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL DE CURITIBA

Lilian Costa Castex

Secretaria Municipal da Educação de Curitiba/Brasil

li.castex@ibest.com.br

Pura Lúcia Oliver Martins

Pontifícia Universidade Católica do Paraná/Brasil

pura.oliver@pucpr.br

Resumo: A temática do trabalho que apresentamos tem a intenção de problematizar questões que dizem respeito à presença da Educação Histórica na Formação de professores que atuam do 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental de Curitiba, introduzindo referenciais teóricos a partir das contribuições de RÜSEN (2001), LEE (2006), BARCA (2000, 2006), SCHMIDT e GARCIA (2006), investigadores preocupados com o ensino de história, a educação histórica e a consciência histórica de crianças e jovens. Os professores, em seus estudos analisaram os conhecimentos prévios, definiram ações pedagógicas e apresentaram a metacognição de alunos em encontros do curso de história no primeiro semestre de 2012. Verificou-se a relevância de considerar a Educação Histórica como perspectiva em aulas de história, expressas nas narrativas dos professores das escolas municipais de Curitiba em encontros de Formação.

Palavras-chave: Formação de Professores. Educação Histórica. Ensino de História.

55. MEMÓRIA, ENSINO DE HISTÓRIA, FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ELEMENTOS PARA UMA PESQUISA NARRATIVA (AUTO) BIOGRÁFICA

Lislíane dos Santos Cardôzo²⁸

Jorge Luiz da Cunha²⁹

Quem somos? Qual o sentido do que fazemos? Sem dúvida, esses questionamentos são existenciais e muitas vezes sem respostas fixas. Indagar-se é um componente indispensável da formação humana e, portanto, elemento imperativo do trabalho. O âmbito profissional, onde enfatizamos o trabalho de professores, é uma face das indagações perenes da vida. As respostas ou motivações estão na *vida* dos sujeitos e na sua *memória*. Partindo das

28 Bacharel Licenciada em História pela UFSM. Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria. Membro do Grupo *Clio* - Núcleo de Estudos sobre Memória e Educação – CNPQ. Bolsista CAPES.

29 Orientador. Professor titular da Universidade Federal de Santa Maria. Doutor em História Medieval e Moderna Contemporânea - Universität Hamburg. Mestre em História Social do Brasil pela Universidade Federal do Paraná. Graduação em Estudos Sociais, História e Geografia pelas Faculdades Integradas de Santa Cruz do Sul.

idiossincrasias pertinentes ao trabalho do professor da disciplina de *História* surge a seguinte questão: - *qual o lugar social do Ensino de História na contemporaneidade?* Compreendemos que a ciência histórica pode ter um papel orientador, na contemporaneidade, através da *consciência histórica* (RÜSEN, 2007). Não ambicionamos responder esta pergunta, mas contribuir para problematizá-la na nossa pesquisa de Mestrado em Educação, em andamento na Universidade Federal de Santa Maria – UFSM.

Partindo da questão formulada acima é que estabelecemos nossa *questão* de pesquisa: - *como a formação inicial, realizada no curso de história da Universidade Federal de Santa Maria, influi em como o educador interpreta o seu trabalho, seus percursos formativos e o ensino de história? Enfocamos nossa análise a partir das narrativas* de quatro sujeitos entrevistados, que tenham se formado no curso de História da UFSM, entre os anos de 1980 e 2000, e estejam atuando na educação básica em escolas públicas por, no mínimo, cinco anos. Neste sentido, nosso *objetivo* é pesquisar, através da *identidade narrativa* e da *memória* (RICOEUR, 1994, 2007) de educadores formados no curso de História da UFSM, como a formação inicial tem implicado no seu trabalho, em sua trajetória de vida e em como interpreta o lugar social do ensino de história na contemporaneidade. Utilizamos o *método (auto)biográfico*. Nesse sentido, essa pesquisa *narrativa (auto)biográfica* ou *narrativa de formação* (JOSSO, 2004), tem interesse pelos processos de (auto)biografização de professores de história em processo de formação.

Estamos em processo de realização da pesquisa empírica, em que, por meio de questionário semi-estruturado, realizamos as entrevistas. Isso possibilitará, posteriormente, um constructo teórico e metodológico, ancorado numa perspectiva hermenêutica de análise. Os principais referenciais para situar as teorias e procedimentos metodológicos da pesquisa são: Ricoeur (1994, 2007, 2011), Nóvoa (1994, 1995), Josso (2004, 2010), Delory-Momberger (2011), Rüsen (2007), Fonseca (1993, 1997) e Monteiro (2007).

Palavras-chave: Ensino de História, Formação de professores e Narrativas.

56. QUADRINHOS NO ENSINO DE HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA: O COMPLEXO INDUSTRIAL-MILITAR-ACADÊMICO EM “THE BOYS”.

Lucas Patschiki.

Bacharel em História/UEPG. Mestre em História/UNIOESTE.

Neste artigo abordaremos o complexo industrial-militar-acadêmico na segunda metade do século XX a partir do quadrinho “*The Boys*” (em português “*Os rapazes*”) do escritor Garth Ennis e do desenhista Darick Robertson, especificamente o arco “*I tell you no lie G.I.*”, números 19 até 22 da série, lançados em 2008 pela editora Dynamite Entertainment. Exploraremos como as percepções históricas e sociais veiculadas por esta mídia podem tornar-se instrumento de auxílio ao ensino de história para jovens e adultos. Em seguida trataremos do complexo industrial militar acadêmico em sua criação e consolidação, relacionando a abordagem do quadrinho ao tema.

Palavras chave: Complexo industrial-militar-acadêmico; Quadrinhos; Ensino de História.

57. A PRIMEIRA GRANDE ESCOLHA NO TEMPO: O ENSINO DE HISTÓRIA E A ORIENTAÇÃO VOCACIONAL DE JOVENS AO TÉRMINO DO ENSINO MÉDIO

Lucas Pydd Nechi³⁰

A partir das reflexões acerca da teoria da história de Jörn Rüsen, na qual se estabelece o conceito de consciência histórica e suas tipologias, procurei dar continuidade a minha dissertação de mestrado na qual foi analisada a relação da educação histórica com o ensino de conceitos históricos substantivos de temas religiosos. Com o resultado de que o ensino de história pouco contribuiu para a compreensão da realidade e para a orientação temporal daqueles jovens alunos, principalmente na temática específica analisada, procuro agora com este trabalho apresentar os resultados preliminares de uma pesquisa que busca compreender como o ensino de história influencia na escolha de carreira dos jovens e, ainda, se tais escolhas apresentam preocupações humanistas. Um questionário, utilizado como estudo exploratório, aplicado em 43 jovens do 3º ano do ensino médio de uma escola particular de Curitiba apresentou dados que fornecem indicadores concretos para a continuação desta investigação. Dentre os jovens 84% já decidiram seus cursos universitários, citando dezenove fatores de influência diferentes em suas escolhas. Os quatro mais citados foram “afinidade com disciplinas”, “interesses pessoais”, “vocação” e “retorno financeiro”. Apenas 56% dos sujeitos afirmaram que a disciplina de história influenciou nesta decisão, e, para isso, utilizaram explicações que denotavam uma compreensão da história fundada em uma consciência histórica tradicional ou exemplar. Com relação ao sentido humanitário de suas escolhas, 29 jovens afirmaram que esta preocupação pesou em suas decisões. Dentre eles, muitos não sabem ao certo como realizar suas intenções, e outros acreditam poder contribuir com a humanidade apenas paralelamente à suas carreiras.

58. IMAGENS DA WEB: UMA METODOLOGIA PARA AULAS DE HISTÓRIA

Lucia Helena Xavier

Professoras da Escola Municipal Professor Herley Mehl/Curitiba/Brasil

lucixavier@pop.com.br

Resumo: Este artigo relata a ação investigativa realizada na Escola Municipal Professor Herley Mehl, com alunos de uma turma de 8.º ano, como parte integrante do curso *O trabalho com fontes e a produção de narrativas em aulas de história: mediação das tecnologias da informação e da comunicação*, ministrado pela professora Maria Auxiliadora Schmidt da Universidade Federal do Paraná aos professores de História da rede municipal de ensino. Tomou-se como referencial teórico e metodológico as investigações na perspectiva da Educação Histórica, mais especificamente, o estudo de Aula Oficina de Isabel Barca (2004), o de Lindamir Zeglin Fernandes (2007) que privilegia a Unidade Temática Investigativa, assim como as investigações de Peter Lee (2001), em relação aos conceitos substantivos e ainda o uso de fontes históricas e o ensino da História de Maria Auxiliadora Schmidt e Marlene Cainelli (2009). Neste estudo procurou-se usar a *Web* para criar uma metodologia para as aulas de História, tendo como conceito substantivo, *Povos Africanos no Brasil*. A proposta surgiu como continuidade da minha participação no curso *Patrimônio e Narrativa Histórica*

30 Psicólogo (2007) e Mestre em Educação (2011) pela Universidade Federal do Paraná.

no Ensino de História, onde a ação investigativa abrangeu o conceito substantivo Comunidades Quilombolas do Paraná. No ano de 2012, continuando a pesquisa em Educação Histórica propõe-se, o conceito substantivo Brasil Império, mais especificamente, sobre as Punições de escravos infratores, um estudo de caso do escravo Joaquim, documento encontrado no Arquivo Público do Paraná, como parte do curso O trabalho com arquivos e a literacia histórica: teoria e prática, ainda em andamento.

Palavras-chaves: Educação Histórica. Unidade Temática Investigativa. Metodologia de Ensino. Conceito Substantivo. Uso da *Web*.

59. CONSCIÊNCIA HISTÓRICA E INTERCULTURALIDADE

Luciana Leite da Silva (UFG)

Resumo: A proposta desta comunicação é apresentar o projeto que venho desenvolvendo no curso de mestrado intitulado "Noções de Passado, Presente e Futuro em crianças indígenas (Javaé) e crianças não indígenas (CCCM)". Este projeto tem como principal objetivo realizar um estudo comparativo das idéias históricas de crianças que vivem em diferentes contextos culturais. Tendo como referencial teórico o conceito de consciência histórica de Jörn Rüsen, problematiza a possibilidade deste conceito ser aplicado em sociedades não ocidentais e questiona as tipologias de consciência histórica propostas por este pensador. Pretendo ainda apresentar algumas pesquisas que foram realizadas com alunos do Colégio Claretiano Coração de Maria.

Palavras-chave: Consciência histórica – interculturalidade – educação indígena – educação histórica – didática da história

60. USOS DA MÚSICA EM AULAS DE HISTÓRIA: CONTEÚDOS, JUSTIFICATIVAS, FINALIDADES E MÉTODOS SEGUNDO PROTONARRATIVAS DE JOVENS ALUNOS BRASILEIROS E PORTUGUESES

Luciano de Azambuja

O artigo consiste na apresentação dos resultados parciais de uma das questões dos instrumentos de investigação do estudo principal da tese de doutorado, desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná, em parceria com a Universidade do Minho. *Você acha que a música pode ser usada em aulas de História? Que músicas? Por quê? Para que? Como?* As perguntas históricas foram aplicadas a jovens alunos portugueses e brasileiros do segundo ano do ensino médio de escolas públicas das cidades de Vila Nova de Famalicão, Portugal, e Florianópolis, Brasil, nos meses de janeiro e março de 2012. O trabalho circunscreve-se no campo de pesquisa da Educação Histórica que tem como ponto de vista epistemológico a investigação da consciência histórica de sujeitos e artefatos em situações de ensino e aprendizagem histórica. Na perspectiva da

cognição histórica situada, entendida como aprendizagem histórica situada na ciência da história (SCHMIDT, 2009) e nas situações concretas em que se processam as relações de ensino e aprendizagem (BARCA, 2005), vida prática e ciência especializada dialeticamente engendram a síntese da *matriz disciplinar da ciência da história*, objeto da teoria da história de Jörn Rüsen (2001; 2007 a; 2007 b). Propõe-se a interpretação das respostas dos alunos à luz de uma das hipóteses dessa pesquisa qualitativa em ensino de história: a canção popular, apropriada como fonte histórica, pode ser significativa nos processos de ensino e aprendizagem histórica e na subjacente constituição, formação e progressão da consciência histórica de jovens alunos do ensino médio.

Palavras-chave: canção popular; cultura juvenil; educação histórica; ciência da história; teoria da história.

61. AS NARRATIVAS GRÁFICAS DE JOVENS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO COMO EXPRESSÃO DA CONSCIÊNCIA HISTÓRICA

Marcelo Fronza - Laboratório de Pesquisa em Educação Histórica - LAPEDUH
Universidade Federal do Paraná – UFPR - Brasil
fronzam34@yahoo.com.br³¹

Resumo: Esse artigo investigou como os jovens estudantes de ensino médio brasileiros expressam sua consciência histórica a partir de suas narrativas históricas gráficas. Este trabalho tem como objetivo oferecer aproximações teóricas sobre como é possível abordar, dentro da Educação Histórica, as histórias em quadrinhos construídas pelos estudantes considerando as discussões sobre narrativa histórica como formas de compreender os tipos de disposição da consciência histórica desses sujeitos. O objetivo foi compreender se os conceitos de intersubjetividade e verdade, ligados à identidade, interferem na orientação de sentido no tempo, dos jovens, quando eles produzem suas próprias narrativas históricas gráficas. Para entender a relação entre o processo criativo desses jovens com a intersubjetividade e verdade, as teorias ligadas à dimensão estética da cultura histórica foram de grande valia. Nas histórias em quadrinhos produzidas, os jovens se apropriaram da dimensão estética das narrativas gráficas que revelaram, seja um conjunto de imagens canônicas (SALIBA, 1999), seja uma criação ativa por meio dessas imagens (LUKÁCS, 2003, 2010) ambas relacionadas com as operações mentais da consciência histórica. Construiu-se, para isso, um instrumento de investigação (FRONZA, 2012) que continha uma questão pedindo a produção de uma história em quadrinhos sobre a Independência do Brasil com base nos artefatos culturais apresentados no respectivo instrumento (DINIZ e EDER, 2008; PAIVA e SCHWARCZ, 1995). Constatou-se que as histórias em quadrinhos produzidas se assemelham com as ideias propostas por James Wertsch (2006) e Rüsen (2001) referentes às estruturas narrativas esquemáticas e as narrativas históricas. A partir daí, entende-se que as narrativas históricas gráficas possibilitaram o aparecimento de construtos de narrativas históricas mais sofisticadas, por meio da mobilização, pelos sujeitos, das ideias relativas à verdade histórica e intersubjetividade.

31 Doutor em Educação pela Universidade Federal do Paraná. Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Maria Auxiliadora Moreira dos Santos Schmidt. Co-orientador: Prof. Dr. Jörn Rüsen.

Palavras-chave: Consciência Histórica; Verdade histórica e Intersubjetividade; Histórias em quadrinhos.

62. A PERCEPÇÃO DA MEMÓRIA ENTRE AS FRONTEIRAS DO TEMPO E DO ESPAÇO: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A EDUCAÇÃO “MODERNA” E “ANCESTRAL” DO BRASIL

*Marcelo Henrique Ribeiro Borges
Secretaria Municipal de Educação de Goiânia
Escola Municipal Professora Cleonice Monteiro Wolney*

A proposta desta comunicação centra-se na transposição da experiência de educação histórica em meio às fronteiras da sociabilidade humana, a começar pelo sistema educacional de Goiânia nos sistemas público e privado, até os rincões isolados de comunidades amazônicas, caboclas e indígenas. A investigação fundamenta-se nos diferentes modos de percepção da memória entre as *zonas-de-recordação*, por meio das interações entre os sujeitos do aprendizado e suas experiências abstratas e empíricas com o *tempo* e o *espaço*.

63. COMO ALUNOS DO ENSINO MÉDIO SE APROPRIAM DO “GUIA POLITICAMENTE INCORRETO DA HISTÓRIA DO BRASIL”?

Márcia Elisa Teté Ramos (UEL)

Através de um levantamento por questionários, bem como entrevistas com Grupos Focais, investigou-se como 138 alunos do Ensino Médio do período noturno (na faixa etária dos 14 aos 19 anos) do Colégio de Aplicação de Londrina se apropriaram do *best-seller* “Guia Politicamente Incorreto da História do Brasil” escrito pelo jornalista Leandro Narloch. Quando os alunos não haviam lido o livro, consideramos o que o próprio autor diz sobre seu trabalho em matéria para a revista de consumo “Superinteressante”, que também tem seu conteúdo disponível *on line*. Percebeu-se que a maioria destes jovens alunos tende a ter mais confiança neste tipo de narrativa, considerando sua *formatação* – mais compatível com seu universo cultural – e o seu *teor*, na medida em que o referido autor argumenta que procura “desmontar mitos” construídos pelos historiadores e que são ensinados na escola. Buscou-se explicar as apropriações dos alunos tomando como referencial alguns autores vinculados à Educação Histórica e à História da Leitura, destacando a articulação entre suporte narrativo na “cultura midiática”, significância histórica e consciência histórica.

Palavras-chaves: Educação Histórica; narrativa midiática; apropriações de alunos; Ensino Médio; juventude.

64. A RELAÇÃO DE PROFESSORES DE HISTÓRIA COM O CONHECIMENTO

HISTÓRICO PRESENTE NA REDE MUNDIAL DE COMPUTADORES: UMA EXPERIÊNCIA NA SALA DE AULA DIGITAL.

*Maria Auxiliadora M.S.Schmidt –
dolinha08@uol.com.br*

*Aline Marcia Alves da Costa –
alinedacostaf@yahoo.com.br*

O trabalho apresenta resultados de pesquisa desenvolvida no projeto de Iniciação científica, que teve como objetivo diagnosticar concepções de aprendizagem de professores, no âmbito de uma sala de aula digital, observando-se a produção do conhecimento histórico na interação dialógica entre professores, conteúdos históricos presentes na rede mundial de computadores e a prática de sala de aula. Tomou-se como referência a perspectiva de que as TIC - Tecnologias de Informação e Comunicação não devem ser consideradas pelos professores apenas como um novo recurso didático para ser utilizado nos processos de ensino de seus alunos, mas também, e principalmente, como um meio capaz de mediar os seus processos de aprendizagem, pois permitem o compartilhamento e a distribuição de um grande número de informações. Nesse sentido, a proposta orientou-se para o estudo da possibilidade de produção de conhecimento pelos professores com a mediação das TIC, tomando como referência empírica um caso particular: a criação de uma sala de aula informatizada no Laboratório de Educação Histórica da UFPR, para um grupo de professores dos municípios de Araucária e de Curitiba, onde está sendo desenvolvido o presente projeto. Assim projeto se caracteriza, como um estudo de caso de grupo, de perspectiva longitudinal, com um grupo de professores que passaram a ser considerados como “professores investigadores”. A concepção de professor investigador e produtor de conhecimentos está concernente aos debates que indicam a necessidade de se rever a posição que, classicamente, dicotomizou a produção do conhecimento – competência dos centros de pesquisas e universidades – e a transmissão do conhecimento – competência dos demais professores. Em um primeiro momento, foi realizado um estudo exploratório, por meio de um questionário, sobre as relações de 570 jovens alunos do ensino médio, na faixa etária de 14 a 18 anos, com as TIC, particularmente sobre as suas relações com o conhecimento presente na rede mundial de computadores. Os dados obtidos indicam um sistemático e cotidiano acesso à internet, sendo que a maior parte é realizado nas próprias residências dos alunos e principalmente pelo telefone celular, com uma frequência média de 5 acessos semanais. Entre as atividades de acesso realizadas, predominam utilização de email, redes sociais, blogs e youtube. Esse diagnóstico indicou também que os jovens gostariam de aprender história utilizando conteúdos da rede mundial de computadores, apesar de considerar que estes conteúdos não teriam uma natureza de verdadeira história. Na esteira desses resultados, foi realizado o segundo momento do trabalho. Assim, foram acompanhados 18 professores de história das redes municipais de Curitiba e de Araucária no trabalho desenvolvido na sala de aula digital. Tendo como referência os pressupostos da pesquisa colaborativa (Lüdke, 2007) esses professores, em encontros quinzenais realizados na sala de aula digital do Lapeduh, receberam orientações de como pesquisar fontes históricas em sites de busca, como podiam utilizar blogs, youtube e outros sites e poderem trabalhar os conteúdos históricos em suas aulas de história. O desenvolver deste projeto consolidou a configuração de um portal com a produção dos professores, que está hospedado no provedor da UFPR (www.educahis.ufpr.br), o qual vem sendo alimentado com as investigações realizadas pelos próprios professores. Os diferentes “links” existentes no portal indicam como cada professor produziu e explicou como criou e desenvolveu, por exemplo, a metodologia de como trabalhar vídeos de youtube e

blogs no ensino de história, bem como os processos de aprendizagem que são evidenciados na produção dos seus alunos. Ainda que parciais, os resultados apontam duas questões importantes. A primeira é de que a relação de professores de história com as TIC é ainda permeada por dificuldades de duas ordens: uma se refere à própria lida com as tecnologias; a outra, de natureza mais epistemológica, diz respeito à relação com o conhecimento histórico presente na rede mundial dos computadores e seu uso no ensino de história (Ginzburg, 2010). A segunda questão a ser destacada insere-se na preocupação dos educadores no que diz respeito à necessidade de se superar a dependência dos professores em relação aos manuais didáticos, o que pode ser viabilizado com a universalização, com qualidade, das tecnologias da informação e da comunicação.

65. A TEMÁTICA RELIGIÃO NA FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA HISTÓRICA DE ALUNOS BRASILEIROS E PORTUGUESES

*Profa. Dra. Maria da Conceição Silva-
Faculdade de História –Universidade Federal de Goiás*

RESUMO: O objetivo desta pesquisa é apresentar aprendizagens escolares a partir de narrativas de alunos brasileiros e português sobre a temática religião. As narrativas dos alunos foram coletadas em escolas públicas de Goiânia (Brasil), Braga e Guimarães (Portugal). O foco central é averiguar que aprendizagem escolar os alunos expressam sobre questões referentes à temática religião (história da religião) no Brasil e em Portugal. Se eles apresentam aprendizagens escolares associadas a sua vivência no dia a dia e ao ensino de história.

Palavras chave: Educação histórica, Religião, Consciência histórica, Brasil, Portugal.

66. “ANTES DE FAZEREM ISTO ELES DESENHAM AS IMAGENS?” PRÁTICAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM NAS AULAS DE HISTÓRIA DO 8º ANO

*Mariana Lagarto & Isabel Barca
CIEd -Universidade do Minho, Portugal
mjslagarto@gmail.com*

Esta comunicação abordará práticas de ensino/aprendizagem no contexto de aulas de História do 8º ano. Baseia-se no estudo exploratório de um projeto de investigação que pretende compreender como as competências do pensamento histórico estão a ser desenvolvidas e avaliadas – e a que níveis - nas salas de aula portuguesas. Visa-se apresentar propostas de formação de professores em educação histórica no sentido de promover a melhoria de práticas docentes e apontar mudanças no currículo.

Apesar de os estudos científicos mostrarem experiências frutíferas em educação histórica, é necessário ir mais longe. Continuamos a ser confrontados, nas nossas escolas, com professores que “dizem uma coisa e fazem outra” ou que assumem que não têm tempo para

ensinar e desenvolver competências. A questão que se coloca imediatamente é: o que privilegiam os professores: as habilidades (tal como a memória) ou as competências de pensamento histórico?

A análise qualitativa dos dados aqui discutidos é parte do estudo exploratório e está fundamentada na observação direta das aulas de 3 turmas de ensino básico (com 20 a 25 alunos cada), da minha escola, localizada numa zona suburbana de Lisboa.

Em cada turma foi observada uma aula de noventa minutos por forma a compreender a interação estabelecida entre os alunos e os seus professores durante o desenvolvimento de atividades relacionadas com o Renascimento e o Humanismo. Pretendeu-se observar como era gerido o tempo na aula: quem tinha mais tempo a palavra: os alunos ou o professor? Quanto tempo era dado alunos para escrever? Que tipo de questões se formulavam? A que tipo de respostas levavam? Mais ainda: que tipo de respostas esperavam os professores? Todas estas observações foram cruzadas com as entrevistas (realizadas aos professores) para se apurar como está a ser desenvolvido o pensamento histórico dos alunos e que tipo de orientação temporal podem os alunos conseguir.

Palavras-chave: competências; pensamento histórico; avaliação dos alunos; mudança em história; educação histórica

67. RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A EXPERIÊNCIA DE LABORATÓRIOS DE ENSINO (1980-2010).

*Marilu Favarin Marin*³²

*Maria Auxiliadora Moreira dos Santos Schmidt*³³

Este projeto de doutoramento investiga a formação de professores de História e os Laboratórios de Ensino de História (doravante denominados LEH), estes últimos enquanto espaços dessa formação, em cursos de História de universidades públicas no Brasil, e que foram criados entre o período de tempo de 1980 a 1990. O recorte selecionou quatro LEH: UFSM/RS; UEL/PR, UFU/MG e UFF/RJ. Entre os objetivos propostos se investiga sua criação, relação e seleção de produtos gerados por esses LEH, fazendo um estudo comparativo dos mesmos; e, busca-se apresentar discussão sobre quais seriam os fundamentos de uma concepção de LEH a partir de uma didática da história fundamentada na educação histórica, verificando a relação entre teoria e didática da história. O referencial teórico considera concepções de J. Rüsen para “racionalidade histórica” e “função didática da história”, assim como a produção de I. Barca e M. A. Schmidt, e concepções de P. Lee para “literacia histórica”. A investigação faz uso de metodologia qualitativa do tipo “estudo de caso múltiplo”. Desenvolveu-se a ação investigativa em três dos quatro LEH mencionados, usando entrevista semipadronizada (U. Flick), objetivando a verificação de possibilidades

³ 32

Professora da Universidade Federal de Santa Maria/RS e doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná/PR-Brasil. E.mail: marin.marilu@yahoo.com.br.

³ 33

Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná/PR-Brasil e orientadora deste trabalho. E.mail: dolinha08@uol.com.br.

instrumentais e de investigação. Nesta última, se trabalha com narrativas, entrevistando pessoas que participaram dos LEH no período 1980-2010. Quanto à verificação de possibilidades instrumentais, está sendo analisada a documentação - conteúdos, projetos, produtos. Em 2011-12, realizou-se estágio científico avançado na UMinho/Pt., objetivando, entre outros, verificar a formação de professores de História naquele país, com a intenção de estabelecer um quadro comparativo entre Portugal e Brasil nessa temática. No momento, realiza-se análise de dados e elaboração do texto de tese.

Palavras-Chaves: Didática da História; Educação Histórica; Laboratórios de Ensino; Formação de Professores em Portugal e no Brasil.

68. EDUCAÇÃO HISTÓRICA: UM ESTUDO SOBRE A FORMA DE CONSTITUIÇÃO DO PENSAMENTO HISTÓRICO EM AULAS DE HISTÓRIA DO BRASIL NO ENSINO FUNDAMENTAL

Marlene Rosa Cainelli/ UEL

Este texto tem por objetivo apresentar o projeto de pesquisa **Educação histórica: um estudo sobre a forma de constituição do pensamento histórico em aulas de História no ensino fundamental** onde investigamos quais ideias sobre a história do Brasil apresentam estudantes do ensino fundamental. É uma pesquisa empírica que busca além da observação de campo, a interferência no processo de aprendizagem da história ao dialogar com os alunos no espaço escolar sobre o conhecimento histórico aprendido em sala de aula. No desenvolvimento do projeto em questão trabalhamos com atividades que buscam desenvolver a capacidade do aluno em pensar e decidir sobre as evidências históricas que lhe são cotidianamente apresentadas na escola e na vida tendo como pressuposto que assimilam representações da realidade vivenciadas na família, na sociedade, nas mídias o que resultaria em suportes para o desenvolvimento do pensamento histórico nas aulas de história no ensino fundamental. A educação histórica se constitui em uma área de investigação centrada nas questões relacionadas à cognição e metacognição histórica. Entre os teóricos que darão suporte a esta investigação podemos citar os pesquisadores Jorn Rusen, Isabel Barca, Peter Lee, Arthur Chapman, Maria Auxiliadora Schmidt. Nos procedimentos metodológicos trabalharemos com pesquisa empírica utilizando entrevistas, questionários, observação de campo, cadernos de registros e outros elementos da cultura escolar.

69. EDUCAÇÃO HISTÓRICA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: RELATO DAS EXPERIÊNCIAS VIVIDAS NO CURSO DE HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA (UDESC)

*Profa. Dra. Nucia Alexandra Silva de Oliveira
(Professora Adjunta no Departamento de História da UDESC,
Pesquisadora no Laboratório de Ensino de História – LEH)
Contato: nucia.oliveira@gmail.com*

O presente trabalho tem como objetivo apresentar e problematizar algumas das atividades planejadas e executadas a partir das disciplinas de Estágio Supervisionado do curso de História da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Em nosso curso desde o ano de 2008 tem sido desenvolvido (dentro das disciplinas de estágio) o projeto intitulado “O pensamento histórico de crianças e adolescentes: o ensino de História na Educação Básica”. Neste projeto em diferentes momentos das disciplinas ministradas os/as acadêmicos/as elaboram e aplicam atividades organizadas a partir dos pressupostos da Educação Histórica em escolas da rede pública de Florianópolis. Esses/as acadêmicos/as em processo de formação docente elaboram questionários para verificar previamente as ideias históricas dos estudantes acerca dos conteúdos, e como essas são formadas, realizam as devidas análises sobre os mesmos e as tomam como elemento central para a realização de suas aulas; preparam e realizam aulas-oficinas, selecionam e utilizam documentos históricos para essas aulas-oficinas, realizam atividades para verificar a progressão no pensamento histórico desses estudantes, entre outras atividades. Tem-se percebido através dos relatórios feitos pelos acadêmicos/as-estagiários/as uma significativa mudança na forma de preparação das aulas, bem como na utilização de materiais didáticos. O que vem apontar consequente outra relação com o ensino de história. Para colocar em evidência esta relação de mudança, bem como as implicações para a formação docente inicial esta comunicação traz à discussão o percurso de nosso projeto, as escolhas feitas pelos grupos que orientamos, as formas de organização das aulas-oficinas, entre outros elementos. As fontes desta comunicação são, portanto os materiais produzidos pelos/as estagiários/as tais como: os questionários aplicados, as respostas adquiridas e as análises feitas sobre as mesmas, o modo de preparação das aulas-oficinas, etc. Como suporte teórico são utilizados os textos de Jörn Rüsen, Klaus Bergmann, Isabel Barca, Peter Lee e Maria Auxiliadora Schmidt.

Palavras-chave: Educação histórica – Didática da História - Ensino de História – Formação Docente – Aula oficina

70. RECURSOS NA AULA DE HISTÓRIA – 12 ANOS FAZEM DIFERENÇA?

Olga Magalhães
Universidade de Évora/CIDEHUS
omsm@uevora.pt

Considerando o enfoque nas novas tecnologias proposto para estas Jornadas, elaborou-se um estudo exploratório destinado a procurar perceber como professores de História vêm usando as tecnologias de informação e comunicação na sua sala de aula.

Partindo dos dados recolhidos num outro estudo, realizado há 12 anos (Magalhães, 2006), sobre a escolha de recursos na sala de aula de História e tendo em conta o lançamento do programa e.escolas³⁴ em Portugal a partir do ano de 2007, foi aplicado a uma amostra de

³ 34

O Programa e.escolas foi lançado em Portugal no ano de 2007, no âmbito do Plano Tecnológico e “visa promover o acesso à Sociedade da Informação e fomentar a info-inclusão, através da disponibilização de computadores portáteis e ligações à internet de banda larga, em condições vantajosas.” [http://eescola.pt/missao.aspx]

professores de História o mesmo instrumento de recolha de dados então utilizado, com a intenção de tentar perceber se a generalização do acesso de professores e alunos a equipamentos informáticos teria, de alguma forma, modificado as escolhas dos docentes.

A análise preliminar dos dados não revela uma alteração substancial no padrão de escolha de recursos, o que nos leva a colocar um conjunto de interrogações para as quais será necessário procurar respostas. A presente comunicação visa precisamente apresentar e problematizar os dados recolhidos.

Palavras chave: recursos na aula de História, programa e escolas

71. A EPISTEMOLOGIA DA DIDÁTICA DA HISTÓRIA EM MANUAIS PARA PROFESSORES

Osvaldo Rodrigues Junior³⁵
Email: osvaldo.rjunior@gmail.com

Apresenta resultados da dissertação de mestrado defendida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná, e aponta os caminhos abertos por essa investigação para a construção do projeto de doutorado em curso no mesmo programa. Partiu-se da existência do código disciplinar da Didática da História, com apoio nos trabalhos de Urban (2009) e Schmidt (2004, 2005, 2008, 2009), objetivando compreender elementos da epistemologia desta disciplina na relação entre Didática da História e Teoria da História, a partir da análise empírica de manuais destinados aos professores. Dessa forma, na dissertação, foram analisados três manuais de Didática da História: *Didática e Prática de Ensino de História*, de Selva Guimarães Fonseca (2003); *Ensinar História*, de Marlene Cainelli e Maria Auxiliadora Schmidt (2004); *Ensino de História: fundamentos e métodos*, de Circe Maria Fernandez Bittencourt (2004). Observaram-se nesta análise os seguintes resultados: a utilização do método histórico enquanto método de ensino; que a concepção de aprendizagem permanece referenciada na Psicologia; que estes manuais foram elaborados com o objetivo explícito de contribuir para a formação inicial e continuada de professores de História. Em continuidade, pretende-se compreender como se dá a relação entre os manuais de Didática da História e os professores que estão em processos de formação. O objetivo é verificar se e como essa contribuição tem acontecido, em cursos específicos para a formação de professores para ensinar História.

PALAVRAS-CHAVES: Didática da História. Ensino de História. Manuais de Didática da História. Formação de professores de História.

72. TRABALHO COM OS ELEMENTOS GUARDADOS SOB A FORMA DE MEMÓRIA DO ALUNO

³⁵ Doutorando em Educação pela Universidade Federal do Paraná orientado pela Profa. Dra. Tânia Maria Figueiredo Braga Garcia. Professor da Rede Municipal de Itararé- SP. Coordenador e professor do curso de Licenciatura em História das Faculdades Integradas de Itararé.

O trabalho desenvolvido na perspectiva da educação histórica visa relacionar o presente com o passado, buscando aproveitar os conhecimentos prévios apurados através de idéias ou conceitos guardados sob a forma de memória, com a objetividade de desenvolver trabalhos com fontes informativas via internet, (sites) sobre a Imigração Ucraniana no Paraná (Curitiba). Com esses recursos acrescentando e apropriando várias alternativas aos alunos para a escolha de novos conhecimentos, proporcionando empatia e simultaneidade na troca de experiências e interesse por conhecimentos amplos e diversificados.

73. OS CONCEITOS SUBSTANTIVOS DA HISTÓRIA NOS CADERNOS DE ATAS DAS JORNADAS INTERNACIONAIS DE EDUCAÇÃO HISTÓRICA (2001 a 2011)

Polianna Ferreira de Jesus

O presente trabalho é parte da pesquisa do PIVIC 2012/2013, que visa analisar a utilização dos *conceitos substantivos* nas pesquisas da Educação Histórica publicadas nos cadernos de atas das *Jornadas Internacionais de Educação Histórica* entre os anos 2001 e 2011. Queremos a partir dessa análise compreender o modo como os conceitos substantivos são trabalhados na metodologia da Educação Histórica nas Atas das *Jornadas Internacionais de Educação Histórica*.

As investigações sobre os conceitos substantivos buscam compreender o pensamento histórico de alunos segundo critérios de qualidade ancorados nos debates contemporâneos sobre a filosofia e teoria da História. Segundo Lee (2001, p.61), os conceitos substantivos são conceitos como comércio, nação, protestante, escravo, tratado ou presidente, e são encontrados quando trabalhamos com tipos particulares de conteúdos históricos. Eles são parte do que podemos chamar de substância da história e, por isso, têm sido denominados conceitos substantivos

Faremos uma investigação sobre o modo como cada autor procedeu para entender o modo como os alunos elaboram tais conceitos (exercícios de cognição, entrevistas, etc.). Analisaremos quais as idéias apresentadas pelos alunos a respeito destes conceitos. O modo como os professores as analisaram e as classificaram. E, por último, faremos uma comparação entre os diferentes autores visando descobrir a existência ou não de diferenças individuais ou nacionais no modo de lidar com os conceitos substantivos.

Com o desenvolvimento dessa pesquisa pretendemos compreender como é feita a utilização dos conceitos substantivos pelos autores das Atas das Jornadas Internacionais de Educação Histórica, quais conceitos substantivos são utilizados, como é feita a análise das respostas dos alunos e como esses conceitos são utilizados em diferentes países e regiões.

74. EDUCAÇÃO HISTÓRICA E EMANCIPAÇÃO: SOBRE A FUNÇÃO EMANCIPATÓRIA DA CIÊNCIA HISTÓRICA E DA EDUCAÇÃO HISTÓRICA

Dr. Rafael Saddi (UFG)

Toda metodologia é por definição uma apresentação dos *meios*. A presente comunicação centra-se em uma discussão sobre os *fins*. Se a metodologia da educação histórica apresenta um conjunto de parâmetros e caminhos para o estabelecimento da aprendizagem histórica, nossa comunicação se pergunta: para onde este caminho nos leva? Para onde vamos ou, ainda, onde queremos chegar ensinando história a partir desta metodologia?

Esta discussão nos remete ao cerne da inserção da História na práxis mundana, dizendo respeito à questão: porque os homens devem aprender história? Ela diz respeito, também, ao cerne da existência da História enquanto disciplina escolar, nos remetendo à pergunta formulada por Klaus Bergmann (1976): “Porque os alunos devem aprender História?”.

Neste sentido, a presente comunicação pretende, primeiramente, apresentar o modo como os didáticos da História na Alemanha dos anos 70 e 80 caracterizaram as diferentes funções da História. Nos interessa apresentar, especialmente, as reflexões de Bergmann (1976, 1980, 1989) e Annette Kuhn (1977) a respeito da função emancipatória da História.

Segundo Bergmann (1989), a Ciência Histórica é inerentemente emancipadora. Fundamentada no projeto de racionalização da vida humana, ela exige “emancipação e libertação das condições e relações sociais que não resistem ao critério da razão ou que impedem sua realização”. (p. 35). Para Annette Kuhn (1977), “História implica na reconstrução das condições históricas de opressão (*Unterdrückung*) na intenção, de possibilitar sua superação (*Überwindung*)”.

Nossa hipótese central é que quando a Educação Histórica aponta para a necessidade de trazer os acúmulos racionais da Ciência Histórica para possibilitar a complexização do pensamento histórico dos alunos, ela atua produzindo esta função emancipatória. Neste sentido, nossa comunicação pretende discutir as seguintes questões: de que modo a metodologia da educação histórica apresenta uma função emancipatória? De que forma esta função emancipatória vai além de uma consciência histórica crítica? E, por último, mas não menos importante, quais são os limites da função emancipatória da Ciência Histórica e da metodologia da Educação Histórica?

Palavras-chave: educação histórica, emancipação, didática da história, ciência histórica, consciência histórica.

75. “TUDO ISSO ANTES DO SÉCULO XXI”: NARRATIVAS DA HISTÓRIA DO BRASIL POR ADOLESCENTES AO FINAL DO ENSINO FUNDAMENTAL

*Regina Maria de Oliveira Ribeiro
Doutoranda em Educação – FEUSP
Professora Assistente da UFRRJ*

Ao tomar como objeto as narrativas produzidas por crianças e jovens no âmbito da aprendizagem histórica, os pesquisadores tem se questionado – como as narrativas evidenciam a compreensão dos sujeitos sobre o passado e a história e nesse aspecto auxiliam

no entendimento de elementos e processos de formação da consciência histórica? A investigação parte da explicitação das relações entre “narrativa” e o conhecimento histórico e almeja refletir sobre essas relações e a aprendizagem histórica. Esse também foi o ponto de partida de nossa pesquisa que tem como referencial teórico principal as proposições de Jörn Rüsen (2001, 2007, 2009), para quem a narrativa histórica é resultado de um processo de elaboração cognitiva, afetiva e cultural frente ao passado vivido e não vivido. É, em suas palavras, a “face concreta da consciência histórica”. Segundo Rüsen a consciência histórica é formadora e constituinte de competências que envolvem experimentar, interpretar e se orientar no tempo e essas capacidades tomam forma, são mobilizadas nas relações intersubjetivas, por meio da narrativa. Na comunicação, serão apresentados aspectos da narrativa de estudantes do último ano do ensino fundamental para a história do Brasil. Os escritos foram analisados sob o aporte da teoria narrativista de Rüsen e da aprendizagem histórica segundo a Educação Histórica. O objetivo foi compreender como os estudantes mobilizaram em suas narrativas elementos indiciários da aprendizagem histórica e, por conseguinte, da formação do pensamento histórico ao tecer uma narrativa e com isso atribuir significados a história nacional. Para consecução desses objetivos foi realizada a identificação, descrição e análise de marcadores históricos (conteúdo substantivo e meta-histórico) e sua articulação em estruturas narrativas. Buscou-se refletir sobre a relação entre esses elementos para compreender “enredos” construídos para a história do Brasil que evidenciam sua compreensão, naquele momento, revelando aspectos de como o passado histórico é experienciado, interpretado e mobilizado para a orientação temporal.

76. O PASSADO PARA PROFESSORES DE HISTÓRIA E SUA SIGNIFICÂNCIA HISTÓRICA.

Rita de Cássia Gonçalves Pacheco dos Santos

professoraritadecassia@gmail.com

Co-autor: Leilah Santiago Bufrem

santiagobufrem@gmail.com

Estudo sobre o conceito de passado e de sua significância histórica por professores de História de escolas do Ensino Médio, em Curitiba, Paraná / Brasil. Para examinar as ideias relacionadas com o conceito do passado dos professores, este estudo realiza uma pesquisa empírica. Aplica um questionário estruturado com perguntas sobre escalas de diferencial semântico. Também realiza uma entrevista semi-estruturada foi aplicada a vinte e três professores, que ensinam em 12 escolas secundárias em Curitiba para aprofundar as questões levantadas a partir das respostas do questionário. Apresenta os resultados da análise das respostas dos professores. Utiliza como referencial teórico o conceito de Passado Michael Oakeshott e David Lowenthal e pesquisas realizadas por Peter Lee, Rosalyn Ashby em Cognição Histórica e Peter Seixas, C. Keith Barton e Linda Levstik de Significância Histórica. Esta pesquisa foi realizada entre 2011 e 2012.

Palavras-chave: Passado – Professores de História – Ensino Médio – Significância Histórica – Curitiba.

77. A UEG PORANGATU E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE HISTÓRIA – INVESTIGAÇÃO A RESPEITO DA CONSCIÊNCIA HISTÓRICA DESSES FUTUROS PROFESSORES DE HISTÓRIA

Romilda Alves da Silva Araújo
romildaaraujo@brturbo.com.br

Os alunos da Universidade Estadual de Goiás (UEG) de Porangatu GO., que se graduarão em História em 2012 têm consciência histórica? A fim de responder a tal questão verificaremos se possuem as ‘competências’ exigidas para que o aluno possa ser considerado como detentor de consciência histórica avançada, conforme considera Barca (2007). Assim, nossa pesquisa buscará verificar se os sujeitos mencionados possuem os atributos requeridos. A primeira competência a ser verificada se relaciona à capacidade desse futuro professor em definir o que é a História como disciplina. Seguidamente será preciso verificar se tem competências historiográficas, ou seja, se são capazes de construir uma narrativa coerente sobre a história Goiás e se podem refletir sobre a constituição histórica de uma identidade goiana. Os resultados da pesquisa nortearão reflexões a respeito da formação oferecida ao futuro profissional de história pela unidade universitária mencionada.

Palavras- chave: Consciência Histórica. Ensino de História. UEG/ Porangatu.

78. COMPREENSÃO HISTÓRICA EM ESTUDANTES BRASILEIROS E PORTUGUESES³⁶

Ronaldo Cardoso Alves³⁷

A comunicação apresentará um estudo feito entre estudantes brasileiros e portugueses que possibilitou a verificação de diferentes níveis de compreensão histórica gerados pela mobilização das operações mentais do pensamento histórico. Para isso, utilizou um repertório epistemológico oriundo da Educação Histórica portuguesa e Didática da História alemã com o objetivo de compreender como os alunos interpretam narrativas historiográficas com a finalidade de constituir sentido à sua própria narrativa, demonstrando, assim, conhecimento histórico.

36 - A comunicação se origina de pesquisa realizada com financiamento CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Ministério da Educação do Brasil) no estágio de Doutorado feito em Portugal (entre novembro de 2009 e dezembro de 2010).

37 - Doutor em Educação pela Universidade de São Paulo (USP); Professor Assistente Doutor do Departamento de Educação da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Faculdade de Ciências e Letras – UNESP/Assis, na área de “Prática do Ensino de História” e Coordenador do Programa de Educação de Jovens e Adultos (PEJA/UNESP) no mesmo Campus. E-mails: ronaldcardoso@assis.unesp.br ou ronaldoc_br@yahoo.com.br

79. NARRATIVAS DO MANUAL DIDÁTICO: APROPRIAÇÕES PELOS ALUNOS DO CONCEITO SUBSTANTIVO ESCRAVIDÃO

Rosi Terezinha Ferrarini Gevaerd
 Secretaria Municipal da Educação de Curitiba/Brasil;
 Pesquisadora LAPEDUH/NPPD/UFPR
rosifgevaerd@yahoo.com.br

Resumo: Essa pesquisa está sendo desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná (UFPR) – Pós-Doutorado, mais especificamente no Núcleo de Pesquisas em Publicações Didáticas (NPPD), sob a Supervisão da Profa. Dra. Tânia Maria Figueiredo Braga Garcia. A intenção de investigação surgiu em 2009 com a minha participação no “Grupo de Pesquisa em Educação Histórica”, uma das ações do conjunto de atividades do Laboratório de Pesquisa em Educação Histórica (LAPEDUH), sob a Coordenação da Profa. Dra. Maria Auxiliadora Moreira dos Santos Schmidt. Tomando como referência autores que têm discutido o conceito de cultura (WILLIAMS) e de cultura escolar (FORQUIN), busquei identificar o uso e apropriações que alunos e professora fazem das narrativas históricas presentes no manual didático adotado por uma escola da rede municipal de ensino de Curitiba. Entendendo a escola como espaço de escolarização (SCHMIDT e GARCIA, 2006), acompanhei algumas aulas de História, em uma turma de 7º ano do ensino fundamental para observar de que forma o conceito substantivo *Escravidão* está sendo ensinado como um conteúdo escolar. Algumas considerações podem ser apontadas, entre elas a de que o manual didático de história tem sido usado de forma parcial pela professora e, em relação às apropriações das narrativas do manual didático pelos alunos, pode-se dizer que isso ficou expresso em suas narrativas, na medida em que incorporaram ideias presentes no manual após a intervenção didática da professora.

Palavras-chave: Ensino de história. Manual didático. Narrativa histórica. Conceito substantivo escravidão.

80. POLÍTICA TAMBÉM É COISA DE ADOLESCENTE - A ELEIÇÃO DE PROJETO HISPED: O QUE CONTAM AS CAIXAS SOBRE O ENSINO E APRENDIZAGEM DA HISTÓRIA NA ESCOLA

Profª Sandra Regina Ferreira de Oliveira – UEL/PR

No projeto *HISPED – Histórias de Sucesso Pedagógico: outros olhares para o ensino e a aprendizagem da história na escola*³⁸ trabalhou-se com investigações em torno das experiências de sucesso na escola quanto ao ensino e a aprendizagem da História. Relatos de experiências vivenciadas pelos alunos foram coletados por meio de caixas distribuídas em dez escolas de diferentes regiões da cidade de Londrina, sendo cinco dos Anos Iniciais do Ensino

38 Projeto financiado pelo CNPQ e Fundação Araucária.

Fundamental e cinco correspondentes aos Anos Finais e Ensino Médio. O material das caixas foi analisado por professores da educação básica reunidos em Grupos Focais e o desafio foi entender as histórias de sucesso narradas a partir do contexto cultural na qual foram produzidas, não para catalogá-las ou classificá-las, ou até mesmo para inventariar ações que possam ser entendidas como “modelos de sucesso”, mas sim para dialogar com as diferentes formas de se trabalhar com a História na escola.

Palavras-chave: ensino de história; aprendizagem; escola.

81. REFORMA RELIGIOSA, DIVERSIDADE E CONFLITOS ENTRE CATÓLICOS E PROTESTANTES: ESTUDO DE CASO DE CAMPO LARGO (PR) EM 1886

Prof. Me. Sandro Luis Fernandes
Escola Municipal Prefeito Omar Sabbag, Curitiba , Paraná, Brasil
profe.sandro@hotmail.com

Este roteiro de estudos baseado na literacia histórica e no uso de fontes do arquivo público do Paraná, será desenvolvido com alunos da sexta série (sétimo ano) do ensino fundamental. Duas salas com aproximadamente 35 alunos por turma. Tendo como fonte histórica selecionada a A.P. 801 (indexação do Arquivo Público) que por meio de correspondências (cinco no total) apresenta o caso do professor Firmino Lourenço de Souza, funcionário público, acusado de quebrar imagens de santos e atear fogo nas mesmas. Isso ocorreu no distrito de Itaqui, na cidade de Campo Largo, região metropolitana de Curitiba (PR). A etapa realizada até agora foi a seleção das fontes, e a definição da temática de acordo com as diretrizes curriculares do ensino de história da Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura Municipal de Curitiba. O encaminhamento com os alunos terá as seguintes etapas: investigação dos conhecimentos prévios, se necessário apresentação de dados e questões atuais sobre conflitos religiosos, apresentação e estudo da fonte pelos alunos, construção da narrativa pelos estudantes, leitura das narrativas e comparações, finalmente o estudo dos conceitos substantivos relacionados à reforma religiosa.

Palavras-chave: Conflitos religiosos, protestantismo e reforma religiosa.

82. AS TRANSFORMAÇÕES NO CALÇADÃO DE LONDRINA: ELEMENTOS PARA A CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE

Silvana Muniz Guedes - UEL
Sandra Regina Ferreira de Oliveira - UEL

O presente artigo é resultante das ações do projeto *A lente capta o que o coração sente: permanências e transformações no patrimônio arquitetônico da cidade de Londrina*, parte integrante do PIBID/Pedagogia da UEL (com apoio financeiro da CAPES), e aborda as principais transformações em um lugar específico da cidade de Londrina: o calçadão.

Entende-se que esse estudo, a partir de análise de fontes, é temática significativa para o ensino de História no Ensino Fundamental. Para tessitura das análises aqui apresentadas utilizou-se fontes orais, escritas e imagéticas como relatos de jornais, além de pesquisas bibliográficas. Traçando uma linha do tempo sobre os impactos sociais causados em cada transformação do calçadão, o objetivo é realizar reflexões e elaborar material didático a partir do resgate histórico sobre o lugar tendo por linha narrativa as reformas realizadas no espaço em questão. No ano de 2011, durante a retirada do piso, uma parte do passado esquecida por alguns e não vista por outros se tornou presente: os desenhos de ramos de café que enfeitavam a praça Gabriel Martins na década de 1970. Trata-se de um trabalho em andamento. Nesse artigo apresentamos os resultados das pesquisas bibliográficas assim como de entrevistas realizadas. Relatamos de forma breve as ações a serem realizadas e que culminarão com a produção de material didático a ser disponibilizado para as escolas (fase posterior do projeto).

Palavras chave: ensino de História; memória; patrimônio histórico

83. LITERATURA E O ENSINO DE HISTÓRIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Solange Maria do Nascimento - UFPR

Maria Auxiliadora Moreira dos Santos Schmidt – UFPR

Este trabalho propõe relações entre Literatura e o ensino de História nos anos iniciais do Ensino Fundamental, tendo como objetivo principal perceber se as narrativas literárias oportunizam as crianças a percepção da passagem do tempo e a compreensão do passado. Observa-se, portanto, as relações temporais e de que modo os manuais didáticos exploram este recurso. Além disso, procura-se qual a função da literatura no processo de alfabetização e letramento. Para tanto foi levantada como hipótese que a verdade pode não ter influência no processo de alfabetização, pois o fato está na aquisição e percepção da passagem do tempo por crianças de 06 a 10 anos de idade. A revisão literária que deu arcabouço teórico à pesquisa baseia-se em Bakhtin (1986, 1992, 1999), Soares (1998, 2010), Cagliari, (1998), Scholze e Rösing (2007), Eco (2003) e Aguiar (2003) para as discussões relacionadas ao Letramento e à Literatura. Os teóricos da Educação Histórica que dão suporte à pesquisa são: Rüsen (1992, 1993, 2001), Solé (2011,...), Cooper (2012), Dubet e Martuccelli (1996). A pesquisa inicial foi realizada em uma coleção dedicada à História aprovada pelo PNLD 2013, elaborada por duas pesquisadoras em Educação Histórica. A análise preliminar mostra que as professoras ao produzirem o seu material utilizaram a Literatura como fonte, mas em alguns momentos os encaminhamentos de leitura e de atividades conduzem para o Letramento.

84. CINEMA E O OLHAR DE ESTUDANTES PARA “LIBERDADE” A PARTIR DE UM PROJETO

*Stéphany Khatariny Portugal**

No ano de 2010, o curso de Licenciatura em História do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG), iniciou o projeto, programa institucional de bolsa de iniciação a docência (PIBID). Pensando na formação de professores aptos para o Ensino Básico, o PIBID proporcionou aos alunos da licenciatura, contato com a dinâmica escolar, dando oportunidade de buscarmos métodos, técnicas e práticas diferenciadas para superarmos os problemas da escola-campo (Colégio Estadual do setor Finsocial) em que atuamos, então desenvolvemos um subprojeto que relaciona cinema, suas linguagens e história, de modo que os alunos pudessem analisar os conceitos históricos com senso crítico. Um caso particular foi a temática “liberdade” que analisamos em sala de aula. Um assunto comum que está cotidianamente no mundo. A “liberdade” é mencionada diversas vezes sem que realmente haja uma reflexão sobre o seu sentido. Partindo disso procuramos textos e vídeos para que os educandos pudessem melhorar o entendimento sobre esse conceito. O que levou os alunos da escola-campo a produzirem vídeos sobre o que seria a “liberdade” para eles.

Palavras-chave: PIBID. Cinema. Educação. Relato de experiência. Liberdade.

85. MOVIMENTO ESTUDANTIL, MEMÓRIA E ARQUIVO: PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO HISTÓRICA

Tatiana Cabreira Conci
Escola Municipal Bairro Novo do CAIC Guilherme Lacerda Braga Sobrinho/Curitiba/Brasil
taticonci@gmail.com

Em 2010 participei de um curso resultado de uma parceria entre a Secretaria Municipal de Educação de Curitiba e o Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná (UFPR), mais especificamente com o Laboratório de Pesquisa em Educação Histórica (LAPEDUH), sob a docência da professora Maria Auxiliadora Schmidt. Como resultado de minha participação no curso, produzi o artigo sob o título *Narrativa Histórica: Uma nova perspectiva em sala de aula*, apresentado nas X Jornadas Internacionais de Educação Histórica, promovido pela Universidade Estadual de Londrina, assim como no 3º Seminário de Educação Histórica da UFPR. Como continuidade dessa parceria, em 2011, participei do curso *O trabalho com fontes e a produção de narrativas em aulas de história: mediação das tecnologias da informação e da comunicação*, sendo utilizado o recorte de Juventude e Música; com o conceito substantivo a Ditadura Militar no Brasil. Busquei no *Google* sites de músicas de protesto do referido período, bem como da atualidade. Após o trabalho com os alunos como inovação eles produziram vídeos tendo como referências as músicas analisadas que serviram como outra forma de narrativa. Neste ano, participo do curso *O trabalho com arquivos e a Literacia Histórica: Questões Teóricas e Práticas* e optei novamente pelo conceito substantivo Ditadura Militar no Brasil, mais especificamente, com o recorte que trata do Movimento Estudantil. Esse trabalho, em andamento, tem como uma das propostas analisar os documentos guardados no Arquivo Público do Paraná que tratam sobre a ocupação da Universidade Federal do Paraná pelos estudantes em 14 de maio de 1968.

Palavras-chave: Educação Histórica. Arquivos. Ditadura Militar. Movimento Estudantil.

86. DIÁLOGOS ENTRE PAULO FREIRE E JÖRN RÜSEN: A CONSCIÊNCIA HISTÓRICA CRÍTICO-GENÉTICA COMO POSSIBILIDADE PARA O ENSINO DE HISTÓRIA

Thiago Augusto Divardim de Oliveira³⁹

RESUMO: A sistematização proposta neste artigo foi desenvolvida tendo como respaldo teórico um diálogo entre a epistemologia da História de Jörn Rüsen e a teoria educacional de Paulo Freire, cruzando os dois campos teóricos pertencentes a educação histórica: o campo da teoria da história e o campo da educação. O artigo discute alguns resultados da dissertação de mestrado “A relação ensino e aprendizagem como práxis: a educação histórica e a formação de professores” (OLIVEIRA, 2012) que apontou perspectivas de um humanismo caracterizado por ações reflexivas e comunicativas que foram percebidas nas respostas dos professores entrevistados. O artigo propõe que essas falas caracterizam formas pensar a aprendizagem histórica que vão ao encontro da consciência histórica crítico-genética (SCHMIDT, 2009, 2010, 2011) e ao superar a relação com a História proposta por Rüsen (2010) como forma ontogenética, abre possibilidades para pensar o ensino-aprendizagem em História de acordo as necessidades detectadas pelos próprios professores, necessidade de se apropriar dos meios de produção do conhecimento histórico e sobre o ensino-aprendizagem em História com o objetivo de alcançar intervenções mais adequadas nas realidades em que atuam. Pensando nessas realidades, sem esquecer a contribuição do humanismo filosófico presente nos referenciais principais da discussão é que procurei em Freire (1987, 1996, 1997) contribuições pertinentes a educação brasileira e em Schmidt (2009) contribuições relacionadas ao ensino de História nas condições históricas do presente.

Palavras-chave: consciência histórica *crítico-genética* – humanismo – práxis – educação histórica

87. EDUCAÇÃO HISTÓRICA NO ENSINO FUNDAMENTAL: REFLEXÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS A PARTIR DO USO DE FONTES HISTÓRICAS EM SALA DE AULA

*Tiago Costa Sanches
Maria Auxiliadora Moreira dos santos Schmidt*

No presente trabalho pretendemos demonstrar resultados empíricos de um processo de intervenção didática realizada em sala de aula com alunos de três nonos anos de uma escola

³⁹Licenciado e bacharel em História, especialista em Mídia Política e Atores Sociais pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e mestre em Educação pela Universidade Federal do Paraná (UFPR); atua como pesquisador do Laboratório de Pesquisa em Educação Histórica (LAPEDUH-UFPR) e como professor de História no colégio Novo Ateneu, em Curitiba (PR). E-mail: thiagodivardim@yahoo.com.br

municipal de Araucária baseado na perspectiva teórica da Educação Histórica.

A partir do conceito substantivo Imperialismo na África, desenvolvemos um trabalho a partir de fontes históricas, sendo que grande parte destes documentos estavam presente no manual didático *Historiar*⁴⁰, além do uso de uma fonte fílmica. As aulas foram baseadas na leitura e interpretação dos documentos realizados pelos alunos com a orientação e intervenção do professor. Foram promovidos debates a partir de questões levantadas em sala de aula sempre que uma fonte documental era analisada. Ao final do bimestre realizamos uma avaliação em forma de narrativa histórica na qual os alunos foram orientados a explicar o conceito de Imperialismo na África, quais problemas decorreram da dominação, como as autoridades africanas apresentam soluções para as mazelas, sempre a partir de fontes documentais, por fim os alunos teriam de realizar uma conclusão apontando sua opinião sobre o tema, se concordavam com os autores, se era possível superar os problemas causados pelo imperialismo e como seria esta solução.

As narrativas apresentaram estruturas similares e explicações fundamentadas nos documentos propostos em sala. Percebemos nas narrativas dos alunos uma variação no aprofundamento do conceito substantivo imperialismo e na forma como estes relacionavam os argumentos expostos pela fonte para explicar o tema. Entretanto quase na totalidade dos textos os alunos expressaram opiniões próprias relacionando o passado imperialista com os problemas presente na sociedade africana e as possibilidades de reparação no futuro, apontando inclusive soluções não apresentadas nas fontes.

88. CONCEPÇÕES DE CURRÍCULO DE HISTÓRIA DOS PESQUISADORES DA EDUCAÇÃO HISTÓRICA NO INTERNATIONAL JOURNAL OF HISTORICAL LEARNING, TEACHING AND RESEARCH (2000 A 2011)

Vinícius dos Passos Soares – Graduando em História - UFG

Este trabalho surge a partir da pesquisa proposta para o PIBIC 2012/2013, aqui apresentada, visando a analisar as concepções de Currículo de História presentes nos artigos de Educação Histórica publicados no International Journal of Historical Learning, Teaching and Research de 2000 a 2011. Queremos, assim, entender como, a partir da metodologia conhecida como Educação Histórica, os diferentes pesquisadores refletem sobre o que é ensinado e o que deve ser ensinado em História.

O IJHLTR será a fonte principal de nossa pesquisa. De seus volumes extrairemos artigos que versam, substancialmente, sobre o Currículo de História. Partimos da ideia, que é perceptível já nos primeiros artigos IJHLTR, de examinar a natureza do currículo escolar da História, verificando quais as prescrições feitas ao professor, para, então, refletir sobre quais as habilidades necessárias para se promover um ensino adequado ao atual momento histórico. Trata-se de verificar quais as possibilidades de se incluir nas atividades com os alunos formas de subsidiar sua criatividade e auxiliar no desenvolvimento de seu pensamento crítico.

Ainda, partimos da noção de que o currículo deve ser entendido como um projeto, que se constitui em um processo interativo de construção e desenvolvimento. Ele demanda interdependência entre o plano normativo (sua face oficial) e a realidade, possuindo interesses

40 Manual didático de autoria da professora Maria Auxiliadora Schmidt, escolhido e utilizado pelos professores de história do Município de Araucária no ano de 2009.

concretos e responsabilidades que precisam ser compartilhadas nos seus diversos planos. Nesse processo, os professores recebem uma proposta e a adaptam a um contexto.

Peter Lee (2008, p.11) destaca que: “a História aparece nos currículos e programas de estudo na maioria dos países do mundo, mas não é sempre claro o que pensamos acerca do que a História deve desenvolver”. É neste sentido que nos parece importante uma investigação do modo como os pesquisadores da Educação Histórica desenvolvem a sua concepção curricular a partir da análise das ideias históricas dos professores e dos alunos.

Palavras-chave: IJHLTR, Currículo, Currículo de História, Concepção Curricular, Educação Histórica.

89. A REVOLUÇÃO CUBANA NAS IDEIAS PRÉVIAS DE ALUNOS

*Wanderson José de Sousa
(IFG – Instituto Federal de Goiás)*

Este artigo tem o objetivo central de apreender as ideias de Estudantes da 3º série do Ensino Médio Matutino no Sistema Público na Rede Estadual de Goiás. Procuramos compreender o que é consciência Histórica a partir do que Jörn Rüsen a define; outro ponto discutido é a cultura escolar, nossa iniciativa parte da interpretação da Didática da História como orientadora no processo de ensino aprendizagem. Por fim, nos propomos pensar as ideias prévias dos alunos a partir de suas respostas a respeito da História da Revolução Cubana.

Palavras-Chave: Didática da História; Cultura Escolar; Consciência Histórica; Educação Histórica, ideias prévias.

90. PIBID E DIDÁTICA DA HISTÓRIA: A EXPERIÊNCIA E REFLEXÃO HISTÓRICO-DIDÁTICA NA RELAÇÃO ENTRE ENSINO DE HISTÓRIA E MÚSICA

⁴¹ALMEIDA, V. M.
⁴²CRUVINEL, T. K. B.

Os problemas atuais acerca do valor formativo da História fizeram com que as novas propostas de ensino de História incorporassem novos meios que contribuíssem na constituição de apresentações históricas que sensibilizassem os alunos: as novas linguagens. Neste sentido, com base na concepção da Didática da História, apontaremos uma possibilidade de uso da música, como um elemento estético que atua na dimensão pré-cognitiva no processo de

41 - Vinícius Martins de Almeida, aluno do 6º período do curso de Licenciatura Plena em História pelo IFG(Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás) do campus Goiânia e bolsista do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência).

42 - Thairiny Karla Batista Cruvinel, aluna do 6º período do curso de Licenciatura Plena em História pelo IFG (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás) do campus Goiânia e bolsista pelo PIBID (Programa institucional de Bolsas de Iniciação à Docência).

formação da consciência histórica, a partir do relato da trajetória de atuação do Projeto História e Música do PIBID-IFG.

Palavras-chave: PIBID; Música; Didática da História; Consciência Histórica; Formação histórica;

91. DIDÁTICA DA HISTÓRIA E O USO PÚBLICO DA HISTÓRIA: A CONSTITUIÇÃO DA CONSCIÊNCIA HISTÓRICA A PARTIR NA REVISTA VEJA

Kaytee Viviane Siqueira
Graduanda em Licenciatura em História _ IFG.
Kaytee_green@hotmail.com

No presente texto pretendo apresentar a proposta do meu projeto de Tcc. Trabalhando a partir da concepção de Didática da História e o uso público da História na constituição de consciência histórica. Partindo da noção de que essa Didática da História não se encerra na educação escolar, mas que “ela analisa todas as formas e funções do raciocínio e conhecimento histórico na vida cotidiana, prática. Isso inclui o papel da história na opinião pública e as representações nos meios de comunicação de massa” (Rüsen, 2006). A pesquisa se remete ao final da Ditadura militar no Brasil (1984-1986) visando uma investigação sobre consciência histórica em relação ao Regime militar ao longo das Diretas Já. Assim, ao utilizarmos a Revista Veja, que fez/faz uso público da história, podemos perceber como essa interação entre história e vida prática se dá de várias maneiras, inclusive pela grande mídia. Palavras-Chave: Didática da História; Consciência Histórica; *Veja*.

ANOTAÇÕES:

[illegible]

